

Literatura, Arte e Movimento



FICHA TÉCNICA



ELABORAÇÃO

EQUIPE DE IMPLANTAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná –
SEED/PR

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Cintia Gomes da Fontes

ESPECIALISTAS CONVIDADOS

Ana Francisca Martins
Carolina Strausser de Sá
Eliane Aparecida de Aguiar

REVISÃO DE TEXTO

Camila Nebenzahl
Pedro P. Silva

PROJETO GRÁFICO/DIAGRAMAÇÃO

Flavia Lima

IMAGENS E ILUSTRAÇÕES

Canva
Envato
Firefly
Freepik

APOIO

Instituto Sonho Grande

APRESENTAÇÃO



Olá, educadora e educador!

O presente material tem como objetivo apoiar o desenvolvimento da Parte Diversificada da matriz curricular da Educação Integral nos Anos Finais do Ensino Fundamental, especificamente no componente curricular de Literatura, Arte e Movimento (LAM).

Destinado aos Anos Finais do Ensino Fundamental, esse componente tem como finalidade consolidar as competências específicas da área de Linguagens, conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), visando ampliar as oportunidades para que os estudantes participem de práticas sociais mediadas por diferentes linguagens — literária, artística e corporal — de modo pleno, crítico e participativo. Ademais, incentiva-se a incorporação do hábito da leitura literária, o desenvolvimento da escrita criativa, bem como a apreciação e produção de manifestações artísticas e corporais no cotidiano dos estudantes.

A proposta pedagógica sustenta-se no apoio ao uso e à ampliação de distintas formas de interação, expressão e construção de significado, em âmbitos pessoais e coletivos. Reconhece-se, nesse processo, a importância das linguagens para o autoconhecimento, a subjetividade e o exercício da cidadania pelos jovens enquanto sujeitos sociais e agentes de transformação. As interações são mediadas por múltiplos recursos expressivos, tais como palavras, imagens, sons, gestos e movimentos. O trabalho pedagógico realizado neste componente estimula o pensamento crítico, a liberdade de expressão corporal e a fruição artística, assegurando aos estudantes o acesso a conhecimentos multimodais oriundos das culturas juvenis e de diferentes grupos sociais.

O diferencial do componente reside na adoção de sequências didáticas passíveis de expansão, quando o professor e os estudantes assim o desejarem, configurando projetos que possibilitam estudo, experimentação, análise e produção de manifestações culturais relacionadas à literatura, à arte e à cultura corporal de movimento. Com isso, os estudantes engajam-se em propostas de ampliação cultural, pesquisa e intervenção no contexto escolar e comunitário, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada.

O caderno foi produzido em consonância com os princípios das diretrizes estabelecidas pela LDB, as metas do Plano Nacional de Educação, as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais e o enfoque formativo da BNCC. Esses documentos fundamentam a compreensão de desenvolvimento pleno dos estudantes e orientam a organização curricular, pedagógica e temporal adotada nas sequências didáticas apresentadas, garantindo que a proposta esteja alinhada às políticas públicas que sustentam a Educação Integral no país.



O material apoia professores e equipes pedagógicas ao apresentar, nas sequências didáticas, exemplos, sugestões de mediação, perguntas disparadoras e intervenções possíveis, mostrando como a teoria se concretiza na prática. As atividades, estruturadas em etapas, estimulam a reflexão individual e o trabalho colaborativo, incentivando o estudante a ser reflexivo, protagonista, criativo, participativo e autor de suas escolhas. Versátil, ele pode ser utilizado em diferentes contextos e servir como apoio e inspiração para o planejamento pedagógico do professor.

O quadro-resumo apresenta, de forma clara e sintética, os títulos das sequências didáticas e o que será realizado em cada uma delas, possibilitando ao professor visualizar rapidamente o foco de cada proposta e o produto final esperado, além de facilitar o planejamento, a organização das aulas e a compreensão do percurso de aprendizagem de cada ano. O material foi elaborado de forma interativa, possibilitando a navegação entre as partes do caderno por meio de cliques que levam diretamente ao ponto desejado; os anexos podem ser clicados, projetados, baixados, editados, conforme a necessidade da turma, e impressos para uso nas aulas.

Desejamos que este caderno possa inspirar novas produções e abordagens e que contribua para a educação integral, favorecendo o desenvolvimento pleno dos estudantes, estimulando uma formação acadêmica de qualidade e fortalecendo o desenvolvimento de jovens críticos, criativos e cidadãos.

Um ótimo trabalho a vocês!



SUMÁRIO



Estrutura	06
Quadro-resumo	08
6º Ano	09
7º Ano	64
8º Ano	110
9º Ano	159
Referências	210

 **Dica para navegação interativa:** Este caderno foi desenvolvido para ser uma ferramenta dinâmica. Para que os botões de navegação funcionem plenamente, baixe o arquivo em seu dispositivo (computador, tablet ou celular) e utilize um leitor de PDF padrão. A visualização direta pelo navegador ou Google Drive pode limitar essas funcionalidades.



COMO O CADERNO ESTÁ ORGANIZADO

O *Caderno de Literatura, Arte e Movimento* foi estruturado para guiar o trabalho do professor ao longo de todo o Ensino Fundamental – Anos Finais, oferecendo um conjunto de sequências didáticas voltadas às práticas sociais mediadas por diferentes linguagens — literária, artística e corporal — de modo pleno, crítico e participativo.

Em sua organização, o material é dividido em **quatro sequências didáticas por ano** — do 6º ao 9º ano — cada uma com **um tema próprio**, atividades práticas específicas e uma atividade central, que pode ser identificada no tópico “Ao final desta sequência será...”. Essas sequências foram pensadas para atender às demandas de cada etapa escolar dentro das questões mais relevantes para o componente. Assim, ao longo dos quatro anos, os estudantes terão uma experiência progressiva e diversificada com as manifestações literárias, artísticas e da cultura corporal de movimento, especialmente as culturas juvenis, com os seguintes focos principais:

Fruição: Apreciação de obras literárias e manifestações artísticas e da cultura corporal, considerando a representatividade de diversas identidades e culturas. **Identificação:** Reconhecimento das interfaces, intertextualidade e multimodalidade presentes nessas manifestações. **Produção Autoral:** Integração do movimento, da expressão artística e da escrita criativa para a criação de produções próprias utilizando múltiplas linguagens.

Cada sequência didática possui uma estrutura comum que facilita o planejamento do professor. No início, são apresentadas as **competências e habilidades da BNCC** relacionadas ao tema, seguidas dos **objetivos de aprendizagem** e dos **objetos do conhecimento**, que esclarecem o que será desenvolvido em cada aula. Em relação especificamente às habilidades, é importante ressaltar que elas podem ser tanto do ano corrente quanto de anos anteriores. As evidências da aprendizagem servem também para documentar o progresso do aluno, permitindo ao professor ajustar o planejamento, identificar dificuldades e verificar se os objetivos de aprendizagem foram atingidos.

A seção de **Preparação** orienta o docente quanto aos materiais necessários, à organização dos estudantes e à maneira de se iniciar as atividades.

Em seguida, são apresentadas três aulas, compostas de **Sensibilização, Atividade prática** dividida **em partes** e **Sistematização**. O tempo é de aproximadamente 50 minutos para cada aula, mas pode ser modificado de acordo com a necessidade de cada realidade.

A **Sensibilização**, presente no início de cada sequência, tem como função mobilizar o interesse, ativar conhecimentos prévios e preparar o aluno para o tema da atividade. Nessa etapa, são propostas imagens, perguntas, rotinas de pensamento ou situações-problema para envolver os estudantes e dar sentido às ações que virão a seguir. Cria-se, então, um clima de curiosidade, abre-se espaço para diálogo e estabelece-se a ponte entre as experiências dos estudantes e os novos conteúdos ou estratégias de estudo que serão trabalhados.

Após essa abertura, a sequência apresenta o passo a passo das **Atividades práticas**, estruturadas com metodologias ativas que incluem momentos individuais, em duplas e coletivos. O professor encontra também quadros de apoio intitulados **“De olho nas evidências”**, que funcionam como instrumentos de acompanhamento e de avaliação formativa, auxiliando na observação de habilidades, atitudes e estratégias utilizadas pelos estudantes e como apoio na verificação do alcance dos objetivos previstos.

Cada sequência se encerra com uma seção de **Sistematização**, geralmente por meio de uma roda de conversa, reflexão e/ou autoavaliação, permitindo que os estudantes consolidem o que aprenderam e que o professor acompanhe o desenvolvimento das habilidades ao longo do processo.

Por fim, o caderno reúne, nos **anexos**, todos os materiais de apoio necessários para a aplicação das atividades — textos-base, quadros, fichas, roteiros, imagens, tabelas — contribuindo com praticidade e autonomia do professor. Estes anexos podem ser projetados, baixados, editados e impressos, dependendo da necessidade da turma. As **Referências** estão no final do caderno e dão suporte quanto a livros, sites, artigos e vídeos que podem servir de recurso teórico e prático no desenvolvimento da sequência.

Assim, o material propõe um caminho claro e flexível para o estudante do 6º ao 9º ano, com uma progressão gradual e uma perspectiva holística das aprendizagens. Essa abordagem visa ao desenvolvimento integral e a formação para a cidadania ativa, ao mesmo tempo que estimula a criatividade, a expressão, a compreensão estética, o autoconhecimento e a cooperação. Consequentemente, o estudante se torna cada vez mais autônomo e consciente do próprio processo de aprendizagem.



QUADRO RESUMO

Ao final desta sequência didática,, será criado e apresentado **um flashmob.**



6º Ano



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

As lendas nas imagens

3 Aulas



Ao final desta sequência didática, serão produzidos desenhos de silhuetas inspirados em lendas indígenas brasileiras.

Competência Geral da BNCC

3. Repertório Cultural

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Competência específica da área de Linguagens da BNCC

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Habilidades da BNCC

(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.

Habilidades da BNCC

(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Objetos do Conhecimento

- Contação oral de lendas indígenas brasileiras.
- Leitura e análise de lendas indígenas.
- Ponto, linha (no contorno da silhueta), forma, cor, espaço, textura e movimento (no conceito e no fazer artístico).
- Jogos e práticas corporais de povos indígenas como inspiração para movimentos e gestos.
- Produção de silhuetas inspiradas em lendas indígenas.

Objetivos de Aprendizagem

- Reconhecer e analisar as características específicas das lendas indígenas a fim de desenvolver estratégias de leitura.
- Explorar a expressão corporal e a representação do movimento na arte.
- Demonstrar percepção espacial e consciência do próprio corpo.
- Utilizar técnicas de contorno, recorte e colagem ou pintura com tinta.
- Deslocar-se e ocupar o espaço de forma consciente, variando trajetórias e ritmos inspirados nos jogos indígenas.
- Fruir jogos da cultura indígena compreendendo seus gestos, sentidos e relações com a natureza e com os mitos.

Evidências de Aprendizagem

- **Roda de conversa** sobre lendas indígenas.
- **Elaboração de diagramas** com informações sobre lendas indígenas.
- **Esboço e produção de silhuetas** inspiradas nas lendas lidas.
- **Participação nas brincadeiras**, com foco nos movimentos corporais das culturas indígenas.
- **Exposição das lendas e das silhuetas** produzidas.

Preparação

! Antes de começar

Apresente aos estudantes a sequência didática “As lendas nas imagens”, destacando seu objetivo central: analisar lendas indígenas — focando em sua estrutura textual e função social — e **elaborar diagramas para organizar as informações**. Como resultado final do trabalho, informe que eles **criarão silhuetas inspiradas nos movimentos corporais e ações das personagens dessas narrativas** e, na sequência, **produzirão um mural de exposição desses desenhos**.

Materiais

- Papel pardo ou papel craft em rolo, aproximadamente 200 cm de altura por 120 cm de largura (quanto maior o papel, melhor, pois os alunos terão maior liberdade de movimentos). Caso tenha que adaptar o tamanho do papel, basta fazer emendas com fita crepe.
- Canetas hidrográficas ou lápis de cera para o contorno; tesouras sem ponta; fita adesiva.
- Materiais para preenchimento da silhueta: pintura com tinta guache preta (ou colorida), pinéis; recorte/colagem, com revistas, jornais, papéis coloridos, cola.
- [Texto 1 – Lenda “Honorato, a cobra grande” \(Anexo\)](#) – uma cópia para cada estudante
- [Diagrama da lenda \(Anexo\)](#)
- Cópias de outras lendas para serem lidas individualmente e em grupo.

Organização

Aula 1: Os estudantes, coletivamente, fazem um tour por um museu virtual; escutam uma contação oral de lenda indígena, participam de uma roda de conversa; leem individualmente a lenda e, em grupos, produzem um diagrama com características e elementos narrativos.

Aula 2: Os estudantes participam, coletivamente ou em grupos, de brincadeiras indígenas. Na sequência, em grupos, eles analisam a lenda lida na tarefa de casa e organizam as informações em um quadro ou em um diagrama.

Aula 3: Os estudantes trabalham em grupos para a produção das silhuetas e organizam coletivamente um mural de exposição dos desenhos. Por fim, participam de uma roda de conversa para avaliar todo o processo.

Aula 1



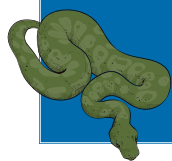
Sensibilização (20 min)

A proposta inicial desta sequência didática é focar na oralidade, com contação oral de lendas indígenas brasileiras. Para isso, selecione algumas lendas de que goste ou com as quais tenha mais familiaridade e prepare uma roda de contação de lendas para que os estudantes entrem em contato com essas histórias e as apreciem.

Como sugestão, você pode propor que eles visitem o Museu das Culturas Indígenas, convidando-os para um tour virtual pela Sala da Jiboia. Nessa sala, eles encontrarão uma cobra enorme de pelúcia, que é usada para decorar o espaço e como pufe para os visitantes se sentarem e usufruírem do espaço, livros e histórias que ali são contadas. Para acessar o museu e essa sala, você pode clicar nos links do Quadro 1:

Quadro 1 - Museu das Culturas Indígenas

MUSEU DAS CULTURAS INDÍGENAS. Museu das Culturas Indígenas. São Paulo, SP. Disponível em: <https://museudasculturasindigenas.org.br>. Acesso em: 13 dez. 2025.



MUSEU DAS CULTURAS INDÍGENAS. Tour da Sala da Jiboia. Disponível em: <https://www.museudasculturasindigenas.org.br/tour-sala-da-jiboia/>. Acesso em: 13 dez. 2025.

Como se trata de uma visita interativa, os estudantes podem experimentar junto com você vários ambientes da sala e, ainda, visitar outras salas se houver interesse, curiosidade e tempo.

Pergunte aos estudantes se já foram pessoalmente a museus e se já conheciam museus virtuais, como o Museu das Culturas Indígenas, localizado na cidade de São Paulo. Chame a atenção deles para a figura da cobra gigante que, no museu, está denominada como jiboia, e comente que há muitas lendas indígenas que têm cobras como personagens centrais. No caso específico da lenda da cobra grande, há várias versões, nem sempre com jiboias. Explique que você contará uma dessas versões, que pode ser encontrada no Texto 1- Lenda “Honorato, a cobra grande” (Anexo).

Após a visita ao museu, convide-os a formar uma roda e faça a contação oral dessa história, pedindo que fiquem em silêncio para que todos possam apreciar a história e que prestem bastante atenção aos acontecimentos narrados.

Instigue-os para que falem de suas primeiras impressões: já conheciam essa história? Qual seu enredo? Sobre o que ela fala? Que outras lendas eles conhecem?

Por fim, explique a função social das lendas em geral e, especificamente, das lendas indígenas, considerando que “Honorato, a cobra grande” integra a tradição cultural amazônica. E, como as demais lendas, tem a finalidade de preservar a cultura e a identidade de um povo, explicar a origem de fenômenos naturais ou lugares, transmitir valores morais, simbolismos espirituais e conhecimentos ancestrais de geração em geração, além de fortalecer a ligação entre um povo e o ambiente em que vive.





Atividade prática - parte 1 (30 min)

Promova, na sequência, um novo momento de contato com a lenda de Honorato, mas agora entregando o texto impresso aos estudantes para que possam ler individualmente.

Em seguida, em pequenos grupos, solicite que façam uma análise do texto, considerando alguns critérios indicados no Quadro 2.

Quadro 2 - Critérios de análise da lenda

A origem ou começo da história	Acontecimento mágico no rio – a gravidez misteriosa, simbolizando a visão da natureza como mãe e criadora; o respeito e o medo que os rios despertam; a crença no sobrenatural associado às águas amazônicas.
Tipo de narrador	Narrador observador (não participa da história), descrevendo os acontecimentos de forma externa e tradicional, como é comum nas lendas transmitidas oralmente.
Tempo	Tempo mítico/indeterminado, típico das lendas. A narrativa atravessa várias fases da vida dos personagens (infância, crescimento, transformação).
Espaço	Rios e lagos da Amazônia – sobretudo o rio Claro. Floresta Amazônica – cenário natural que reforça mistério e perigo. Região de Cametã (Pará) – onde o soldado encontra Honorato.
Personagem	Principais: Honorato – serpente gigante bondosa; depois transforma-se em rapaz; protagonista. Maria Caninana – irmã de Honorato, serpente maldosa; antagonista. Secundários: Mãe – mulher que engravida misteriosamente no rio. Soldado de Cametã – responsável por quebrar o encanto de Honorato.
Enredo: sequência dos acontecimentos	1. A mãe engravida de forma misteriosa ao banhar-se no rio. 2. Dois gêmeos nascem em forma de serpente: Honorato e Maria Caninana. 3. Os irmãos crescem e revelam temperamentos opostos. 4. Maria pratica maldades: vira embarcações, ataca pescadores. 5. Honorato enfrenta Maria e derrota-a para proteger os habitantes. 6. Honorato, encantado, transforma-se em rapaz em certas épocas. 7. Honorato procura alguém capaz de quebrar o encanto. 8. Um soldado de Cametã consegue libertá-lo. 9. Honorato vive como humano até sua morte.
Estrutura narrativa: conflito, clímax, desfecho	Conflito central: o combate entre bem e mal representado por Honorato (bondade) e Maria (maldade). Conflito secundário: a luta interna de Honorato para libertar-se do encanto. Clímax: a batalha entre Honorato e Maria Caninana, em que Honorato derrota a irmã. Desfecho: o soldado desencanta Honorato, libertando-o da forma de cobra. Ele vive como humano e tem finalmente paz, encerrando o ciclo da maldição.
Principais temas tratados na história	A luta entre forças opostas (bem x mal). A ligação mística entre homem e natureza. Respeito pelos rios e perigos da Amazônia.

Peça que façam uma organização mais visual dessa análise, produzindo um diagrama ou esquema. Você pode usar como modelo o Diagrama da lenda (Anexo).

Como tarefa de casa, proponha uma sala de aula invertida, solicitando aos estudantes que façam a leitura de outras lendas indígenas, que serão trabalhadas posteriormente na produção das silhuetas. Você pode encontrar várias lendas nas publicações de domínio público, indicadas no Quadro 3 - Lendas da tradição oral brasileira:

Quadro 3 - Lendas da tradição oral brasileira

DENTRO DA HISTÓRIA. 13 lendas do folclore brasileiro para todos conhecerem. Disponível em: <https://www.dentrodahistoria.com.br/blog/educacao/lendas-folclore-brasileiro/>. Acesso em: 13 dez. 2025.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM AÇÃO. Lendas indígenas. Revista EA, 22 nov. 2007. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=511>. Acesso em: 13 dez. 2025.

EPICENTRO LITERÁRIO. Lendas e folclore brasileiro. Disponível em: <https://epicentroliterario.com.br/autores/lendas-e-folclore-brasileiro/>. Acesso em: 13 dez. 2025.

FERNANDES, Márcia. Lendas indígenas. Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/lendas-indigenas/>. Acesso em: 13 dez. 2025.



De olho nas evidências

Atente-se ao conhecimento prévio dos alunos sobre lendas indígenas: Reconhecem o gênero, sua função (explicar origem, justificar costumes) e características (caráter explicativo, elementos fantásticos, transmissão oral, relação com a natureza)? Identificam a estrutura narrativa (personagens, tempo, espaço, tipo de narrador)? Observar a produção do diagrama em grupo: O diagrama reflete a estrutura da lenda (verifique se há, por exemplo, um campo para “O que a lenda explica” e outro para “Elementos fantásticos/sobrenaturais”)? As informações são claras, objetivas e sintéticas? Utiliza recursos visuais (setas, caixas, cores) para estabelecer hierarquias e relações lógicas (sequência, causa-efeito) entre as ideias? Contempla todos os elementos-chave da lenda?

O ideal é ter uma variedade grande de lendas a fim de que muitas histórias possam servir de inspiração para a criação de silhuetas. Mas, ao mesmo tempo, é importante que pelo menos 4 a 5 estudantes leiam as mesmas lendas, pois trabalharão em grupos durante o momento de produção. É interessante escolher lendas que tratem também de elementos da natureza, falem da Floresta Amazônica e das culturas indígenas.

Aula 2



Atividade prática - parte 2 (30 min)

Para dar continuidade à proposta desta sequência didática, inicie a aula propondo uma atividade lúdica com diferentes brincadeiras de povos indígenas brasileiros a fim de que realizem uma vivência corporal.

A utilização dessas brincadeiras como disparadoras da experiência corporal permite que os estudantes experimentem os gestos que expressam modos de vida, relações com a natureza e simbolismos presentes nas lendas indígenas e ampliem seu repertório motor, com variedades de movimentos corporais.

Cada brincadeira será realizada por um período curto, permitindo que os estudantes explorem qualidades de movimento variadas: equilíbrio, força, explosão, fuga, ataque, agilidade, fluidez, suspense e surpresa.

A seguir, sugerimos três tipos de brincadeiras, que podem ser realizadas simultaneamente (em rotação por estações) ou, se preferir, uma na sequência da outra. O importante é que os estudantes percebam a relação dessas brincadeiras com algumas das lendas lidas na tarefa de casa, como a Lenda do Guaraná e da Mandioca.

Quadro 4 - Brincadeiras indígenas

Tipo de brincadeira	O que deve ser feito
Heiné Kuputisü - povo Kalapalo, no Alto Xingu (Pará)	Os jogadores atravessam um trecho demarcado em um pé só. Ganha quem for mais longe sem usar os dois pés (não vale trocar de perna). https://vimeo.com/5644015
Tatu (Arranca Mandioca) - povo Guaraní	Uma criança senta no chão e agarra um tronco ou poste com os dois braços, e as outras se seguram às crianças da frente da mesma maneira, enfileiradas. O desafio é que uma das crianças, de pé, tente arrancar todas as mandiocas, isto é, os outros jogadores, de sua posição. Vale tudo para alcançar o objetivo, força, estratégia e até cócegas. https://www.youtube.com/watch?v=9ZwZjhrNl5g
Guaraná	Duas pessoas ou times, de frente um para o outro, devem adivinhar onde está a semente de guaraná, que pode ser substituída por outras sementes, pedras ou bolinhas. Quem estiver com a semente na mão começa dizendo: — De onde vem? E o diálogo segue assim: - Do Pará. - O que trazes pra mim? - Guaraná - Então mostre já! Quem estiver com a semente mostra as mãos fechadas. A outra pessoa precisa adivinhar em qual mão ela está. Se acertar, sai correndo para tentar pegar o dono do Guaraná. Se errar, ele será perseguido. https://www.facebook.com/colégioocaminho/videos/1629833600916984/





Atividade prática - parte 3 (20 min)

Após o momento lúdico de brincadeiras indígenas, focadas nos diversos movimentos corporais, a tarefa de casa será retomada. Os estudantes deverão formar grupos conforme as lendas que leram (Ex.: Guaraná, Mandioca, Matinta Pereira, Iara etc.).

Em grupo, os estudantes conversarão sobre a lenda lida, identificando suas características e temáticas. A análise deve ser semelhante à feita na Aula 1 (com a lenda do Honorato), mas sem a necessidade de tanto detalhamento. O foco principal é definir claramente as personagens, seu comportamento e, especialmente, seus movimentos na história. Esse levantamento de movimentos é essencial, pois será a base para o desenho das silhuetas.

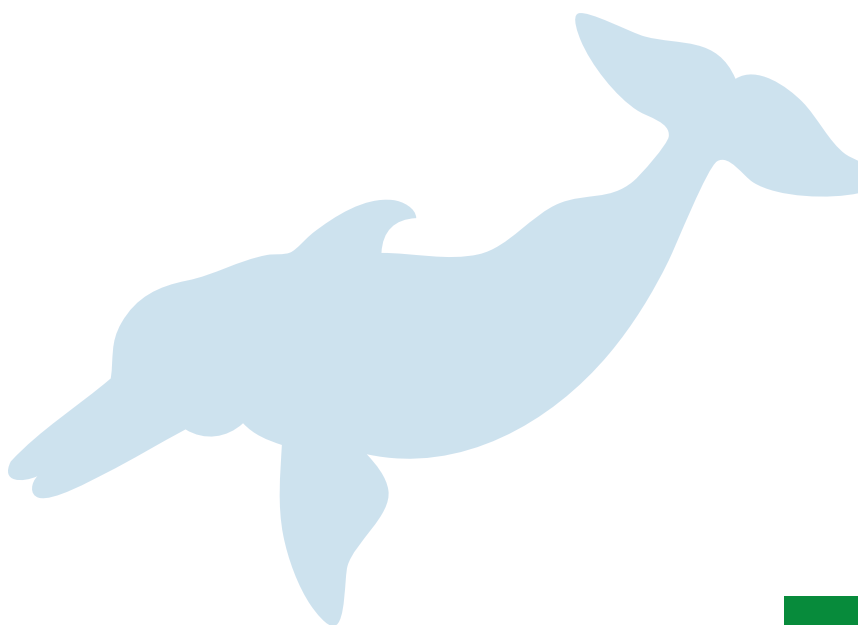
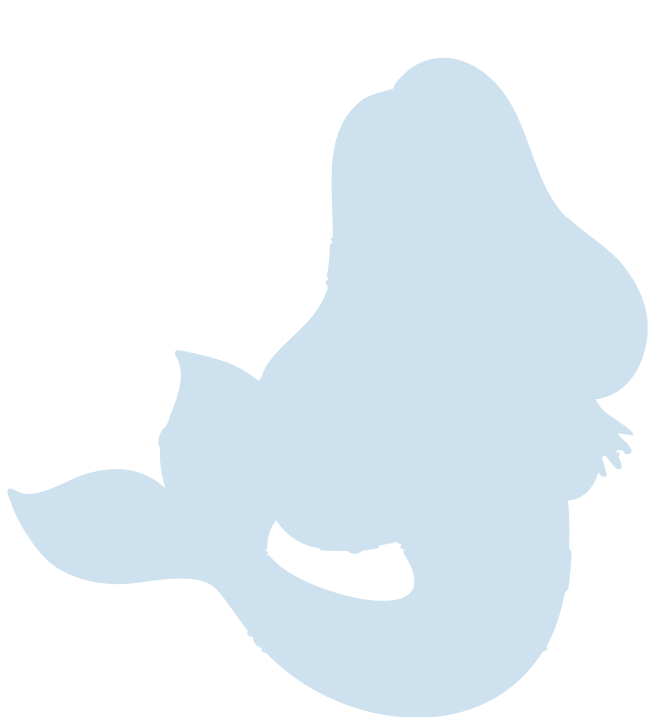
Solicite que a análise seja registrada em um diagrama, esquema ou quadro organizador.

Como tarefa de casa, cada estudante deverá escolher uma personagem da lenda do seu grupo, selecionar um movimento feito por ela e esboçar essa personagem realizando o movimento escolhido. Eles usarão esse esboço para a produção das silhuetas, na Aula 3.



De olho nas evidências

Observe se os estudantes participam ativamente das brincadeiras indígenas, demonstrando interesse em experimentar diferentes qualidades de movimento respeitando os colegas, espaços e regras das atividades. Na leitura e análise das lendas, verifique se percebem relações com a natureza, demonstrando compreensão sobre seus simbolismos; se reconhecem personagens, comportamentos e papéis na história; se localizam o tema e o conflito principais da lenda; se estabelecem relação entre a lenda e o movimento, explicando por que escolheram determinado movimento para a sua personagem. Na organização da leitura, observe se conseguem registrar informações com clareza em diagrama, quadro ou esquema.



Aula 3



Atividade prática - parte 4 (40 min)

Solicite que os estudantes novamente se reúnam nos mesmos grupos da aula anterior, retomando os esboços feitos na tarefa de casa. Peça que comparem seus desenhos e observem como cada um expressou a personagem e seus movimentos na linguagem artística do desenho.

Em seguida, oriente-os sobre a composição das silhuetas a partir desses esboços. É importante, nesse momento, contextualizar brevemente como o corpo humano tem sido representado na arte ao longo da história e como o movimento pode ser “congelado” em uma imagem (Ex.: pinturas rupestres, dança, fotografia).

Apresente o conceito de silhueta como o contorno de uma forma, geralmente preenchido com uma cor sólida, sem detalhes internos.

Quadro 5 - O que é uma silhueta

Dicionário

De acordo com o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa:

silhueta/ê/

substantivo feminino

1. desenho que representa o perfil de uma pessoa ou objeto, de acordo com os contornos que a sua sombra projeta.
2. desenho uniforme formado pela sombra de alguém ou alguma coisa.

Para facilitar a visualização da silhueta, peça aos alunos que observem a sombra do próprio corpo no chão. Para explorar mais, você pode pedir que passem pela escola e observem como a sombra muda com o horário e a posição do sol. Pergunte: Em quais horários a sombra fica mais achatada? E quando ela fica mais alongada? A que horas ela se projeta nas paredes?

Em seguida, convide-os a iniciar a oficina de produção das silhuetas a partir dos esboços feitos em casa. Para tanto, eles devem seguir os passos indicados no Quadro 6 - Passo a passo da produção de silhuetas.

Quadro 6 - Passo a passo da produção de silhuetas

Parte 1 - Desenho das silhuetas em grupo	Parte 2 - Preenchimento da silhueta em grupo
• Estenda um pedaço grande de papel pardo no chão e fixe as bordas com fita adesiva para que não se mova. • Um estudante do grupo deita-se sobre o papel em uma pose de movimento que indica a cena que escolheu da história – uma pose que expressa ação e/ou emoção. É importante que a pose seja mantida imóvel por um período para que um outro estudante do grupo contorne cuidadosamente com caneta ou giz, desenhando todo o corpo em tamanho real no papel. • Essa tarefa deve ser repetida até que todos os estudantes tenham sua silhueta desenhada.	• Os estudantes agora devem preencher o interior das silhuetas usando a técnica escolhida (tinta ou recorte/colagem). • Com tinta: eles podem pintar toda a silhueta de uma cor uniforme (tradicionalmente preta) ou usar cores variadas e texturas com os pincéis para um efeito mais contemporâneo. • Com recorte/colagem: eles podem recortar imagens, palavras ou pedaços de papel colorido de revistas e jornais e colá-los dentro da área contornada, preenchendo todo o desenho. Isso permite explorar diferentes texturas e composições visuais. • Exemplo: se o tema estiver relacionado com a natureza, buscar cores e texturas em revistas que remetam a essa ideia. • Deixe as obras secarem. Recorte a silhueta finalizada, para destacá-la do fundo do papel.

Depois que todos os grupos terminarem a oficina de produção das silhuetas, organize com eles uma exposição dos trabalhos na sala de aula ou em um mural da escola, incentivando os estudantes a observarem as diferentes poses e técnicas utilizadas. É importante que os estudantes fixem suas silhuetas ao lado das lendas que inspiraram os desenhos.



 Dica:

Essa mesma atividade pode ser explorada de outras formas. Por exemplo:

- Utilizar o mesmo conceito de silhuetas recortadas em papel, no entanto, usando luz projetada na parede para fazer o contorno do corpo.
- Fazer um teatro de sombras, utilizando o corpo atrás de um tecido branco estendido na contraluz.
- Fazer uma apresentação de fantoches com as silhuetas dos personagens principais. A história pode ser narrada por algum estudante.

**De olho nas evidências**

Observe se os estudantes:

- Relacionam ideias sobre tecnologias de forma ampla e coerente;
- Identificam impactos positivos, negativos e propõem atitudes responsáveis;
- Expressam suas conclusões com clareza;
 - Demonstram compreensão de que as tecnologias são criações humanas que exigem consciência;
- Participam com envolvimento e respeito no diálogo coletivo.

**Sistematização (10 min)**

Para finalizar a atividade, proponha que os estudantes, em uma roda de conversa, relatem como se sentiram e o que aprenderam diante dos desafios desta sequência didática: o que mais gostaram de fazer e por quê? O que acharam das brincadeiras indígenas e como foi sua participação? De que lenda mais gostaram? Desenvolveram consciência do processo de elaboração das imagens, relacionando as narrativas aos movimentos corporais criados para a elaboração das silhuetas?





SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

Lambe-lambes

3 Aulas



Ao final desta sequência didática, serão produzidos lambe-lambes com trechos de poesias.

Competência Geral da BNCC

3. Repertório Cultural

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Competência específica da área de Linguagens da BNCC

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Habilidades da BNCC

(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.

(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Habilidades da BNCC

(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico-cultural na preservação das diferentes culturas.

Objetos do Conhecimento

- Leitura e análise de lambe-lambe e sua expressão social e estética.
- Leitura de textos poéticos: haicais, poemas, letras de música.
- Planejamento, produção, revisão e publicação de pôsteres de lambe-lambe.
- Práticas corporais como expressão e comunicação.

Objetivos de Aprendizagem

- Reconhecer o lambe-lambe como forma de expressão social e estética, que ocupa o espaço urbano de forma democrática.
- Ler e apreciar textos poéticos: haicais, poemas, letras de canção.
- Analisar a técnica do lambe-lambe, reconhecendo suas características visuais, o seu baixo custo e sua efemeridade.
- Sintetizar textos e imagens.
- Planejar e produzir visualmente a disposição do texto e da imagem no papel.
- Relacionar movimentos corporais à criação artística, utilizando sensações e gestos como inspiração para frases e imagens nos lambe-lambes.

Evidências de Aprendizagem

- **Roda literária** para experimentar leituras de textos poéticos: leitura individual e silenciosa; leitura em voz alta.
- **Análise coletiva** e em grupos de lambe-lambe.
- **Círculo de expressão e movimento** corporal para partilha de práticas corporais.
- **Produção dos pôsteres de lambe-lambe**, considerando a composição e a estrutura do gênero.
- **Avaliação coletiva e autoavaliação** das aprendizagens proporcionadas pela sequência didática.

Preparação

! Antes de começar

Apresente a atividade “Lambe-lambes”, destacando aos estudantes que serão responsáveis pela **criação de lambe-lambes utilizando trechos de poesias**. O processo envolverá a **análise de exemplos de lambe-lambes** e **elaboração de listas, leitura de textos poéticos** para a **produção de versos e frases** destinados à composição dos lambe-lambes, além da participação em uma **oficina de colagem de pôsteres**.

Materiais

- Poesias e lambe-lambes impressos ou projetados no datashow.
- Acesso à internet para ampliar o repertório de leitura e fruição de textos poéticos e lambe-lambe.
- Materiais para produção de lambe-lambe: caderno, papel sulfite, ou algum outro mais fino que adere melhor ao colar na parede ou outras superfícies; canetas, tintas guache ou látex, revistas para recorte, tesouras; cola branca industrializada ou caseira feita com polvilho e água.
- Espaços na escola ou no entorno, pré-autorizados, para a colagem (muros, painéis etc.).
- [Figura 1 - @coletivotransverso e @paulestinos - Festival Lambe Floripa](#)
- [Quadro de Orientações - Como fazer o lambe-lambe. \(Anexo\)](#)
- [Autoavaliação. \(Anexo\)](#)

Organização

Aula 1: Os estudantes trabalham coletivamente, analisando o pôster de lambe-lambe projetado pelo professor. Em seguida, divididos em grupos, analisam outros lambe-lambes e escrevem uma lista com características da imagem apreciada.

Aula 2: Os estudantes fazem leitura individual de textos poéticos, silenciosamente e, em seguida, em voz alta. Anotam frases destacadas dos textos lidos, no caderno ou em uma folha de sulfite. Individualmente, produzem versos/frases para a composição dos lambe-lambes.

Aula 3: Os estudantes experimentam, individualmente, a produção dos lambe-lambes e participam coletivamente da colagem desses pôsteres. E, por fim, fazem uma avaliação coletiva do processo e uma autoavaliação, preenchendo uma ficha.

Aula 1



Sensibilização (20 min)

Para dar início à sequência didática sobre lambe-lambe e despertar o interesse dos estudantes, inicie uma conversa introdutória apresentando uma imagem visualmente impactante e representativa da arte lambe-lambe.

Utilize um *datashow* ou imprima em formato grande a imagem do “Festival Lambe Floripa” ou outra obra que considere relevante e rica em detalhes para a faixa etária e contexto dos estudantes do 6º ano. A escolha deve privilegiar a diversidade de estilos, cores e mensagens típicas dessa manifestação urbana.

Imagem gerada por IA.

Proponha aos estudantes que, coletivamente, façam uma leitura detalhada da imagem apresentada, de acordo com os critérios indicados no Quadro 1 – Critérios de leitura do lambe-lambe.

Quadro 1 – Critérios de leitura do lambe-lambe

Critérios	Questionamentos orientadores da análise da imagem
Identificação da imagem	O que vocês veem nessa imagem? Que tipo de arte é essa?
Elementos visuais	Quais cores foram usadas? Que tipos de letras e desenhos predominam?
Mensagem e intenção	Qual é o possível tema ou mensagem que o artista quis transmitir? A quem essa mensagem se dirige?
Contexto de produção e suporte	Onde esse tipo de arte costuma ser encontrado? Por que será que os artistas escolhem esses locais?
Técnica	Como vocês imaginam que essa obra foi feita?

Após esse momento de leitura inicial, promova uma roda de conversa sobre lambe-lambe, questionando-os: vocês sabem qual a origem do lambe-lambe? De onde vem esse nome? Vocês acham que os lambe-lambe são uma forma de arte? Por quê? Vocês costumam ver lambe-lambes no bairro onde moram? Onde? Nas paredes, nos muros? Que outros tipos de arte urbana vocês costumam encontrar nas ruas do seu bairro?

Aproveite essa conversa para falar de exemplos de arte urbana (grafite, murais, estêncil, lambe-lambes, instalações e esculturas), mostrando artistas que usam a arte de rua para espalhar beleza, poesia e um olhar mais crítico e sensível para o mundo.

Quadro 2 - O que são lambe-lambes?

Lambe-Lambes: pôsteres impressos ou desenhados, de baixo custo, colados em espaços públicos. O nome vem da forma de fixação dos cartazes, que eram “lambidos” com generosas pinceladas de uma cola à base de água e farinha. São considerados uma forma de arte de rua, efêmera e acessível; expressão popular e meio de comunicação e intervenção urbana. Para saber mais, acesse: <https://gravuracontemporanea.com.br/lambe-lambe-no-brasil>



Atividade prática - parte 1 (30 min)

Para aprofundar a leitura de lambe-lambes, utilizando recursos visuais (imagens, vídeos curtos), mostre outros exemplos desse gênero discursivo encontrados em sua própria cidade e pelo mundo afora. Esta etapa pode ser preparada com uma curadoria feita na internet e, se houver essa possibilidade, com pesquisa de campo, fotografando os muros do próprio bairro ou da cidade.

Divididos em grupos, peça que cada grupo fique responsável por analisar um lambe-lambe e preparar uma lista com as características da imagem apreciada, considerando texto e/ou imagem de síntese, uso de cores fortes, letras grandes e, às vezes, imagens em estêncil ou colagem etc. Eles podem usar como referência o mesmo quadro de critérios da etapa de sensibilização.



Esse momento de análise em grupo é importante para que os estudantes ampliem o repertório sobre o gênero lambe-lambe, refletindo também sobre o público-alvo; intencionalidade; técnicas. Por fim, para encerrar a aula, os grupos apresentam para toda a turma a análise que fizeram do lambe-lambe, falando de suas impressões e explicando como ele está composto.



De olho nas evidências

Na análise coletiva inicial do lambe-lambe, é fundamental verificar se os alunos identificam os detalhes da imagem com base nos critérios do Quadro 1. Alguns pontos de observação na leitura coletiva: eles identificam a imagem como uma forma de arte? Reconhecem os componentes visuais (cores, letras, desenhos)? Compreendem o tipo de mensagem e o propósito do texto? Em relação ao contexto e suporte, eles identificam o local de intervenção urbana, refletindo sobre por que o lambe-lambe é considerado arte de rua? Reconhecem o método de produção (cartazes fixados em muros/paredes/postes com cola de água e farinha)? Esses mesmos aspectos devem ser aplicados na análise aprofundada realizada pelos grupos. É importante observar a clareza com que os grupos apresentam sua análise aos colegas, verificando se identificaram no lambe-lambe os mesmos elementos discutidos coletivamente.

Aula 2



Atividade prática - parte 2 (30 min)

Explique aos estudantes que eles produzirão, individualmente, seus próprios lambe-lambes com frases de efeitos que podem ser retiradas de diferentes textos ou de vivências corporais. Para selecioná-las, eles participarão de uma roda literária de poemas, haicais, cordéis, letras de música e de um círculo de expressão e movimento corporais, no qual irão compartilhar práticas corporais que fazem parte do seu repertório (danças, gestos de lutas, jogos, brincadeiras, alongamentos, passos de música).

Para esse círculo, utilize as orientações do Quadro 2 - Círculo de expressão corporal.

Quadro 2 - Círculo de expressão corporal

- Organize a turma em círculo e estabeleça um clima de escuta e respeito, explicando que cada estudante que desejar poderá demonstrar um movimento e ensinar aos colegas.
- Após cada apresentação, incentive a turma a experimentar o movimento, observar suas sensações e comentar palavras, imagens ou ideias que surgirem durante a vivência. Você pode registrar essas palavras em um cartaz coletivo, criando um banco de inspirações corporais.
- Ao final da atividade, retome o objetivo: mostrar que essas sensações, gestos e expressões podem se transformar em frases marcantes ou metáforas que, junto aos textos da roda literária, servirão como material criativo para a produção dos lambe-lambes. Dessa forma, você integra movimento, literatura e criação artística, valorizando tanto os saberes culturais dos estudantes quanto o processo coletivo de experimentação.

Na composição da roda literária, você pode usar as sugestões do Quadro 3 – Sugestões de textos literários para compor a roda ou selecionar outros textos que julgar mais adequados à sua turma.

Quadro 3 – Sugestões de textos literários para compor a roda

ANTUNES, Arnaldo. Letras de músicas. *Vagalume*. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/arnaldo-antunes/>. Acesso em: 13 dez. 2025.

CULTURA GENIAL. 15 incríveis poemas curtos. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/incriveis-poemas-curtos/>. Acesso em: 13 dez. 2025.

LEMINSKI, Paulo. Haicais. Caqui – *Revista Brasileira de Haikai*. Disponível em: <https://www.kakinet.com/caqui/leminsha.htm>. Acesso em: 13 dez. 2025.

QUINTANA, Mário. Poemas de Mário Quintana. *Jornal de Poesia*. Disponível em: <http://www.jornaldepoesia.jor.br/quinta.html>. Acesso em: 13 dez. 2025.

RUIDO MANIFESTO. Dez haicaístas brasileiros + uma tradução (seleção de Claudio Daniel e tradução de Oslei B. Jr.). Disponível em: <https://ruidomanifesto.org/dez-haicaistas-brasileiros-uma-traducao-por-claudio-daniel/>. Acesso em: 13 dez. 2025.

Após a seleção dos textos/livros, distribua-os para os estudantes, garantindo que cada um tenha pelo menos um material para ler. A leitura deve ocorrer em dois momentos: primeiro, silenciosamente, e, em seguida, em voz alta.

Convide os estudantes a compartilharem suas impressões iniciais sobre os textos. Eles devem identificar e destacar trechos, versos ou frases que mais lhes chamaram a atenção e que seriam adequados para a criação dos lambe-lambes.

Peça para que anotem as frases destacadas em seus cadernos ou em uma folha de sulfite e reflitam sobre o motivo da escolha: por que escolhi este trecho? Qual mensagem ele transmite?

É importante esclarecer que não é obrigatório usar literalmente as frases em destaque, mas como um ponto de partida para a reflexão sobre os temas que eles gostariam de disseminar na escola ou comunidade. A frase final do lambe-lambe pode ser, portanto, uma adaptação, uma paráfrase ou uma criação inteiramente nova inspirada na essência do texto lido.

É preciso garantir, nesse momento, que temas envolvendo práticas corporais (danças, jogos, lutas, brincadeiras), seus significados e seu contexto social, sejam contemplados juntamente com demais temas que os estudantes possam escolher, como valores humanos (amizade, respeito, empatia, solidariedade); conexão com o mundo (natureza, sustentabilidade, diversidade); aspirações e subjetividade (sonhos, liberdade, identidade); cultura e conhecimento (arte, leitura, educação).



Essa escolha temática, considerando a função social do gênero lambe-lambe, não pode ser arbitrária; deve conectar a expressão artística com a riqueza do patrimônio cultural imaterial brasileiro. Por isso, usando como exemplo a temática das práticas corporais, é possível conduzir a produção dos lambe-lambes para criar composições visuais que capturem, por exemplo, a essência de brincadeiras de rua (“Pega-Pega”, “Amarelinha”, “Peteca”, “Roda”, “Pião” etc.), focando na dinâmica do movimento, nos objetos utilizados, nas regras não escritas e nos ambientes onde essas práticas ocorrem. Ou ainda para questionar o desaparecimento de certas brincadeiras na vida urbana contemporânea.

Outro ponto importante na escolha dos versos ou frases é a possibilidade de intercâmbio: um estudante pode optar por usar, no seu lambe-lambe, um trecho selecionado por um colega, se assim desejar. Além disso, podem criar novos versos ou frases, inspirados no texto original, mantendo apenas a temática. A liberdade e a criatividade são fundamentais nesta fase.



Atividade prática - parte 3 (20 min)

A etapa seguinte envolve a produção de texto individual, baseada nas frases e ideias que foram selecionadas e discutidas coletivamente na fase anterior. Essa produção pode ser feita na mesma folha de sulfite ou no caderno. Como se trata de um texto curto, no formato de versos ou frases, oriente-os a escrever várias versões até chegarem ao que consideram ser a melhor frase, impactante e concisa, mas que transmite claramente a mensagem que desejam passar. Para isso, use como critérios os seguintes aspectos: o verso/frase deve chamar a atenção do público; transmitir uma mensagem clara e impactante; conectar-se com temas de relevância social ou pessoal.

Retome com eles a ideia de que a graça do lambe-lambe está na sua simplicidade, na produção rápida e no fato de ser efêmero (feito para durar pouco tempo na rua). Um pouco de imperfeição faz parte do charme, mas nada que interfira na comunicação clara, sem “ruídos”.

Por isso, convide-os a fazer uma revisão rápida por pares, na qual eles leem os textos uns dos outros para verificar possíveis ajustes e melhorias, tanto no que se refere às ideias quanto aos aspectos notacionais (correção ortográfica, pontuação adequada e concordância).

Neste ponto, a sua mediação pedagógica é indispensável para que os estudantes desenvolvam autonomia na checagem da norma padrão. Se forem identificados erros de ortografia, por exemplo, é importante que você os incentive a consultar o dicionário ou outras fontes confiáveis para verificar a grafia correta. O objetivo final é garantir que o texto a ser grafado no lambe-lambe – que será exposto ao público – esteja livre de erros desse tipo, reforçando a seriedade e o cuidado com a mensagem transmitida.



De olho nas evidências

Na roda de leitura literária, observe se os estudantes demonstram compreensão geral do texto lido e como demonstram suas emoções e ideias e identificam pontos que mais ressoam com suas próprias experiências e visões de mundo. Além disso, observe se, como estratégia de leitura e organização de ideias, eles fazem anotações ou marcações nos trechos que despertarem maior interesse ou curiosidade.

Na leitura em voz alta, observe se os estudantes apresentam percepção da sonoridade, do ritmo e da cadência do texto, mostrando expressividade e fluência verbal.

Sobre a produção textual, é importante observar se os estudantes seguiram os critérios combinados: o verso ou frase é chamativo e instigante para o público que circula na rua?

Há clareza e impacto da mensagem: a comunicação é direta, sem ambiguidades, gerando uma reação ou reflexão imediata no leitor? O texto se conecta de forma significativa com temas de relevância social, cultural ou mesmo pessoal, garantindo que o lambe-lambe tenha um propósito que vá além da simples decoração?

Em relação às atividades corporais, os estudantes demonstram disposição para participar ou experimentar os movimentos? Interação com os colegas durante a troca? O movimento corporal apresentado mostra alguma intenção, imaginação ou referência pessoal/cultural?

Aula 3



Atividade prática - parte 4 (40 min)

Na última etapa desta sequência, os estudantes vão colocar a “mão na massa” para finalmente produzir seus lambe-lambes, que podem ser confeccionados de diversas formas, de acordo com os objetivos, tempo e recursos.

Os mais comuns são os feitos à mão, com materiais mais acessíveis, mas que exigem um bom esboço e bastante capricho. Para que tudo dê certo, é necessário que eles façam um planejamento e sigam algumas orientações, indicadas no **Quadro de Orientações - Como fazer o lambe-lambe. (Anexo)**

Assim que terminarem a produção dos pôsteres de lambe-lambes, convide-os para fazer as colagens em locais estratégicos da escola ou da comunidade (com a devida autorização), transformando a atividade em uma intervenção que convida o público a refletir sobre o seu próprio repertório sobre as temáticas propostas como manifestação cultural viva.



De olho nas evidências

Nesta etapa da sequência didática, a principal evidência é a produção dos pôsteres de lambe-lambe, considerando os critérios indicados no **Quadro de Orientações - Como fazer o lambe-lambe (Anexo)**, que estão relacionados à composição e estrutura do gênero. Observe, portanto, como os estudantes usaram o formato do papel; produziram blocos de texto simples, centralizados ou justificados; se eles destacaram uma palavra principal ou um conceito central da mensagem envolvendo sua temática; a técnica de execução escolhida. Também é importante observar o envolvimento dos estudantes durante a colagem nos espaços autorizados, respeitando as regras e o espaço público/escolar.





Sistematização (10 min)

Convide os estudantes a participarem de uma roda de conversa avaliativa sobre o processo de produção dos pôsteres, considerando os aspectos indicados no Quadro 4 – Avaliação do lambe-lambe.

Quadro 4 - Avaliação do lambe-lambe

O lambe-lambe produzido	O impacto do lambe-lambe
• Clareza da mensagem • Destaque visual • Impacto comunicativo	• Impressões dos estudantes sobre a reação do público em relação aos lambe-lambes publicados. • Importância do lambe-lambe como manifestação cultural. • Construção coletiva do conhecimento.

Se houver tempo, proponha também uma autoavaliação, preenchendo um formulário simples, como o modelo de **Autoavaliação. (Anexo)**



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3

Fotonovela

3 Aulas



Ao final desta sequência didática, será realizada a produção de fotonovelas a partir da transposição de narrativas literárias

Competência Geral da BNCC

3. Repertório Cultural

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Competência específica da área de Linguagens da BNCC

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Habilidades da BNCC

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).

(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.

(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.

Objetos do Conhecimento

- Leitura e análise de fotonovela: características, forma, linguagem.
 - Elementos da narrativa.
 - Produção de verbetes.
 - Planejamento e produção de roteiro de sequência narrativa e de cenas para a fotonovela.
- Relação entre linguagem corporal e construção de sentidos na história.
- Fotografia: enquadramento, iluminação, zoom, primeiro e segundo plano.
 - Construção e caracterização de personagens.

Objetivos de Aprendizagem

- Ler e analisar fotonovela: características, forma, linguagem.
- Planejar e produzir verbetes.
- Planejar e produzir roteiro da sequência narrativa e das cenas para a fotonovela.
- Contar uma história utilizando o corpo como expressão de ideias e emoções.
- Caracterizar personagens: figurino, maquiagem e expressão corporal.
- Explorar aspectos criativos e emocionais da fotografia artística e técnicas de enquadramento e iluminação.
- Comunicar uma ideia a partir de uma imagem.
- Reconhecer o gesto, a postura e a expressão corporal como formas de comunicação na construção de narrativas.
- Experimentar ações corporais que ajudem a dar sentido às cenas planejadas.

Evidências de Aprendizagem

- **Produção de verbetes** para explicar os significados das palavras “foto”, “novela” e “fotonovela”.
- **Quadro organizativo ou infográfico/esquema** para organizar os elementos da narrativa.
- **Produção de roteiro** das diferentes cenas da história que vão compor a fotonovela.
- **Produção de storyboard** para divisão sequencial da história.
- **Composição cênica** combinando o uso consciente do espaço (níveis, direções e distâncias), de gestos, expressões e posturas de forma intencional para comunicar emoções e ações na composição das cenas.
- **Produção de fotografias** para as fotonovelas.

Preparação

! Antes de começar

Apresente a sequência didática “Fotonovela” e explique que os estudantes irão estudar esse gênero discursivo e **produzir fotonovelas em grupo**. Durante o percurso, eles participarão de rodas de conversa para distinguir os termos foto e novela na composição da palavra fotonovela; **elaborarão verbetes coletivos** explicando cada termo; **analisarão narrativas literárias** e **produzirão cenas e fotos** para compor a produção das fotonovelas.

Materiais

- [Orientações para Experimentação corporal \(Anexo\)](#).
- Cópias de textos narrativos para a produção de fotonovelas.
- Câmera fotográfica ou celular.
- Conexão com internet.
- Computador para edição de imagens e de legendas.
- Folhas de sulfite.
- Impressora para imprimir os trabalhos e painel para fazer uma exposição.
- Projetor multimídia e monitor para expor os trabalhos para colegas de outras turmas.
- Espaço para os grupos fotografarem.
- Roupas e adereços para compor o figurino e o cenário.

Organização

Aula 1: Os estudantes coletivamente refletem sobre o gênero discursivo fotonovela a partir do repertório prévio que possuem sobre as palavras foto e novela. E elaboram um verbete.

Aula 2: Os estudantes coletivamente retomam a tarefa de casa e, depois, em grupos, leem narrativas literárias que serão a base da produção das fotonovelas. Individualmente, como tarefa de casa, preparam um storyboard.

Aula 3: Os estudantes, em grupos, retomam o storyboard esboçado na tarefa de casa e o finalizam. Também preparam a sessão das fotos para a montagem das fotonovelas.

Aula 1



Sensibilização (25 min)

Inicie a aula perguntando aos estudantes se eles já ouviram falar em um gênero discursivo chamado fotonovela. Questione-os: quando ouvem a palavra fotonovela, o que vem à mente de vocês? O que significa fotonovela?

A proposta é que os estudantes analisem a palavra composta, “foto” + “novela”, e expliquem o significado de cada parte com base em seus conhecimentos prévios.

- **Novela:** espera-se que eles associem o termo às novelas televisivas, reconhecendo-as como narrativas ficcionais seriadas (teledramaturgia ou folhetim eletrônico) que fazem parte do cotidiano brasileiro.
- **Foto:** provavelmente, farão referência à técnica de registro de imagens, seja por meio de câmeras de celular ou máquinas fotográficas.

Após a análise individual das palavras, apresente um exemplo de fotonovela a fim de promover uma discussão sobre o significado do gênero discursivo “fotonovela”, que será o foco de estudo e produção desta sequência.

Figura 1 - trecho de fotonovela

Sugerimos como exemplo a imagem da Figura 1 – trecho de fotonovela como um ponto de partida. Contudo, para enriquecer o repertório dos estudantes, é importante promover uma pesquisa no Google, mostrando outros exemplos de fotonovelas que considere relevantes e adequados para estudantes de 6º ano.

Trecho de fotonovela veiculada na revista - Foto: Cecília Bastos/USP - Imagem de domínio público
<https://jornal.usp.br/universidade/acervo-de-revistas-anti-gas-permite-revisitar-costumes-de-nossos-pais-e-avos/>

Durante a leitura da fotonovela, peça que os estudantes observem não apenas o enredo, mas também como as personagens se posicionam, o que fazem com as mãos, o tronco e o olhar, como expressam emoções pela postura. Incentive-os a levantar hipóteses sobre a intencionalidade desses gestos.

Depois da leitura, proponha que experimentem rapidamente, em pé, algumas das poses vistas e peça que representem diferentes situações (como seria representar surpresa? Medo? Confiança? Tristeza?). Essa minioficina de experimentação corporal ajuda os estudantes a compreenderem que, na fotonovela, o corpo também é texto. Para essa atividade, você pode usar as **Orientações para Experimentação corporal (Anexo)**.



Atividade prática - parte 1 (25 min)

Em seguida, coletivamente, peça aos estudantes que, com base na discussão anterior, elaborem um pequeno verbete para definir a palavra “fotonovela”.

Este verbete deve ser construído de modo a contemplar os seguintes aspectos essenciais:

Quadro 2 - O gênero fotonovela

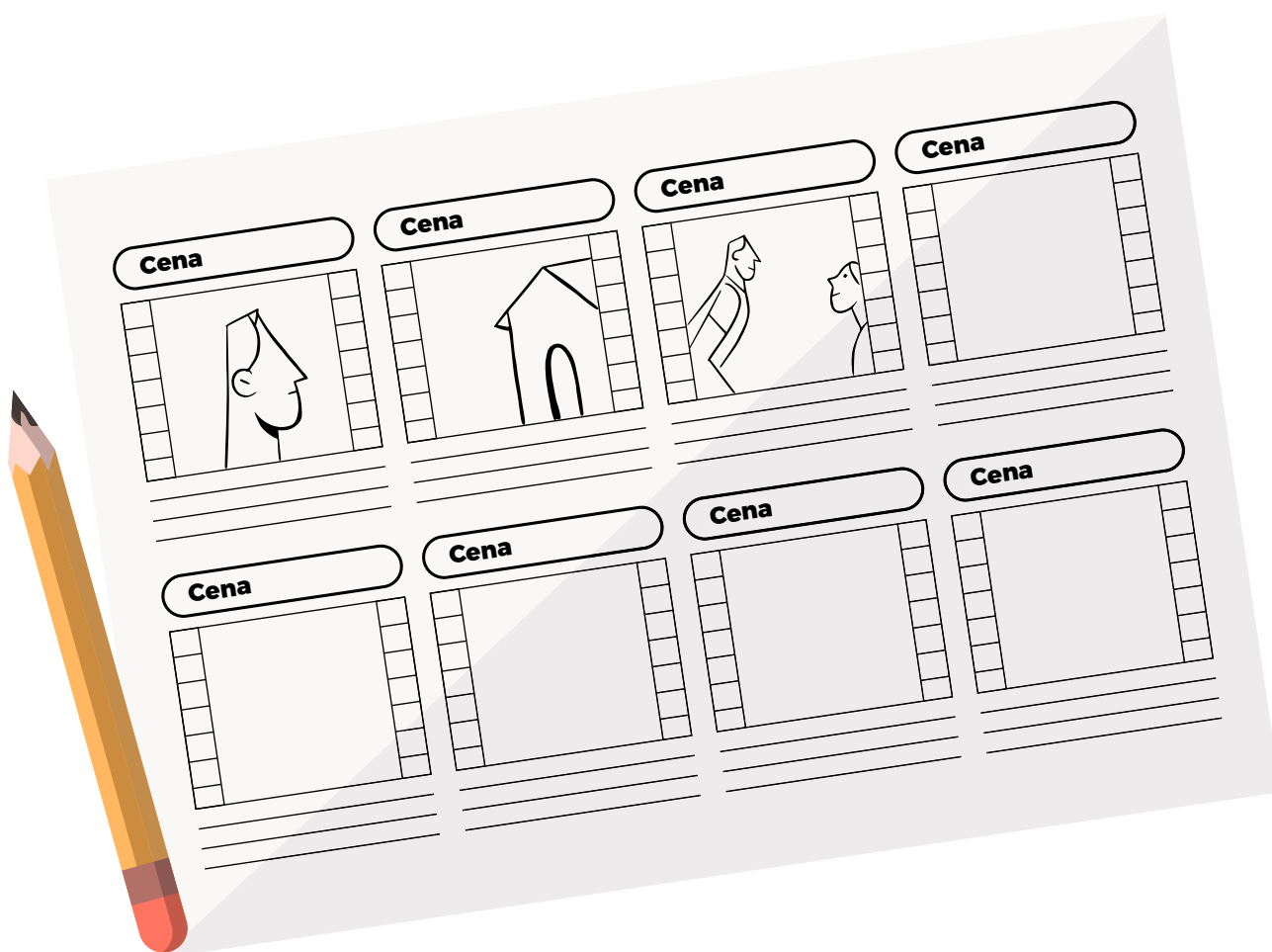
Definição concisa	O que é a fotonovela (gênero narrativo, em formato impresso, que utiliza a sequência de fotos e balões de diálogo).
Características estruturais	Quais são seus elementos constitutivos (uso de fotografia, sequencialidade, balões de diálogo, narração em off ou legenda, enredo melodramático/romance).
Função social e cultural	Qual o papel que a fotonovela desempenhou na sociedade, especialmente no período de seu auge (entretenimento popular, veículo de valores e costumes, modelo estético e de comportamento, influência na cultura de massa).
Histórico breve (Opcional)	Mencionar sua origem (Itália) e sua popularidade no Brasil e na América Latina.

Para finalizar a aula, retome com eles os conceitos das palavras “foto” e “novela” e peça que também escrevam um verbete para cada uma delas a fim de terem clareza das características semelhantes e diferentes entre os três gêneros discursivos. Você pode usar como referência para essa produção as informações indicadas nos Post-it 1, 2 e 3 desta sequência didática.

Explique aos estudantes que essa atividade de produção dos verbetes não visa apenas a consolidar o conhecimento sobre os gêneros, mas também a desenvolver a capacidade de síntese e a habilidade de produzir um texto informativo objetivo e claro. Esses verbetes podem ser incluídos na apresentação das fotonovelas que eles produzirão em grupos nas próximas aulas.

Para ampliar a atividade de pesquisa sobre este gênero que marca uma época, proponha aos alunos que pesquisem com os familiares mais velhos se eles conhecem esse gênero. Será que alguém da família guardou algum exemplar de recordação? Será que conversando com donos de banca de revistas não é possível saber um pouco mais sobre a fotonovela no Brasil?

Se os estudantes estiverem em uma região com sebos e feiras de antiguidades, ainda é possível encontrar alguns exemplares. Peça para descobrirem as temáticas abordadas, os artistas que atuavam, qual era o contexto da época etc.



Post-it 1

O que é fotonovela?

A fotonovela é uma forma de narrativa visual que combina elementos de fotografia e texto para contar uma história de forma sequencial. Muito popular em países de língua latina, como Brasil, México e Espanha, a fotonovela é uma forma única de entretenimento que mistura elementos do cinema, quadrinhos e literatura. Com personagens cativantes, diálogos envolventes e cenários realistas, as fotonovelas são capazes de prender a atenção do leitor e transmitir mensagens de forma eficaz.

Formato e estrutura da fotonovela

O formato e a estrutura da fotonovela podem variar de acordo com a publicação e o público-alvo. Geralmente, as fotonovelas são divididas em capítulos ou episódios, com cada página contendo uma ou mais fotografias acompanhadas de texto. A narrativa é desenvolvida de forma sequencial, com os personagens interagindo e evoluindo ao longo da história, criando suspense e tensão para manter o interesse do leitor.

Comando GEEK Market Place. https://comandogeek.com.br/blog/glossario/o-que-e-fotonovela/?srsltid=AfmBOopkEgXIIIxBGODIoteRstI0Gna3jm_WyRa--b0z2aGYI2xeNOz

Post-it 2

Fotografia é a técnica de criação de imagens por meio da ação da luz sobre uma superfície fotossensível, geralmente um filme ou um sensor digital, que registra a imagem capturada.

De origem grega, a palavra “fotografia” é composta pela combinação de dois elementos:

- phos ou photo, que se refere a “luz”.
- graphein, que significa “marcar”, “desenhar” ou “registrar”.

Mais do que capturar um momento, a fotografia é uma forma de expressão artística, comunicação e documentação do mundo ao nosso redor.

Disponível em: <https://www.significados.com.br/fotografia/>. Acesso em 13 dez. 2025.

Post-it 3

A telenovela é uma narrativa audiovisual cujos capítulos se assemelham a contos, com um clímax no final de cada um, incentivando o telespectador a continuar assistindo. Essa ficção narrativa atua como uma mediação com a nossa realidade, permitindo um diálogo entre as experiências do público e as situações vividas pelos personagens na trama. Além disso, é considerada uma obra aberta: o desenvolvimento da história idealizada pelo autor pode ser alterado durante sua execução. Tais mudanças ocorrem em função da aceitação ou rejeição do público às diversas tramas e aos personagens. A narrativa é construída através de seus personagens, que são essenciais para a estrutura da trama. O personagem é um ser fictício, uma invenção com forma humana que pertence ao enredo e impulsiona a ação, possuindo uma personalidade definida e estática. Nas telenovelas, os personagens são construídos por meio de imagens e palavras, e se definem e complementam a ação principalmente através dos diálogos.

ALMEIDA, Regina Célia Bichara Varella de. Telenovela Brasileira. In: *Mídia de chamadas de programação: uma estratégia permanente de interação através da telenovela*. 2006. Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, Departamento de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/8767/8767_4.PDF Acesso em: 13 dez. 2025. p. 38.



De olho nas evidências

Observe se os estudantes relacionam espontaneamente o termo novela às narrativas televisivas e reconhecem características básicas do gênero (ficcional, seriado, dramático); se compreendem o significado de foto como registro visual ou técnica fotográfica; se demonstram capacidade de decompor a palavra fotonovela e prever seu sentido com base em conhecimento prévio. Além disso, observe se eles identificam as características principais do gênero, como a combinação de narrativa + imagens encenadas, como expressões corporais exageradas, poses marcadas, legendas ou balões.

Aula 2



Atividade prática - parte 2 (25 min)

No início da aula, é importante retomar com os estudantes a proposta central da sequência didática, voltando aos verbetes que eles produziram, às definições e às características distintivas de cada gênero discursivo estudado. Dê uma ênfase especial e detalhada às informações sobre o gênero fotonovela, assegurando que todos tenham uma compreensão de sua estrutura, elementos visuais e função comunicativa.

Pergunte a eles se conseguiram obter mais informações e curiosidades sobre as fotonovelas: encontraram algum exemplar? Peça para compartilharem suas descobertas.

Em seguida, explique que eles iniciarão os preparativos práticos para a produção de suas próprias fotonovelas. Esta etapa preparatória será fundamentada na leitura e na análise minuciosa de trechos selecionados de obras literárias. O objetivo é que eles compreendam como a narrativa literária pode ser transposta e adaptada para o formato visual e sequencial da fotonovela, transformando texto em imagens e diálogos.

Solicite que os estudantes se organizem em pequenos grupos, idealmente com 4 a 5 integrantes, para garantir a colaboração efetiva e a distribuição de tarefas.

Entregue a cada grupo uma narrativa literária curta ou um trecho significativo de uma obra mais longa. Para enriquecer a experiência e explorar diferentes tipos de drama, conflito e ambientação, sugere-se trabalhar com texto dramático; variedade de contos (populares, de suspense, de mistério, de terror, de humor); narrativas de enigma, fábulas; crônicas.

A distribuição dos textos pode ser feita por sorteio, para introduzir um elemento lúdico e aleatório, ou de acordo com o interesse manifestado pelos grupos (se houver uma votação ou preferência clara), o que pode aumentar o engajamento.

Você também pode combinar com os estudantes a leitura de um único texto narrativo mais extenso. Nesse cenário, distribua uma parte ou um capítulo desse texto para cada grupo. O resultado será uma única fotonovela sequenciada, em que cada grupo se responsabilizará por contar uma parte da história geral, exigindo um trabalho de coerência e continuidade entre as diferentes equipes.

Cada grupo deve, então, realizar a leitura do texto ou trecho pelo qual ficou responsável, focando na identificação e compreensão profunda dos elementos essenciais da narrativa, indicados no Quadro 3 – Análise da narrativa.

Quadro 3 – Análise da narrativa

Enredo	O que acontece? Qual é o conflito central? Quais são os eventos principais?
Tipo de narrador	Quem conta a história (em 1ª ou 3ª pessoa)? Qual é a perspectiva e o nível de conhecimento dele?
Personagens	Quem são? Quais são seus papéis (protagonista, antagonista, coadjuvante)? Quais são suas motivações?
Tempo	Quando a história se passa (época, duração)? A narrativa é linear ou possui <i>flashbacks</i> ?
Espaço	Onde a história ocorre? Qual é o cenário (interno, externo, urbano, rural)? Como o ambiente influencia a ação?

Caso perceba dúvidas ou necessidade de reforço, realize uma breve retomada coletiva dos elementos da narrativa. Estes conceitos, embora estudados nos anos iniciais, podem ser revisados. Nesse caso, convide os estudantes a assistir a um pequeno vídeo educativo que explique cada elemento de forma didática e visual, com exemplos claros e relevantes que auxiliem na análise do texto literário.

No quadro a seguir, você encontra algumas indicações de vídeos-aula sobre elementos da narrativa:

MULTIRIO. *Elementos da narrativa | Rioeduca na TV – 4º Ano – Revisão do 3º Ano*. YouTube, 10 fev. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XToPKKrdBac>. Acesso em: 13 dez. 2025. YouTube

PROF GIL — REDGURU. *Elementos da narrativa*. YouTube, 23 jul. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=w9ASPNYR4vI>. Acesso em: 13 dez. 2025. YouTube

ARAUJO, Keila. *Elementos da narrativa*. YouTube, 2 mai. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5bX1gVbGdto>. Acesso em: 13 dez. 2025.

Cada grupo, então, deve ler o texto ou trecho pelo qual ficou responsável, considerando os elementos da narrativa: enredo, tipo de narrador, personagens, tempo, espaço.

Oriente-os a fazer uma primeira leitura em voz alta, de apreciação, que pode ser feita por um único estudante ou por todos, com cada um lendo um pedaço do texto.

Em seguida, eles comentam o que acharam da história, fazendo um levantamento dos elementos da narrativa e também de como as personagens se portam ao longo da história: que gestos fazem, como se movimentam, que impressões esses gestos e movimentos geram no leitor (elas andam, dançam, correm, mostram surpresa nos gestos faciais e corporais etc.).

Peça, então, que os estudantes registrem essas informações em um quadro organizativo ou mesmo em formato de infográfico ou esquema.



Atividade prática - parte 3 (25 min)

Após a roda de leitura e levantamento dos elementos essenciais da narrativa, os grupos devem fazer um roteiro das diferentes cenas da história que comporão a fotonovela. Para isso, eles devem usar o enredo como estrutura de referência, que deve ser dividido e detalhado de acordo com cada momento da narrativa, tal qual as indicações do Quadro 5 – Estrutura narrativa.

Quadro 5 – Estrutura narrativa

Apresentação da situação inicial: definição do cenário, introdução dos personagens e estabelecimento do conflito que irá mover a história.

Desenvolvimento e clímax: encadeamento e detalhamento das ações dos personagens, que devem evoluir e intensificar o conflito principal, culminando no clímax (o ponto de maior tensão da narrativa).

Desfecho: resolução do conflito e o destino final dos personagens, fechando a história.

Além disso, o roteiro deve ser organizado de forma sequencial e clara, transformando a estrutura do enredo em uma lista de cenas. Para cada cena, os grupos deverão detalhar as informações elencadas no Quadro 6 – Roteiro da fotonovela.

Quadro 6 – Roteiro da fotonovela

- Número da cena: Exemplo: Cena 1, Cena 2...
- Descrição do cenário/Local: onde a ação acontece.
- Personagens envolvidos: quem está na cena.
- Ação: o que os personagens fazem, os movimentos e a dinâmica da cena (o que será fotografado).
- Diálogo/legenda: as falas dos personagens ou o texto narrativo que acompanhará a imagem na fotonovela.



Especificamente em relação às personagens, os grupos devem refletir sobre os movimentos dessas personagens, antes mesmo da escrita dos diálogos. Oriente-os para que levem em consideração o seguinte passo a passo:

- Imaginar como a personagem caminha, qual é a energia predominante (agitada, calma, pesada, leve), como reage a conflitos e como ocupa o espaço quando está sozinha ou com outras pessoas.
- Criar um pequeno “ensaio corporal” de suas personagens: três movimentos e três poses que definam sua identidade.
- Completar o roteiro produzido na Aula 2 com o detalhamento dos movimentos que serão feitos pelas personagens para cada quadro da fotonovela, indicando a ação principal (“aproxima-se”, “recua”, “aponta”, “escuta”, “se esconde”, “olha para longe”).
- Experimentar diferentes “níveis corporais” (alto, médio e baixo), variações de direção e diferentes intensidades de gesto para encontrar a composição mais expressiva.

Essa exploração ajudará os estudantes a perceberem que o movimento antecede a pose e que, posteriormente, cada fotografia capturará um instante de uma ação maior. E a roteirização será essencial, pois é nela que o texto literário original será transposto para o formato de narrativa visual da fotonovela, garantindo o encadeamento lógico e a coerência das ações dos personagens ao longo da história.

Como tarefa de casa, peça que os estudantes façam um esboço da sessão das fotos da fotonovela, que será realizada na Aula 3, a partir de um storyboard, que é um desenho quadro a quadro que divide a história sequencialmente, organizando as cenas, as legendas, os balões e o enquadramento.

Essa organização das cenas pode ser feita diretamente no caderno ou em folhas de sulfite. Ou, caso seja possível, digitalmente, usando ferramentas como o Canvas ou o Miro.

Para saber mais

CANVA. *Crie seus storyboards com a ferramenta de design do Canva*. Disponível em: https://www.canva.com/pt_br/criar/storyboard/. Acesso em: 13 dez. 2025.

MIRO. *O que é um storyboard e como fazer um*. Disponível em: <https://miro.com/pt/storyboard/o-que-e-storyboard/>. Acesso em: 13 dez. 2025.

MIRO. *Templates de storyboard*. Disponível em: <https://miro.com/pt/modelos/storyboard/>. Acesso em: 13 dez. 2025.

REVOLUTION. *Storyboard e a importância da narrativa pra arte*. YouTube, 18 ago. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-gpv7Svm2xE>. Acesso em: 13 dez. 2025.



De olho nas evidências

Observe se os estudantes foram capazes de produzir um esquema ou quadro bem organizado e claro, indicando os elementos da narrativa; descrição das personagens; possíveis gestos e expressões; apontamentos sobre cenas importantes. É importante também observar se eles são capazes de realizar uma leitura fluente e participar da leitura compartilhada dos textos literários, compreendendo as ideias centrais da narrativa.

Além disso, eles devem pensar como será feita a caracterização:

- das personagens – forma de vestir, na postura corporal e principalmente nas expressões da face (que devem estar bem visíveis).
- do cenário – como é esse lugar? Quais os objetos que compõem a cena? Onde a cena irá acontecer? Em um ambiente aberto ou fechado?

Aula 3



Atividade prática - parte 4 (40 min)

Solicite aos estudantes que se reúnam nos mesmos grupos da aula anterior. Eles devem retomar o storyboard esboçado na tarefa de casa. O objetivo é analisar as contribuições individuais e finalizar um storyboard único e definitivo para o grupo, que será o guia para a produção da fotonovela.

Proponha, então, que os grupos definam os responsáveis por cada função: quem será o fotógrafo e quem serão os atores da fotonovela.

Oriente os grupos a executar a sequência de movimentos prevista no storyboard para que o fotógrafo possa fazer os registros.

Ressalte que essa transição entre ação e pose reforça a ideia da fotonovela como uma “dramaturgia congelada”, onde o movimento dá vida às imagens, mesmo que estáticas.

É importante que os estudantes atentem para cada detalhe cênico, pois eles produzem significados. Exemplo: uma mesa com um vaso sugere um lar agradável. A iluminação do ambiente expressa a atmosfera do lugar (alegre, sombria etc.).

Dicas para o momento das fotos:

- Escolham ambientes com luz frontal ou lateral.
- Evitem fotografar com a luz de portas e janelas ao fundo.
- Fiquem atentos às sombras, especialmente no rosto dos atores.



Após a conclusão das fotos das cenas e personagens, a etapa seguinte é a organização e finalização da fotonovela, o que envolve a inserção cuidadosa de legendas e diálogos, transformando as imagens brutas em uma narrativa coesa.

Para essa etapa, você terá de disponibilizar pelo menos mais uma aula a fim de que as equipes façam a montagem final das fotonovelas.

Nessa montagem, as equipes podem decidir, de acordo com os recursos disponíveis na escola, por uma abordagem mais tradicional, que consiste em montar as cenas manualmente em folhas de sulfite, o que exigirá a impressão das fotografias em formato adequado. Esta opção pode ser mais acessível e tátil, mas requer mais tempo e precisão no recorte e na colagem para garantir um visual limpo e organizado.

A segunda opção, mais rápida e econômica, é a utilização de ferramentas digitais já mencionadas, como Canva ou Miro. Essas plataformas permitem que os alunos organizem as fotos digitalmente, seguindo a sequência estabelecida no storyboard de forma mais fluida e com recursos visuais aprimorados.

A escolha entre o método manual e o digital deve ser feita considerando a disponibilidade na escola de recursos (impressora, acesso à internet, familiaridade com o software) e os objetivos pedagógicos específicos.

Na sequência da organização das imagens, os grupos devem se concentrar na inserção do texto verbal. É fundamental que eles diferenciem claramente o que é a fala do narrador (geralmente em caixas de texto ou legendas descritivas) dos diálogos das personagens (com balões de fala, indicando quem está falando). A clareza nessa distinção é essencial para a fluidez da leitura e compreensão da história.

Orientar os alunos a observar se o texto (verbal) combina com a ação representada (visual). Para auxiliar essa verificação de coerência, você pode levantar as seguintes perguntas-chave, que instigam a reflexão sobre a interrelação entre as linguagens:

- A expressão corporal e facial do personagem está transmitindo o mesmo sentido que a sua fala?
- O gesto e a postura corporal do personagem reforçam e amplificam o significado do que está escrito no diálogo? Ou, ao contrário, o contradizem?
- A legenda descritiva do narrador realmente contextualiza ou complementa o que está sendo mostrado na imagem, sem redundância desnecessária?

Este processo de verificação garante que a fotonovela apresente coerência entre linguagem verbal e linguagem corporal, elemento fundamental para o sucesso e o impacto comunicativo de qualquer narrativa visual. É o momento de refinar a comunicação, eliminando ambiguidades e assegurando que a mensagem da história seja entregue de forma clara e envolvente ao leitor.

Para finalizar a proposta, as fotonovelas produzidas pelos grupos podem, posteriormente, ser exibidas nas redes sociais da escola ou, caso tenham sido impressas, ser expostas em algum espaço coletivo para que toda a comunidade escolar possa apreciá-las.



De olho nas evidências

Com relação à produção da fotonovela, observe se os estudantes foram capazes de identificar corretamente o que é fala, pensamento e narração; utilizar balões, caixas de texto e legendas de maneira adequada ao gênero fotonovela; ajustar tamanho e posição do texto para favorecer a legibilidade; produzir falas coerentes com o tom e a intenção da cena. Além disso, é importante observar se eles compartilharam as produções com os outros grupos antes de finalizá-las a fim de ter um termômetro sobre a qualidade dos textos: os colegas percebem se as imagens e os textos estão comunicando exatamente o que os grupos planejaram?



Sistematização (10 min)

Para finalizar os trabalhos, promova um momento de avaliação coletiva a fim de que os estudantes possam refletir sobre o que aprenderam com esta sequência didática de fotonovela e como se engajaram nas atividades de leitura e produção textual:

- Participaram da seleção de trechos, quadros ou cenas para apresentar à comunidade escolar?
 - Discutiram como melhor expor o trabalho (online, físico ou híbrido)?
 - Demonstraram orgulho, responsabilidade e compreensão do processo artístico-narrativo?
- Demonstraram compromisso com o papel assumido e colaboração com os colegas?



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4

Cantigas de roda na percussão corporal

3 Aulas



Ao final desta sequência didática, será realizada uma apresentação coletiva de percussão corporal e a criação de uma partitura gráfica da coreografia.

Competência Geral da BNCC

3. Repertório Cultural

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Competência específica da área de Linguagens da BNCC

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Habilidades da BNCC

(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.

(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.

Habilidades da BNCC

(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

Objetos do Conhecimento

- Leitura e apreciação de cantigas de roda e parlendas.
- Exploração do corpo como instrumento sonoro.
- Movimento corporal rítmico: pulsação, acentuação, dinâmicas.
- Criação colaborativa (composição de arranjos simples).
- Tradução de sons em imagens simbólicas.

Objetivos de Aprendizagem

- Apreciar e explorar os diferentes versos, ritmos e sons de cantigas de roda e parlendas.
- Explorar sons produzidos pelo próprio corpo, identificando diferentes timbres (palmas, estalos, batidas no peito, pés etc.).
- Criar movimentos corporais rítmicos a partir de cantigas e músicas populares.
- Produzir partitura gráfica utilizando símbolos, cores, formas e onomatopeias, a fim de criar um novo vocabulário.

Evidências de Aprendizagem

- **Roda literária** para experimentar a fruição de cantigas de roda e parlendas.
- **Análise coletiva de vídeos** com percussão corporal.
- **Círculo de expressão corporal** para produzir padrões rítmicos simples com o corpo.
- **Execução de movimentos** de forma intencional, com início, meio e fim.
- **Produção e leitura da partitura visual**, criada pelo grupo, reproduzindo os padrões rítmicos.
- **Avaliação coletiva** das aprendizagens proporcionadas pela sequência didática.

Preparação

! Antes de começar

Apresente aos estudantes a sequência didática “Cantigas de roda na percussão corporal”, destacando seu objetivo central: **produzir uma performance de percussão corporal, criando uma coreografia** a partir dos sons e ritmos das parlendas e cantigas de roda. Como resultado final, explique que eles também **criarão uma partitura gráfica da coreografia**, testando se os símbolos e códigos definidos são suficientes para orientar a execução da apresentação corporal, e assim, reforçar a importância do registro visual como ferramenta de organização e memorização.

Materiais

- Canetas hidrocor coloridas e cartolina ou papel pardo.
- Acesso a computador com internet para assistir a vídeos.
- Cantigas de roda e parlendas para serem projetadas ou impressas.
- [Texto 1 - Cantiga de roda “Cai, cai, balão”. \(Anexo\)](#)
- [Orientações para trabalhar com parlenda e percussão. \(Anexo\)](#)
- [Texto 2 - Partitura gráfica. \(Anexo\)](#)

Organização

Aula 1: Os estudantes coletivamente listam os nomes de cantigas de roda, cantam cantigas, assistem a vídeos de percussão corporal e participam de roda de conversa.

Aula 2: Os estudantes coletivamente leem parlendas e, em grupos, fazem uma produção de percussão corporal a partir dos sons e ritmos das parlendas. Depois, coletivamente, produzem uma performance de percussão corporal a partir de uma cantiga de roda.

Aula 3: Os estudantes coletivamente retomam a coreografia elaborada na aula anterior. Depois, em grupos, criam uma partitura gráfica da coreografia. Coletivamente, ensaiam a performance para testar a eficiência da partitura gráfica que criaram.

Aula 1



Sensibilização (25 min)

Para iniciar a sequência didática, pergunte aos estudantes se eles se lembram de alguma cantiga de roda que costumavam cantar quando crianças. Liste as respostas na lousa, pedindo que eles cantem rapidamente algumas. Por exemplo: “Ciranda, cirandinha”; “O sapo não lava o pé”; “Se essa rua fosse minha” etc. Pergunte em que momentos, na infância, eles costumavam cantar e brincar com essas cantigas, se gostavam das músicas, se continuam a cantá-las.

Proponha, então, um desafio: será que conseguiríamos reproduzir os sons dessas cantigas apenas com os movimentos corporais? Vocês já viram músicas sendo tocadas apenas com o corpo? Aguarde as respostas a fim de fazer um levantamento do repertório prévio que eles já possuem (ou não) sobre percussão corporal. Nesse momento, não antecipe conceitos nem explique do que se trata.

Peça, na sequência, que eles observem o próprio corpo. Questione-os: que sons conseguimos produzir sem uso de algum instrumento, apenas com o movimento corporal? Incentive-os para que falem espontaneamente, por exemplo, palmas, estalos, batidas no peito, sapateado. Explique que, ao longo das próximas aulas, eles vão transformar esses sons corporais, por meio do movimento, em cantigas de roda.

Para finalizar esse momento de sensibilização, convide-os a assistir a pequenas cenas de grupos de percussão corporal, como Barbatuques ou Stomp, tocando algumas cantigas populares. Não é necessário mostrar vídeos longos; alguns poucos segundos já criam o impacto desejado.

BARBATUQUES. *Peixinho do Mar – Barbatuques (Barbatuquices)*. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qwG8CQVqZ5U>. Acesso em: 13 dez. 2025.

BARBATUQUES. *O Sapo não lava o pé*. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SpGXplfOtR4>. Acesso em: 13 dez. 2025.

STOMP. *Stomp Live – Part 1 – Brooms*. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tZ7aYQtIldg>. Acesso em: 13 dez. 2025.



Após a exibição, em uma roda de conversa, peça que eles falem sobre o que viram nos vídeos, destacando a energia dos movimentos, a forma como o corpo inteiro se transforma em instrumento, a importância do ritmo e da coordenação. Essa conversa inicial ajudará os estudantes a compreender que não se trata apenas de “bater palmas”, por exemplo, mas de usar o corpo de forma artística e consciente.



Atividade prática - parte 1 (25 min)

Para dar continuidade à proposta, peça que todos os estudantes fiquem de pé, deixando algum espaço entre si para que possam se movimentar. Convide-os, então, a testar sons diferentes no corpo. Por exemplo: você pode começar uma sequência de movimentos, batendo palmas abertas, palmas fechadas, estalando os dedos, batendo levemente no peito, nas coxas, batendo os pés no chão. Os estudantes repetem cada movimento/som. Depois, proponha pequenos jogos de imitação, você cria um ritmo curto, e eles precisam reproduzir. Comece com sequências simples e aumente a complexidade à medida que perceber segurança.

Quando eles sentirem seus corpos mais soltos, introduza uma nova cantiga, como por exemplo no Texto 1- “Cai, cai, balão” (Anexo 1) para cantarem. Nesse momento, peça que marquem apenas a pulsação com movimentos amplos, como passos laterais, balanço de braços ou batidas leves com as palmas. A intenção é que percebam que movimento e música caminham juntos. Explore algumas variações, como cantar mais rápido, mais lento, mais forte, mais suave, sempre acompanhando com o corpo.



De olho nas evidências

A lista de cantigas de roda e a roda de conversa iniciais atuam como ferramentas de diagnóstico essenciais. Elas permitem avaliar o conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero discursivo (sua forma, estrutura e linguagem). Além disso, a observação da interação e da seleção das cantigas revela o nível de familiaridade, seja ele incipiente ou consolidado, com a percussão corporal associada às melodias. Qual a conexão que os estudantes estabelecem entre o movimento corporal e os sons musicais? Eles percebem que, ao utilizarem movimentos como palmas, estalar de dedos, bater de pés ou tocar partes do corpo na produção musical, o próprio corpo se transforma em um instrumento?

Aula 2



Atividade prática - parte 2 (25 min)

A proposta desta atividade é que, agora, os estudantes façam uma primeira produção em grupos. É importante considerar que, nesse momento, o movimento corporal deixa de ser apenas experimentação e se torna uma linguagem expressiva, articulada com a literatura por meio de parlendas.

Inicie a aula convidando a turma a retomar os sons trabalhados anteriormente. Conduza um aquecimento simples, em pé, com espaço entre os estudantes para que possam se movimentar, utilizando ritmos curtos (palmas abertas e fechadas, estalos, batidas suaves no peito e nas coxas e passos marcados no chão). A cada som apresentado, peça que os estudantes o repitam imediatamente. Depois, proponha um jogo de “chamada e resposta”, em que você cria um pequeno ritmo e eles o imitam.

Convide-os, então, a ler algumas parlendas assim como fizeram com as cantigas de roda, na Aula 1. Para isso, elas podem ser projetadas, lidas ou escritas em pequenos cartazes. Opte por textos curtos e conhecidos, que facilitem o jogo rítmico.

**GALINHA CHOCA,
COMEU MINHOCA,
SAIU PULANDO,
QUE NEM PIPOCA.**



Quadro 1 - Sugestões de parlendas

Sugestões de Parlendas

- “Uni duni tê”
- “Lá em cima do piano”
- “Hoje é domingo”
- “Batatinha quando nasce”

OKCOMENTEI. 50 Parlendas divertidas para encantar crianças e adultos. Disponível em: <https://www.okcomentei.com.br/parlendas/>. Acesso em: 04 dez. 2025.

QUINDIM. Você sabe o que é parlenda? Conheça algumas parlendas infantis para brincar com as crianças. Disponível em: <https://quindim.com.br/blog/o-que-e-parlenda/>. Acesso em: 04 dez. 2025.

TODAMATÉRIA. 31 Parlendas do Folclore Brasileiro. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/parlendas/>. Acesso em: 04 dez. 2025.



A seguir, divida a turma em pequenos grupos. Cada grupo deve escolher uma parlenda para criar uma performance de percussão corporal, explorando sons do próprio corpo, variações rítmicas e movimentos. O número de parlendas utilizadas na atividade será determinado pela quantidade de grupos, sendo essencial que cada grupo trabalhe com uma parlenda distinta. É importante enfatizar que o objetivo principal não é memorizar as parlendas, mas realizar uma interpretação corporal da sua estrutura rítmica inerente. Para organizar essa atividade, veja algumas **Orientações para trabalhar com parlenda e percussão. (Anexo).**



Atividade prática - parte 3 (25 min)

Na sequência, eles devem ser convocados a participar de um novo desafio cooperativo, em que todos devem trabalhar em equipe para atingir o objetivo.

Retome com eles as cantigas trabalhadas na Aula 1 e peça que escolham ou que votem na cantiga preferida da turma. É importante que ela seja curta e repetitiva, com estrutura clara. Um bom exemplo é a canção “Ciranda, cirandinha”, que é cadenciada e perfeita para marcação corporal, podendo ser trabalhada como dança circular. Coloque a cantiga para tocar e peça que eles prestem bastante atenção ao ritmo e aos sons da canção.

Quadro 2 - Ciranda, cirandinha

YOUTUBE / Patati Patatá. Ciranda, cirandinha... vamos todos cirandar! (vídeo curto). Disponível em: <https://www.youtube.com/shorts/0ePBLUbSRQI>. Acesso em: 04 dez. 2025.

Solicite, então, que eles criem uma coreografia com percussão corporal, buscando movimentos simples, repetitivos e fáceis de sincronizar. É importante prestar atenção às mudanças no ritmo da música e na variação de movimentos. Estimule o grupo a utilizar diferentes movimentos e partes do corpo. Após concluírem a coreografia, peça para que ensaiem até que o grupo domine todas as sequências.

Finalizando essa primeira etapa, é hora de apresentar o desafio do Jogo das Repetições. Explique que o desafio consiste no grupo apresentar cinco repetições em sequência da coreografia criada, sem interrupções. A cada repetição, as regras de canto mudam.



Junto com você, eles podem criar as regras de canto como preferirem. Mas isso vai exigir coordenação, escuta, atenção de todos e trabalho cooperativo. Veja exemplos no Quadro 3 - Sugestões de regras de canto.

Quadro 3 - Sugestão de regras de canto

Sugestão das regras de canto

- Repetição 1 – Todos cantam e todos fazem os movimentos.
- Repetição 2 – Apenas os meninos cantam e todos fazem os movimentos.
- Repetição 3 – Apenas as meninas cantam e todos fazem os movimentos.
- Repetição 4 – Ninguém canta (todos em silêncio) e todos fazem os movimentos.
- Repetição 5 – Todos cantam e todos fazem os movimentos (grande final).

Essa atividade coletiva será retomada na Aula 3, quando os estudantes farão o registro da performance de percussão corporal (coreografia) por meio de uma partitura gráfica.



De olho nas evidências

A atividade estimula a criatividade, a percepção rítmica e a articulação entre literatura e movimento, promovendo uma experiência lúdica e coletiva. Observe como os grupos exploram os sons produzidos pelo próprio corpo, experimentando-o e reconhecendo-o como um universo de possibilidades sonoras: eles batem palmas, estalam dedos, batem os pés? Marcam o ritmo fazendo percussão corporal em diferentes partes do corpo e até mesmo com sons vocais não verbais? Nessa experimentação de variações rítmicas, eles marcam a mudança de andamento (rápido, lento), a variação de intensidade (forte, fraco) e a criação de ritmos dando um formato novo à estrutura original da parlenda ou cantiga? Os movimentos corporais dos estudantes traduzem a narrativa, o ritmo ou o tema dos textos originais, indo além de meras ilustrações para se tornarem elementos ativos da performance?

Aula 3



Atividade prática - parte 4 (20 min)

Inicie a última aula, pedindo que os estudantes retomem a coreografia produzida na aula anterior e questione-os sobre como poderiam registrá-la a fim de que possam reapresentá-la posteriormente. Como eles acham que isso poderia ser feito? Em seguida, pergunte se eles sabem o que é partitura musical e explique que as partituras surgiram como uma forma de registro dos sons e, com o passar do tempo, foram se transformando até se tornarem uma linguagem musical reconhecida mundialmente.

Proponha, então, que eles criem, em grupos, um código visual para cada som e movimento da coreografia que produziram. Cada grupo pode ficar com uma parte da coreografia a fim de otimizar o tempo e, ao final, ter a partitura gráfica completa. Peça que reflitam: se vocês virem o desenho de um pé, qual som vocês fariam? E se o desenho do pé for bem grande e em destaque? Essa reflexão ajuda na associação entre símbolo visual e som corporal.

Os grupos, de acordo com a parte pela qual ficarão responsáveis, definem um símbolo para cada som corporal. Por exemplo: palma representada por um círculo vermelho; sapateado por um triângulo marrom; um traço para indicar o silêncio. Outra sugestão é incorporar emoticons, que fazem parte do universo dos jovens, possibilitando a criação de partituras inovadoras, misturando desenhos, formas e onomatopeias. Você encontra um modelo de partitura gráfica no **Texto 2 - Partitura gráfica (Anexo)**.



Em seguida, todos os símbolos criados devem ser organizados em cartolina ou papel pardo de forma linear, como se fosse uma linha do tempo, representando a sequência rítmica da cantiga. A maneira como os símbolos são dispostos no espaço da folha também pode indicar a duração ou a intensidade dos sons.

Para finalizar, cada grupo deve preparar uma legenda explicativa e posicioná-la em um local bem visível da partitura, facilitando a interpretação dos códigos visuais criados.



Atividade prática - parte 5 (20 min)

Neste momento, é importante garantir que a partitura criada pelos grupos reflita fielmente os sons produzidos pelo grupo. Para isso, oriente os alunos a ensaiarem a sequência sonora utilizando exclusivamente os registros presentes na partitura visual, sem recorrer a qualquer outro comando ou orientação externa. Esse exercício permite verificar se os símbolos e códigos definidos são suficientes para guiar a execução da apresentação, reforçando a importância do registro visual como ferramenta de organização e memorização.

Além de sua função orientadora, as partituras visuais podem compor o cenário da apresentação, contribuindo para a ambientação do espaço. Ao expor as partituras, cria-se uma atmosfera visual que interage com o som corporal produzido, promovendo uma experiência sensorial rica e integrada para o grupo e para o público.



De olho nas evidências

Durante o desenvolvimento da atividade, é importante analisar se os alunos conseguiram criar símbolos que realmente dialogam com o som produzido pelo grupo. Avalie se as cores escolhidas, as formas desenhadas e o aproveitamento do espaço no papel contribuem para a representação visual dos sons. Observe ainda se os estudantes foram capazes de distinguir timbres, reconhecer repetições e representar ritmos distintos por meio dos símbolos criados. Esses elementos são essenciais para garantir que a partitura visual reflita de maneira fiel as características sonoras da apresentação.





Sistematização (10 min)

Proponha, ao final, um momento de reflexão e avaliação das atividades realizadas nesta sequência didática, incentivando os estudantes a desenvolverem não apenas habilidades artísticas, mas também competências socioemocionais essenciais para o sucesso em qualquer trabalho coletivo. Algumas questões orientadoras para esse momento:

- Que tipo de dificuldade vocês encontraram para garantir integração harmônica entre movimento, registro visual e a performance coletiva sonora?
- Como foi para vocês a execução técnica da proposta, com a produção precisa de sons e de movimentos?
- Como foi trabalhar coletivamente e em grupos colaborativos? Vocês conseguiram respeitar as decisões do grupo (principalmente no que tange ao registro visual e à estrutura da peça)?







7º Ano



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

Nós em Cena

3 Aulas



Ao final desta sequência didática, será realizada uma exposição de fotos como registro das releituras de obras de arte.

Competência Geral da BNCC

3. Repertório Cultural

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Competência específica da área de Linguagens da BNCC

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Habilidades da BNCC

(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.

(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

Objetos do Conhecimento

- Leitura apreciativa e análise de poema.
- Intertextualidade temática: a dança no poema e na obra de arte.
- Análise formal e interpretativa de obra de arte e de seus elementos visuais.
- Observação, análise crítica e expressão criativa
- Percepção e consciência corporal - corpo e suas possibilidades de movimento.
- Corpo e arte – movimento como forma de expressão estética e cultural.

Objetivos de Aprendizagem

- Apreciar e analisar poema envolvendo a temática da dança: forma e linguagem.
- Reconhecer a intertextualidade temática no poema e na obra de arte.
- Pesquisar obras emblemáticas na história da arte, descrevendo seus elementos, como forma, linha, cor, luz, sombra, volume, composição, espaço, técnica expressiva, etc.
- Recompôr obra de arte novamente utilizando a linguagem corporal e adereços cênicos.
- Fotografar cena com atenção especial ao enquadramento e à iluminação.
- Reconhecer como o corpo pode representar formas, emoções e movimentos das artes visuais.
- Utilizar o movimento corporal como linguagem complementar na releitura de obras de arte, integrando corpo, espaço e expressão.
- Criar composições fotográficas que registrem não apenas a pose estática, mas o gesto em ação – o “movimento congelado” na imagem.

Evidências de Aprendizagem

- **Roda de conversa** sobre intertextualidade temática no poema e nas obras de arte analisadas.
- **Quadro organizativo** para análise do poema e das obras de arte e para registro da pesquisa do grupo sobre obras de arte a serem recriadas.
- **Ficha de catalogação** de obra de arte, com registro da análise das obras de arte selecionadas pelos grupos.
- **Registro fotográfico** da recriação da obra de arte selecionada pelos grupos.
- **Avaliação coletiva** das aprendizagens proporcionadas pela sequência didática.

Preparação

! Antes de começar

Apresente a sequência didática “Nós na cena” informando aos estudantes que a atividade principal será **uma exposição de fotos como registro das releituras de obras de arte**. No processo, eles vão analisar obras **artísticas e literárias, produzir registros visuais e escritos**, refletir sobre a **relação entre corpo, movimento e arte e transformar uma pintura artística** em uma obra de arte viva, registrando-a fotograficamente.

Materiais

- Imagens de obras de arte, fazendo uso dos livros da biblioteca ou acessando sites de pesquisa, pela internet.
- Texto 1 – poema “A bailarina”, de Cecília Meireles – cópia impressa.
- Cartolina / papel pardo ou ferramenta digital como o Mentimeter.
- Local para montar as cenas. Pode ser em uma sala, no pátio, na quadra ou fora do colégio. Dependerá da obra escolhida pelo grupo.
- Uso de câmera fotográfica e/ou câmera do celular
- Impressão das fotografias ou apresentações no projetor multimídia.
- [Quadro 4 – Análise dos recursos estilísticos e dos movimentos corporais no poema “A Bailarina”. \(Anexo\)](#)
- [Quadro 5 – Sugestão de ficha para catalogação da obra escolhida. \(Anexo\)](#)

Organização

Aula 1: Os estudantes participam, coletivamente, de leitura em voz alta de um poema e apreciam obras de arte; produzem uma nuvem de palavras e expressões, em formato digital ou físico; organizam um quadro coletivo com os aspectos analisados sobre as obras.

Aula 2: Os estudantes, em grupos, fazem pesquisas e selecionam obras de arte para serem analisadas e recriadas; preenchem uma ficha com os dados analisados e fazem um planejamento da recriação da cena representada na pintura.

Aula 3: Os estudantes, em grupos, recriam a cena da obra pela qual ficaram responsáveis, reinterpretando-a e fotografando-a. Coletivamente, fazem autoavaliação do processo e retomam a nuvem de palavras e expressões produzida na Aula 1.

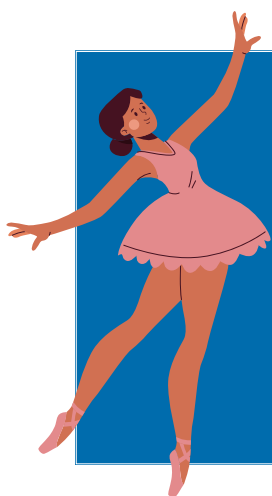
Aula 1



Sensibilização (25 min)

A atividade inicial desta sequência didática tem foco na leitura e apreciação de um poema e de duas obras de arte com figuras humanas expressando movimento. Sugerimos aqui duas pinturas: “As bailarinas” (1878), de Edgar Degas, e “A Dança” (1910), de Henri Matisse e o poema “A bailarina”, de Cecília Meireles. Mas você pode escolher outras obras que julgar mais interessantes para trabalhar com sua turma. Você pode acessar essas obras e o poema no Quadro 1 – Obras de arte e poema.

Quadro 1 – Obras de Arte e Poema



DEGAS, Edgar. *As bailarinas*, 1878. Disponível em: <https://artemazeh.blogspot.com/2012/12/edgar-degas-impressionista-ma-non-troppo.html>. Acesso em: 13 dez. 2025.

MATISSE, Henri. *A Dança* (1910). Óleo sobre tela. Museu Hermitage, São Petersburgo, Rússia. Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/a-danca-henri-matisse/>. Acesso em: 13 dez. 2025.

MEIRELES, Cecília. *A bailarina* (1964). Disponível em: <https://www.culturagenial.com/poema-a-bailarina-de-cecilia-meireles/>. Acesso em: 13 dez. 2025.

Projete as imagens e dê uns minutos para que os estudantes possam apreciá-las, observando suas formas, cores, movimentos dos corpos, o que parecem narrar por meio das imagens. Esta parte, mais subjetiva, permite que os estudantes apresentem diferentes pontos de vista sobre as obras.

Coletivamente, em uma roda de conversa, peça que falem sobre suas primeiras impressões: o que acharam das pinturas? Já as conheciam? Conhecem os pintores dessas obras? O que as figuras estão fazendo em cada pintura? Como se movimentam? O que parecem expressar?

Em seguida, entregue para cada estudante uma cópia do poema “A bailarina”, de Cecília Meireles, fazendo uma leitura em voz alta do texto. Peça que eles se atentem, nesse momento, à temática do texto: o que o poema tem em comum com as obras de arte apreciadas? Eles já conheciam esse poema? Conhecem sua autora? O que veio à imaginação quando escutaram a leitura em voz alta do poema? Como eles imaginam a bailarina? O que essa bailarina faz? Como são os seus movimentos?

Chame a atenção dos estudantes para a intertextualidade temática percebida na comparação entre o poema e as obras de arte, levando-os a refletir sobre o modo como a poeta e os pintores celebram a dança, estabelecendo diálogo artístico rico entre poesia e pintura, dedicados à beleza do balé. Por exemplo: enquanto Cecília Meireles traduz a dança através da imaginação e da musicalidade das palavras, Degas e Matisse traduzem a dança através de cor, luz e composição, retratando a leveza, a arte do movimento e da expressividade corporal.

Se quiser ampliar esse momento, apresente a autora e os pintores aos estudantes, contando um pouco de suas biografias e de sua relação com a temática da dança e de como representam os movimentos corporais por meio de palavras e imagens. Para lhe apoiar nessa explanação, você pode usar as referências indicadas no Quadro 1 – Para saber mais sobre os artistas.

Quadro 2 - Para saber mais sobre os artistas

Biografia de Edgar Degas. Disponível em: https://www.ebiografia.com/edgar_degas/ . Acesso em: 13 dez. 2025.	Biografia de Henri Matisse. Disponível em: https://www.ebiografia.com/henri_matisse/ . Acesso em: 13 dez. 2025. Ebiografia	Biografia de Cecília Meireles. Disponível em: https://www.ebiografia.com/cecilia_meireles/ . Acesso em: 13 dez. 2025. Ebiografia
EDGAR DEGAS: VIDA E OBRA. YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=hwC9sVQzdOo&t=12s . Acesso em: 13 dez. 2025.	Henri Matisse, Pintor Fauvista – Vida & Obra. YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=XjBNY8j5O60&t=16s . Acesso em: 13 dez. 2025.	BIOGRAFIAS – Cecília Meireles. YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=pTGEDwS_fgg&t=7s . Acesso em: 13 dez. 2025.
Edgar Degas (1834-1917) – Impressionismo. YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=B-paEaZgJDQ&t=14s . Acesso em: 13 dez. 2025.	MATISSE, Henri. A Dança, Henri Matisse (1910). Museu Hermitage, São Petersburgo, Rússia. Disponível em: https://www.historiadasartes.com/a-danca-henri-matisse/ . Acesso em: 13 dez. 2025.	Da literatura infantil ao simbolismo: conheça a trajetória de Cecília Meireles. Instituto Ling. Disponível em: https://institutoling.org.br/explore/daliteratura-infantil-ao-simbolismo-conheca-a-trajetoria-de-cecilia-meireles . Acesso em: 13 dez. 2025.



Proponha que eles registrem, coletivamente, essas impressões a respeito do poema e das obras de arte por meio de uma nuvem de palavras ou expressões, que pode ser produzida em cartolina/papel pardo ou, se for possível, digitalmente. Nesse caso, você pode usar ferramentas como o Mentimeter, um gerador de nuvens de palavras gratuito.



MENTIMETER. Word Cloud [recurso de nuvem de palavras]. Disponível em: <https://www.mentimeter.com/pt-BR/features/word-cloud/>. Acesso em: 13 dez. 2025.

Compartilhe com eles o resultado da nuvem de palavras, explicando que essa produção será retomada nas próximas etapas da sequência didática, quando eles farão suas próprias obras de arte, por meio de performances fotográficas.



Atividade prática - parte 1 (25 min)

Na sequência, ainda com foco no poema e nas duas obras de arte, proponha uma análise interpretativa a fim de que os estudantes explorem de modo mais aprofundado seus significados, emoções e possíveis intenções do artista. Nesse momento, é possível avançar no contexto histórico, no movimento artístico etc., discutindo alguns aspectos das obras, tais como os indicados no Quadro 2.

Quadro 3 - Critérios para análise interpretativa do poema e das obras de arte

Aspecto	Questões norteadoras
Contexto de produção	Em que época o poema e as obras foram criados? O que acontecia no mundo ou na sociedade que pode ter influenciado esses artistas?
Tema	Qual é o tema principal do poema e das obras de arte analisados?
Intenção e emoção	Que mensagem os artistas quiseram transmitir? Quais sentimentos ou sensações essas obras despertam (mistério, calma, tensão etc.)?
Conexões pessoais	As obras lembram alguma experiência pessoal? As obras lembram algum outro artista ou outros textos e obras de arte?
Relação com o movimento corporal	Como o movimento foi pensado na releitura do poema e das obras de arte? O que sentiram ao incorporar fisicamente essas obras? De que forma o corpo pode se tornar uma arte viva?
Intertextualidade temática	Como Cecília Meireles sugere movimentos da bailarina? Como os pintores sugerem esses movimentos da dança?

Organize um quadro coletivo semelhante ao apresentado acima, utilizando cartolina ou papel pardo, com os aspectos analisados e as reflexões dos estudantes sobre as obras. Esse quadro será utilizado como referência para a análise de outras obras de arte, nas próximas aulas desta sequência didática. Como tarefa de casa, peça que os estudantes aprofundem o estudo do poema, realizando uma análise focada nos recursos estilísticos e nos movimentos corporais sugeridos no texto. Essa análise pode ser registrada em um novo quadro organizativo ou em formato de esquema. Como modelo, veja o **Quadro 4 - Análise dos recursos estilísticos e dos movimentos corporais no poema “A Bailarina”. (Anexo)**

O objetivo é que eles percebam, nessa análise, que o poema combina linguagem simples, musical e imagética com gestos corporais expressivos, traduzindo o sonho da menina de ser bailarina. Cada movimento descrito tem um valor poético e contribui para criar um ambiente leve, gracioso e muito ligado ao universo da infância.



De olho nas evidências

É importante fazer observação direta sobre a participação, envolvimento e interação dos estudantes com a proposta de leitura e análise das obras artísticas. Além disso, com os registros visuais (nuvens de palavras) e escritos (quadros organizativos), observe como os estudantes interpretam e apresentam suas impressões sobre o poema “A bailarina” e as pinturas que também trazem como tema a “dança” e o balé, articulando percepções subjetivas, contexto histórico e relação corpo-arte. Os estudantes conseguem perceber a intertextualidade temática entre o texto verbal e as imagens? Eles percebem como os movimentos corporais são traduzidos no texto escrito e nas pinturas? Identificam que, no poema, esses movimentos corporais são descritos por expressões como “ponta dos pés”, “inclinando o corpo”, “girar”, “elevar os braços”? E, nas pinturas, esses movimentos se traduzem nos alongamentos, nas posições de braços e pernas, nos giros e nas posturas das figuras retratadas?

Aula 2



Atividade prática - parte 2 (30 min)

Peça que os estudantes se organizem em grupos de 4 a 5 integrantes a fim de fazerem uma pesquisa sobre outras obras de arte e artistas e selecionarem uma obra para analisarem mais detalhadamente. Neste momento, é importante que eles tenham acesso à internet e um computador para cada grupo. Oriente-os a pesquisar e selecionar obras em que seja perceptível o movimento corporal, como viram nas obras analisadas na primeira aula. Essas obras, posteriormente, serão recriadas e fotografadas por eles.

Caso não seja possível o acesso à internet e computadores para todos os grupos, será necessário garantir que eles tenham acesso a livros de arte, na biblioteca da escola. Ou, ainda, você mesmo pode selecionar uma obra para cada grupo de trabalho e pedir que façam a análise, pulando a etapa de pesquisa. Nesse caso, a atividade ficará mais rápida e dirigida para o momento de leitura e interpretação.

Passe pelos grupos e observe suas escolhas, ideias e critérios utilizados para selecionar a obra. Caso não tenham entrado em consenso sobre qual obra analisar, eles podem fazer um sorteio e selecionar a com maior votação. Ou, ainda, podem voltar ao quadro organizativo elaborado na aula anterior, usando os mesmos critérios para fazer essa escolha.

Após decidirem qual obra será recriada, eles devem fazer uma análise da pintura, utilizando os mesmos critérios do **Quadro 2 - Critérios para análise interpretativa do poema e das obras de arte: formas, cores, movimento, expressões; além de temática, contextos de produção, intencionalidades do artista etc.**

Em seguida, eles preenchem uma ficha com os dados analisados. Você encontra um modelo de ficha no **Quadro 5 - Sugestão de ficha para catalogação da obra escolhida.**

Solicite que os grupos não divulguem essa escolha, porque, posteriormente, eles farão da apresentação do trabalho um jogo de adivinhação. Esse mistério deixará a atividade mais empolgante e divertida.



Atividade prática - parte 3 (20 min)

Nesta etapa prática, convida os estudantes a transformarem sua compreensão da obra em uma nova criação, utilizando a fotografia como meio. O objetivo é fazer a releitura e recriação de obras de arte por meio da expressão corporal e da fotografia. Ou seja, eles devem recriar a cena representada na pintura original, mantendo sua essência, mas adicionando um “novo olhar”. Para isso, eles devem fazer um planejamento dessa criação, considerando os aspectos apresentados no Quadro 6 – Planejamento da recriação da obra de arte.

Quadro 6 - Planejamento da recriação da obra de arte

- Quem fará qual personagem e ficará atento às expressões faciais e à linguagem corporal.
- Seleção de roupas e objetos do dia a dia ou materiais simples, reutilizados para imitar a cena. A criatividade aqui é fundamental.
- Escolha um local que lembre o fundo da obra ou crie um cenário simples. Eles podem usar a luz natural ou artificial para imitar a iluminação original.
- Execução e fotografia: usar um celular ou uma câmera fotográfica para capturar a cena. Fazer vários registros, ajustando poses, olhares e a composição para que fiquem o mais próximos possível da ideia original.
- Toque pessoal, releitura: os estudantes podem adicionar um elemento contemporâneo, um objeto inusitado ou mudar sutilmente a expressão para dar um toque de releitura, não apenas uma cópia exata.

Em relação aos movimentos corporais, é importante orientá-los para que as fotos não fiquem com aparência estática. Algumas releituras podem, por exemplo, capturar o movimento em ação, explorando sequências de movimento (saltos, giros, deslocamentos, poses transicionais) que representem a emoção ou a ideia da obra. Nessa etapa, usar recursos na captação de imagens, como a velocidade do obturador, borrões de movimento ou posições congeladas para mostrar o corpo em ação artística, pode dar maior visibilidade ao movimento.

Uma forma também de garantir a expressão do movimento é pedir que, em cada grupo, um estudante faça o registro do movimento na construção da cena. Eles podem, por exemplo, utilizar slowmotion e selecionar as melhores poses de ação, ou ainda, fazer fotos sequenciais para realizarem um stopmotion da cena se construindo e depois desconstruindo.

Se houver tempo, peça que façam as primeiras fotos na própria aula para terem uma ideia dos efeitos e possibilidades de recriação da obra escolhida. Eles podem, com esse primeiro ensaio, observar como essa pode ser aprimorada posteriormente.

Solicite que, como tarefa de casa, os grupos organizem os materiais necessários (roupas e objetos) para a sessão de fotos da releitura das obras escolhidas que será realizada na aula seguinte. Eles também podem, se for possível, fazer essas fotos em casa e levá-las para a aula seguinte a fim de prepararem o jogo de adivinhação.



De olho nas evidências

Observe se os estudantes, ao fazerem a pesquisa sobre obras de arte, seguem os critérios combinados coletivamente, selecionando obras em que seja perceptível o movimento corporal. Além disso, avalie a ficha preenchida pelos grupos, a partir da análise feita, observando: eles conseguem descrever e interpretar os elementos visuais da obra (formas, cores, movimento, expressões)? Reconhecem relações entre obra, contexto e intenção do artista? Expressam sentimentos e opiniões sobre o que observaram, de modo sensível e fundamentado? Participam ativamente das discussões e produções coletivas?

Aula 3



Atividade prática - parte 4 (40 min)

Na sequência, os grupos de trabalho devem recriar a cena da obra pela qual ficaram responsáveis, reinterpretando-a e expressando artisticamente os elementos da obra original. Para isso, na composição da cena, devem usar todos os materiais trazidos de casa e imprimir autoria na recriação. É muito importante que também considerem o corpo como um meio de criação da obra, incorporando gestos e movimentos que traduzam a temática e as intencionalidades da obra original.

O estudante responsável por registrar as cenas, utilizando uma máquina fotográfica ou câmera de celular, faz quatro ou cinco fotos dessa cena recriada.

O grupo analisa as fotos e escolhe uma para ser apresentada para toda a turma.

Na sequência, os grupos são convidados a apresentar a recriação que produziram por meio das fotografias em um jogo de adivinhação: um integrante de cada grupo descreve a obra original, utilizando a ficha preenchida na aula 2 (Quadro 5 - Sugestão de ficha para catalogação da obra escolhida), a fim de que os outros grupos descubram qual obra foi retratada. O importante é que, nesse momento, eles construam uma imagem mental a partir da descrição da cena/obra, ainda que não consigam identificar o nome da obra ou do artista que a concebeu.



De olho nas evidências

As principais evidências de aprendizagem, na última etapa da sequência didática, são as fotos da recriação da obra original e a apresentação dos estudantes. Observe se, na recriação da obra original, eles demonstram compreensão da temática, dos elementos visuais e da intencionalidade do artista, bem como a reinterpretação dessa obra de arte, considerando os gestos, posturas e expressões corporais/faciais coerentes com a temática original. Do mesmo modo, é preciso observar o registro fotográfico da recriação, considerando critérios estéticos, como enquadramento, iluminação e foco. Por fim, é possível observar também a postura e clareza dos estudantes na apresentação das produções: essa apresentação (projeção ou painel) é organizada, coerente e comunica claramente o processo e o resultado? A intencionalidade criativa fica evidente na recriação que os grupos fazem da obra de arte original?

Por fim, o grupo faz a projeção da fotografia da cena criada juntamente com a imagem da obra original para que possam ser apreciadas e comentadas.

Se houver tempo e você quiser expandir a sequência didática, os estudantes podem ainda organizar um painel para expor as fotos feitas por eles e a obra original, com uma legenda descritiva para cada obra.



Sistematização (10 min)

Encerre a sequência didática convidando os estudantes a fazerem uma avaliação do processo. Em uma roda de conversa, peça que reflitam sobre as seguintes questões:

- O que aprendemos com esta atividade?
- O que poderíamos aprimorar?
- O que mais gostamos de fazer e por quê?
- Em relação ao trabalho dos grupos, colaboramos de forma respeitosa e propositiva?

Contribuímos com ideias para solucionar desafios criativos?

Coletivamente, os estudantes retomam a nuvem de palavras/expressões, avaliando se após todas as atividades realizadas eles mudariam algo nas impressões iniciais que tiveram do poema de Cecília Meireles e das obras de Degas e Matisse: acrescentariam alguma outra palavra ou expressão? Peça que justifiquem as respostas.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

Máscaras performáticas

3 Aulas



Ao final desta sequência didática, será realizada uma performance dos estudantes com as máscaras produzidas a partir da leitura de poema.

Competência Geral da BNCC

3. Repertório Cultural

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Competência específica da área de Linguagens da BNCC

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Habilidades da BNCC

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).

(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.

Objetos do Conhecimento

- Leitura de fruição e apreciação do poema.
- Recursos expressivos do poema: sonoros (estrofação, rimas, aliterações) e semânticos (figuras de linguagem).
- Autoconhecimento: reflexão sobre sua própria identidade, características e contradições.
- As emoções na confecção das máscaras dramáticas.
- Movimento com intencionalidade estética: a ação corporal como meio de expressão artística (dança, teatro, performance, mímica etc.).
- O corpo como forma de linguagem e comunicação não verbal: gestos, posturas e expressões corporais que revelam emoções, intenções e identidades.

Objetivos de Aprendizagem

- Declamar poemas e textos versificados, explorando a sonoridade e o ritmo para uma melhor compreensão e apreciação estética.
- Reconhecer e identificar em textos versificados (poemas, letras de música, cordéis, etc.) elementos sonoros como rimas, aliterações, assonâncias e o ritmo geral do texto.
- Explorar a dualidade do “eu” e compreender as diferentes partes que compõem a identidade de cada um.
- Reconhecer, selecionar e utilizar a máscara como um meio para “traduzir” as complexidades internas em uma forma visual e tátil.
- Explorar o movimento expressivo e a comunicação não verbal.
- Reconhecer cada corpo com movimento único e cada identidade como singular.

Evidências de Aprendizagem

- **Leitura e reflexão** do poema em silêncio e em voz alta.
- **Pesquisa** de técnicas e **produção** das máscaras seguindo as etapas planejadas.
- **Performance** de máscaras e declamação de poema.
- **Roda de conversa** para refletir sobre o processo de autoconhecimento e entendimento do outro.
- **Avaliação e reflexão** sobre o resultado, conceitual e material.

Preparação

! Antes de começar

Explique aos estudantes que a sequência didática “Máscaras performáticas” tem como objetivo principal guiá-los na **construção do conceito de dualidade**, utilizando como ponto de partida a leitura e análise aprofundadas do poema “Traduzir-se”, de Ferreira Gullar. O percurso de aprendizagem culminará na **produção de máscaras performáticas** feitas pelos estudantes, que serão usadas em uma **performance individual de declamação do poema**, com ênfase na expressividade corporal (gestos e movimentos). Para finalizar o trabalho, as **máscaras criadas serão expostas à comunidade escolar**.

Materiais

- Texto 1 – poema “Traduzir-se”, de Ferreira Gullar, cópia individual impressa.
- [Texto 2 – Técnicas para produção de máscaras performáticas \(Anexo\)](#).
- Imagens de máscaras para serem projetadas (Figura 1 – Máscaras).
- Acesso à internet para que assistam a um vídeo desse poema musicado.
- Cartolina ou papel pardo para escrever uma lista.
- Espaço adequado para a oficina de criação das máscaras.
- Materiais: lápis, canetas coloridas, cola, tesoura, fita crepe, papel-jornal, guache, bexiga, jornal velho, entre outros, para que os estudantes possam selecionar de acordo com as suas necessidades e criatividade, na preparação das máscaras.
- Painel ou varal para exposição das máscaras performáticas.

Organização

Aula 1: Os estudantes fazem leitura individual do poema: silenciosa e em voz alta. Em seguida, coletivamente, assistem ao vídeo do poema musicado e participam de uma roda de conversa para apreciação e reflexão dessa experiência. Para finalizar, em grupos, os estudantes refletem sobre dualidades e produzem listas.

Aula 2: Os estudantes coletivamente participam de uma roda de conversa e individualmente produzem suas máscaras performáticas.

Aula 3: Individualmente, os estudantes fazem uma performance com as máscaras na declamação do poema. E, por fim, fazem uma exposição coletiva dessas máscaras performáticas para a comunidade escolar.

Aula 1



Sensibilização (20 min)

A proposta para início desta sequência didática é que os estudantes recebam, individualmente, uma cópia do poema “Traduzir-se”, de Ferreira Gullar. Sentados confortavelmente na sala de aula ou em algum outro espaço da escola, peça que façam a leitura do poema em silêncio, duas ou três vezes, observando como se sentem nesse momento. Você encontra esse texto no link do Quadro 1 – Poema “Traduzir-se”.

Quadro 1 – Poema “Traduzir-se”

GULLAR, Ferreira. *Traduzir-se*. Disponível em: <https://www.escritas.org/pt/t/13593/traduzirse/>. Acesso em: 13 dez. 2025.

Depois, peça que, andando por esse espaço, eles façam novamente a leitura, mas agora em voz alta. Eles podem ler todos juntos ou combinarem entre si de cada um ler uma parte do poema, experimentando os sons das palavras, a combinação dos versos, seus sentidos. Incentive variações, como andar em diferentes ritmos, conforme o ritmo que sentem no poema; mudar de direção quando percebem uma oposição ou uma quebra no texto (por exemplo, nas partes que expressam a dualidade “metade de mim é isto, metade é aquilo”); usar o corpo para expressar o que sentem ao pronunciar certas palavras (abrir os braços, olhar para cima, encolher-se etc.). Se estiverem lendo em grupo, podem criar um diálogo corporal, reagindo aos gestos e às vozes uns dos outros.

O foco, neste momento, está na fruição, na experiência de leitura do poema e em como as palavras, a cadência, o ritmo e as rimas geram sentidos e mobilizam sensações. Por isso, é importante que eles se sintam à vontade para experimentar a dualidade do poema, escutando, na própria voz, o movimento existencial do eu lírico na própria voz, que se vê em partes.

Em seguida, proponha que assistam a um vídeo que apresenta esse mesmo poema, mas agora cantado. Peça que se sentem novamente em silêncio e apreciem a apresentação, sentindo como o poema, tendo se tornado a letra de uma canção, gera novos sentidos e sensações.

Quadro 2 – Poema “Traduzir-se” musicado

ORQUESTRA CORDAS DO IGUAÇU. *Fagner e Orquestra Cordas do Paraná – Traduzir-se*. YouTube, 16 mar. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9NI99eVI9dM>. Acesso em: 9 dez. 2025.

Convide-os, após o vídeo, para uma roda de conversa a fim de falarem sobre suas impressões sobre a experiência de leitura silenciosa e em voz alta do poema e de vê-lo musicado. Este momento é essencial para que possam expressar suas impressões e insights sobre a jornada de experimentação com o poema. Direcione a discussão com as perguntas, incentivando a exploração de suas percepções, considerando diferentes aspectos indicados no Quadro 3 – Critérios de discussão:

Quadro 3 – Critérios de discussão

Experiência com as leituras	O que sentiram durante a leitura silenciosa e a leitura em voz alta do poema? Houve alguma diferença na forma como o texto ressoou em vocês em cada uma dessas modalidades?
Perspectiva musical	Como foi a experiência de ver o poema musicado? Que novas camadas de significado ou emoção surgiram com a melodia e o ritmo?
Preferências e justificativas	Do que gostaram mais: da leitura silenciosa, da leitura em voz alta ou do poema musicado? Por que essa modalidade se destacou para vocês?
Compreensão	Vocês acreditam que a realização dessas diferentes leituras – silenciosa, em voz alta e musicada – contribuiu para uma compreensão mais aprofundada do texto? De que forma?
Significado de ‘Traduzir-se’	Considerando todas essas experiências, o que vocês acham que significa “Traduzir-se” no contexto deste poema? Como essa ideia se conecta com as diversas formas de se aproximar e interpretar uma obra de arte?

Incentive cada estudante a compartilhar livremente suas opiniões, sentimentos e as conexões que estabeleceu, promovendo um ambiente de escuta ativa e respeito às diferentes perspectivas. Esse diálogo enriquecerá a compreensão coletiva do poema e das múltiplas possibilidades de sua interpretação, além de preparar o estudante para as etapas seguintes da sequência didática, com a confecção de máscaras performáticas.





Atividade prática - parte 1 (30 min)

Depois da sensibilização e ainda tratando a temática do poema “Traduzir-se”, os estudantes devem ser conduzidos para um momento de mapeamento de suas próprias emoções. Para isso, peça que se dividam em pequenos grupos (4 a 5 integrantes) e conversem sobre o que pensam de suas próprias dualidades. Assim como o eu lírico do poema, vocês também sentem que podem ser, ao mesmo tempo, uma coisa e outra? Sentem coisas diferentes, por vezes contraditórias?

Após essa reflexão, peça que eles, usando cartolina ou papel pardo (ou similar), listem as diferentes “partes” que o identificam. Eles podem, por exemplo, organizar as listas em colunas e cada estudante, individualmente, escreve suas “partes” ou características que apontam suas dualidades.

Na sequência, volte ao trabalho coletivo e pergunte aos estudantes se já ouviram falar de máscaras performáticas (instrumentos cênicos expressivos, utilizados em diversas manifestações artísticas como teatro, dança e rituais culturais).

Para facilitar o entendimento do que são essas máscaras, você pode lhes apresentar algumas imagens como a sugerida nas Figuras 1 e 2:

Figura 1 - Máscaras



Figura 2 - Máscaras



Imagens: Envato

Se você quiser ampliar esse momento e aprofundar o conceito de “máscara performática” com os estudantes, sugerimos que assistam a um vídeo que explica o surgimento das máscaras, sua evolução e suas características mais marcantes.

Quadro 4 - Vídeo “Máscaras e expressões”

MULTIRIO. Máscaras e expressões | Rioeduca na TV – Artes e Ed. Física. YouTube, 11 maio 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eA9Xdob0rEw>. Acesso em: 9 dez. 2025.

Questione-os sobre como eles poderiam transformar as dualidades listadas em uma máscara performática: como seria uma máscara que representasse a sua dualidade?

Deixe que troquem ideias quanto às possibilidades de materiais que poderiam ser utilizados na criação da sua própria máscara. Sugira que pesquisem, como tarefa de casa, técnicas e materiais do cotidiano que possam ser reaproveitados para confeccionar as máscaras.



De olho nas evidências

Observe atentamente a performance dos estudantes durante a leitura do poema em voz alta, considerando os seguintes aspectos: na **leitura**, as variações de entonação dadas às palavras e versos, a cadência, o ritmo e o uso das rimas; na **expressão corporal**, como eles se movimentam durante a leitura e de que forma esses movimentos e a escolha das palavras geram sentidos e mobilizam sensações; na **roda de conversa**, a maneira como comunicam seu entendimento do poema/poema musicado, refletindo sobre sua temática central (a dualidade da existência do eu lírico); na **produção**, a elaboração das listas contendo as características da própria dualidade de cada estudante.

Aula 2



Atividade prática - parte 2 (10 min)

Comece a aula com uma rodada de conversa, com questões que podem orientar e organizar o processo de confecção das máscaras e considerem também a pesquisa e ideias que os estudantes trouxeram para a aula. Por exemplo, para a exploração do “eu” podem ser feitas questões como: que parte do meu “eu” desejo amplificar, ocultar ou distorcer através desta máscara? É um eu social, um eu onírico, um eu sombrio, um arquétipo? Quais são as emoções que esta máscara deve evocar ou representar? Como o formato dos olhos, a curvatura da boca e as linhas de expressão traduzem essas emoções? Que história esta máscara conta? Mesmo que silenciosa, cada linha e sombra no esboço deve sugerir uma narrativa potencial para a performance.





Atividade prática - parte 3 (40 min)

Convide-os, então, a colocar a mão na massa no processo criativo, produzindo um esboço da máscara no papel. Esta fase inicial, aparentemente simples, é essencial para que o “eu” abstrato representado pela máscara comece a ganhar contornos visuais e físicos.

É importante, nesse momento, que eles considerem esse esboço como um ato intuitivo e reflexivo, um registro visual das intenções performáticas do eu, com sentimentos, sensações, emoções, expressões. Oriente-os a refletir sobre essa formalização visual, considerando:

Quadro 5 - Critérios para esboço

Linhas e volume	O esboço deve explorar não apenas o plano bidimensional (desenho frontal), mas também sugerir volume e tridimensionalidade, indicando como a forma se comportará no espaço e sobre o rosto.
Textura e materialidade	O esboço deve antecipar os materiais a serem utilizados (couro, papel machê, tecido, etc.), indicando, por meio de hachuras e sombreado, as qualidades táteis e visuais desejadas.
Funcionalidade e encaixe	O desenho deve considerar a ergonomia: como a máscara se prenderá ao rosto? Permitirá visão, respiração e a amplitude de movimento necessária para a performance?

O movimento corporal deve ser compreendido como inspiração para a criação das máscaras: os estudantes podem observar e explorar diferentes movimentos corporais – gestos, posturas, expressões faciais – que vão influenciar a forma e os traços dessas máscaras.

Sugerimos, no momento de confecção das máscaras, duas técnicas simples e acessíveis a estudantes do 7º ano. A primeira é feita de papel machê, de gesso ou de pratinho de papelão. A outra, feita com molde à base de gaze e gesso. [Texto 2 – Técnicas para produção de máscaras performáticas \(Anexo\)](#). No entanto, outras técnicas podem ser utilizadas também, se preferir. Nesse caso, a oficina de máscaras pode ser heterogênea, com os estudantes escolhendo com qual das técnicas se identificam mais.



De olho nas evidências

A produção de máscaras, seguindo critérios combinados, é o principal indicador de aprendizagem. Essas máscaras refletem expressões e sentimentos na roda de conversa? Escolheram a técnica e se envolveram no passo a passo, considerando os combinados? Foram colaborativos e se auxiliaram? Usaram a criatividade com os materiais para gerar a expressão performática desejada? Consideraram posturas, vozes e gestualidades do “eu” criado?

Aula 3



Atividade prática - parte 4 (40 min)

Considerando o tempo de secagem das máscaras performáticas, pode ser que ainda seja necessário fazer ajustes e decorá-las no início da Aula 3. Garanta alguns minutos para isso. Na sequência, convide os estudantes para realizarem uma performance poética, retomando o poema “Traduzir-se” e a dualidade, as duas partes de si que quiseram retratar com as máscaras criadas:

- Cada participante performa com uma máscara na frente do rosto e a outra atrás, na nuca. Os colegas precisam declamar a parte do poema que reconhecem na máscara do colega.
- Ou cada participante apresenta sua máscara, declamando ele mesmo os versos do poema que mais se conectam com a sua criação.
- A performance pode ser feita com a máscara no rosto, para mostrar a expressividade da peça, ou segurando-a, como um objeto de autorreflexão. Considerando que a máscara “revela e oculta”, é importante que o foco do movimento esteja na criação corporal da identidade. Por exemplo, incentive-os a refletir e performar: como o corpo se movimenta quando está “vestindo” aquela persona? Quais são os gestos, posturas e expressões corporais que representam suas máscaras?

Quadro 6 - Para saber mais

Para saber mais

Uma performance poética é uma apresentação artística que combina poesia com elementos cênicos, visuais e corporais. Diferente da poesia escrita tradicional, ela expande a experiência para além do texto, utilizando o corpo, a voz, a expressão e a interação com o público para dar vida ao poema.

- ARRUDA, Débora. *Performance poética*. YouTube, 11 nov. 2020. Disponível em: <https://youtu.be/Rm93Ol2fKXo>. Acesso em: 9 dez. 2025.
- HUMANAMENTE - FIOCRUZ. *A performance poética como forma de expressão*. Disponível em: <https://humanamente.fiocruz.br/agora/a-performance-poetica-como-forma-de-expressao/>. Acesso em: 9 dez. 2025.
- SOUZA JÚNIOR, Antônio Brito de. *Uma performance poética de O Navio Negreiro*. In: Congresso InterCulturas 2021. InterCulturas.cc, 2021. Disponível em: <https://culturas.cc/congresso2021/portfolio/uma-performance-poetica-de-o-navio-negreiro>. Acesso em: 9 dez. 2025.
- I.E.N.H. EDUCAÇÃO BÁSICA. *Trabalho em grupo na criação de máscaras na aula de artes*. Disponível em: <https://educacaobasica.ienh.com.br/br/trabalho-em-grupo-na-criacao-de-mascaras-na-aula-de-artes>. Acesso em: 9 dez. 2025.

Caso você e os estudantes desejem, o próximo passo é fazer uma exposição das máscaras para que todos da comunidade escolar possam apreciar a diversidade das expressões criadas, montando um painel ou varal.



De olho nas evidências

Observe como os estudantes constroem uma performance poética com as máscaras, compreendendo e expressando corporal e simbolicamente a dualidade do eu: como relacionam o poema à própria criação artística, identificando versos que expressam aspectos de sua identidade? Como usam o corpo e a máscara como meio de expressão, revelando consciência estética e reflexiva sobre o tema “revelar e ocultar”? Como demonstram sensibilidade poética e interpretação simbólica, ao performar gestos, posturas e expressões coerentes com o sentido de suas máscaras? Como interagem com os colegas, reconhecendo nas máscaras alheias os versos correspondentes – o que indica compreensão do poema e capacidade de leitura simbólica.



Sistematização (10 min)

Para finalizar a proposta, você pode convidar os estudantes a responderem por escrito às seguintes questões: o que a máscara que criei revela sobre mim? O que ela esconde? Como o poema me ajudou a pensar sobre quem sou?

Também pode propor uma roda de conversa final, registrando as falas e percepções dos estudantes sobre o processo criativo e o aprendizado. Questione-os: você ficou satisfeito com o resultado? O que faria de diferente? Empregou bem o uso das cores? Sua máscara comunicou de forma assertiva as emoções que você escolheu? Tecnicamente falando, ficou com um bom acabamento e com qualidade estética? Esse registro pode, inclusive, se todos concordarem, fazer parte da exposição de máscaras.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3

Tirinhas

3 Aulas



Ao final desta sequência didática, será realizada uma produção de tirinhas para exposição em mural físico ou digital.

Competência Geral da BNCC

1. Conhecimento

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Competência específica da área de Linguagens da BNCC

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Habilidades da BNCC

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).

(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.

(EF89EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.).

Objetos do Conhecimento

- Leitura de fruição e análise de tirinhas.
- Leitura comparativa de tirinhas e HQs.
- Técnicas de desenho e composição visual dentro do limite dos quadrinhos.
- Planejamento e produção de tirinhas: textos verbais e não verbais. Integração do texto e das imagens na construção de sentidos.
- Linguagem corporal como elemento narrativo nas tirinhas (emoções, intenções e ações).

Objetivos de Aprendizagem

- Identificar interfaces, intertextualidade e multimodalidade de manifestações literárias, artísticas e da cultura corporal de movimento.
- Articular a relação entre elementos visuais e textuais (palavras e imagens) e recursos gráficos (como tipos de balões, letras e onomatopeias) para explicar o sentido das tirinhas.
- Aplicar técnicas de desenho e composição visual dentro do limite dos quadrinhos.
- Planejar e produzir tirinhas, considerando o suporte e o modo digital.
- Reconhecer e analisar como gestos, posturas corporais e ações em movimento são representados nas tirinhas para produzir humor, emoção ou crítica.
- Utilizar elementos de movimento (expressões, gestos, poses e ações corporais) na construção dos personagens e situações representadas nos quadrinhos.

Evidências de Aprendizagem

- **Quadros de análise** de tirinhas.
- **Planejamento e produção** de tirinhas, considerando tanto os elementos visuais e textuais quanto os recursos gráficos.
- **Mural expositivo** das tirinhas produzidas.

Preparação

! Antes de começar

Apresente aos estudantes a sequência didática “Tirinhas”, detalhando o percurso de estudo que inclui: a **visitação a museus virtuais de quadrinhos**, a **participação em rodas de leitura**, focadas em temas como padrão de beleza e movimentos corporais, e a realização de **oficinas de produção textual**. Concluindo o processo, eles **criarão um painel de exposição (físico e/ou digital)** para divulgar as tirinhas produzidas.

Materiais

- Acesso a computador com internet.
- Ferramenta digital para elaboração de quadrinhos: Canva.
- Materiais para desenho e pintura: sulfite, canetinhas coloridas, lápis de cor, lápis preto, borracha, cola, cartolina ou papel pardo.
- Tirinhas impressas (uma para cada estudante).
- [Quadro organizador - HQs e tirinhas \(Anexo\)](#).
- [Quadro de recursos visuais na linguagem dos quadrinhos \(Anexo\)](#).
- [Checklist de Avaliação \(Anexo\)](#).

Organização

Aula 1: Os estudantes participam coletivamente de uma visita virtual a um museu de quadrinhos. Depois, em roda, leem tirinhas e conversam sobre suas impressões e ideias.

Aula 2: Os estudantes, em grupos, participam de uma oficina de produção de tirinhas, com foco no planejamento e na primeira versão.

Aula 3: Os estudantes, em grupos, produzem a versão final das tirinhas e, coletivamente, montam um painel (físico e/ou digital) para exposição das produções.

Aula 1



Sensibilização (25 min)

Para iniciar esta sequência didática, pergunte aos estudantes se costumam ler histórias em quadrinhos e, mais especificamente, tirinhas. Questione-os: que formato esses textos apresentam? Existe diferença entre HQs e tirinhas? Onde esses textos costumam ser publicados?

Em seguida, convide-os a assistir, coletivamente, a um vídeo curto que apresente os dois gêneros, mostrando suas semelhanças e diferenças. No Quadro 1 - Vídeos sobre HQs e tirinhas, você encontra duas sugestões bem didáticas. Mas pode optar por selecionar outros vídeos caso julgue mais apropriado.

Quadro 1 - Vídeos sobre HQs e tirinhas

PRAEDUCAR. *Aula de português: História em quadrinhos e tirinhas*. YouTube, 6 out. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xnvPRNLAtaI>. Acesso em: 9 dez. 2025.

EDUCAR SEMPRE. *Histórias em quadrinhos e tiras!* YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=98YTxxgAAiAY>. Acesso em: 9 dez. 2025.

Após os vídeos, peça que organizem um quadro com as principais características desses gêneros discursivos, explicando que, nesta sequência didática sobre tirinhas, eles produzirão seus próprios textos e montarão uma exposição de tirinhas ao final. Como sugestão de quadro organizador, você pode usar o modelo do Quadro organizador - HQs e tirinhas (Anexo).

Para finalizar a etapa de sensibilização, convide a turma a fazer uma visita virtual a algum museu e site de HQs e tirinhas disponíveis na internet para que ampliem o repertório e conheçam espaços dedicados à preservação da história das tirinhas e das HQs. Você encontra algumas sugestões no Quadro 2 – Onde encontrar HQs e tirinhas.

Quadro 2 – Onde encontrar HQs e tirinhas

ARQUIVOS TURMA DA MÔNICA. Arquivos Turma da Mônica. Disponível em: <https://arquivosturmadamonica.blogspot.com/search?q=tirinhas>. Acesso em: 9 dez. 2025.

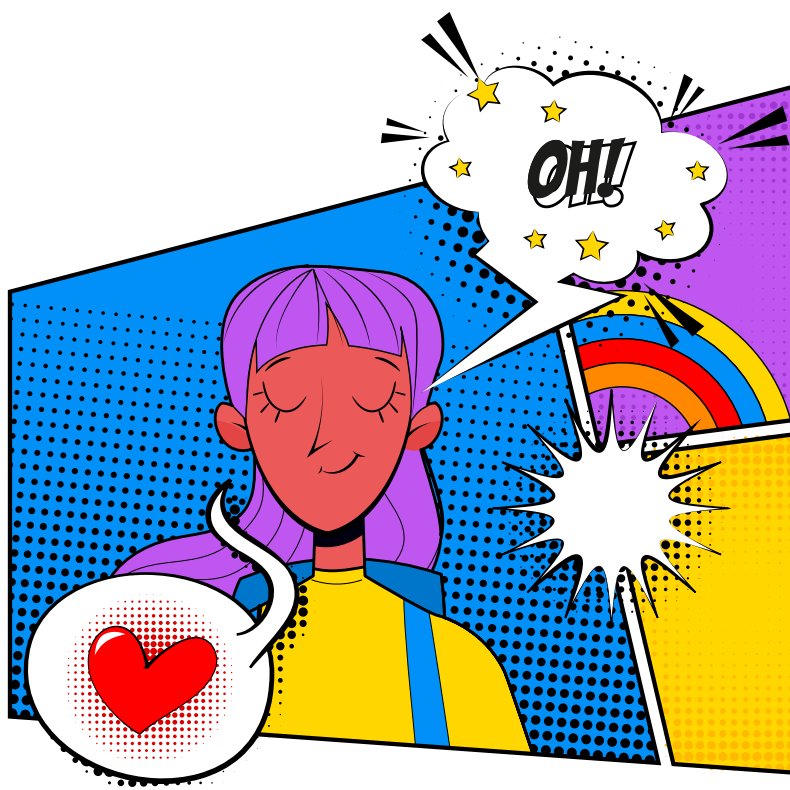
EDUCAÇÃO BÁSICA IENH. Histórias em quadrinhos. Disponível em: <https://sites.google.com/educacao.quintana.sp.gov.br/biblioteca-virtual/hist%C3%B3rias-em-quadrinhos>. Acesso em: 9 dez. 2025.

FUNKTOON. Funktoon. Disponível em: <https://funktoon.com/categorias>. Acesso em: 9 dez. 2025.

MINA DE HQ. Quadrinhos exclusivos. Disponível em: <https://minadehq.com.br/category/quadrinhos-exclusivos/>. Acesso em: 9 dez. 2025.

UNIVERSOHQ. UniversoHQ. Disponível em: <https://universohq.com/>. Acesso em: 9 dez. 2025.

UNIVERSOHQ. Tirinhas. Disponível em: <https://universohq.com/?s=tirinhas>. Acesso em: 9 dez. 2025.





Atividade prática - parte 1 (25 min)

Após a visita ao museu virtual, diga aos estudantes que eles vão iniciar, agora, o momento mão na massa, lendo diferentes tirinhas.

Para isso, antecipadamente, selecione várias tirinhas de autores que são referência na produção de HQs e tirinhas, como Maurício de Sousa (Turma da Mônica), Quino (Mafalda), Laerte (Lola), Bill Watterson (Calvin e Haroldo), Alexandre Beck (Armandinho), entre outros, e que estejam adequados ao perfil e à faixa etária dos estudantes.

Solicite que os estudantes façam uma roda e apreciem os textos, em um momento de descontração e diversão. É importante que seja impressa uma tirinha para cada estudante a fim de que todos possam lê-las ao mesmo tempo e possam trocá-las entre si.

Em seguida, promova um bate-papo, pedindo que os estudantes façam um levantamento das temáticas e tipos de tirinhas mais engraçados, surpreendentes e críticos. Este momento de apreciação será importante para a etapa a seguir.

Para finalizar a aula e consolidar os aprendizados sobre a análise de tirinhas, apresente aos estudantes uma tarefa de casa que os incentivará a aplicar as habilidades desenvolvidas. Peça que eles busquem, leiam e analisem criticamente outras tirinhas que abordem temáticas sociais bem específicas e atuais, como padrões de beleza e movimento corporal na relação entre corpo, atividades físicas ou esportes, expandindo sua percepção sobre como a linguagem verbal e não verbal das tirinhas pode ser utilizada para comentar, ironizar ou criticar questões relevantes da sociedade contemporânea.

Você pode indicar algumas tirinhas que tratam desses temas com profundidade ou pedir que os estudantes pesquisem tirinhas na internet. Considere os exemplos de tirinhas listadas no quadro 3 ou explore e selecione outras que julgar mais adequadas ao perfil e nível de discussão da sua turma.



Quadro 3 – Tirinhas sobre padrão de beleza e atividades físicas/esportes

BECK, Alexandre. *Tirinha Armandinho sobre padrão de beleza*. Facebook, 26 fev. 2014. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=721028471275795&set=a.488361671209144>. Acesso em: 9 dez. 2025.

BLOGS UNICAMP. *A Turma da Mônica no protagonismo das meninas: #DonasDaRua*. Incentivando elas na Ciência, 31 ago. 2020. Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/incentivandoelasnaciencia/?p=634>. Acesso em 9 dez. 2024.

GOMES, Clara. *Tratamento de beleza*. Bichinhos de Jardim, 2025. Disponível em: <https://bichinhosdejardim.com/tratamento-de-beleza/>. Acesso em: 9 dez. 2025.

MOSER, Sandro. *O futebol entre as linhas dos quadrinhos*. Gazeta do Povo, 10 jun. 2014. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/caderno-g/o-futebol-entre-as-linhas-dos-quadrinhos-9es3tvxuuzvvhwd9py5sbbmtq/>. Acesso em: 9 dez. 2025.

RIC. *Prática de esporte*. Estúdio Nanquim, 27 jan. 2023. Disponível em: <https://nanquim.com.br/pratica-de-esportes/>. Acesso em: 9 dez. 2025.

SOUSA, Mauricio de. *Cebolinha e Cascão*. Blogporquê?, maio 2013. Disponível em: <https://blogporque.wordpress.com/2013/05/>. Acesso em 9 dez. 2025.

SOUSA, Mauricio de. *Turma da Mônica: Comitê Paralímpico Brasileiro*. X, 8 set. 2021. Disponível em: <https://x.com/TurmadaMonica/status/1433826288456843267>. Acesso em: 9 dez. 2025.



Incentive-os a focar na identificação dos elementos humorísticos, das críticas implícitas e da representação da diversidade de corpos, estilos de vida e movimentos corporais por meio das atividades físicas e dos esportes.

- Para dirigir essa análise, peça que os estudantes anotem os seguintes dados:

- O contexto e a mensagem principal da tirinha escolhida.

- O uso de recursos visuais e textuais (linguagem, balões, expressões faciais) para construir o sentido e o humor.

- A crítica social ou o comentário feito pela tirinha em relação a padrões de beleza, dietas, performance esportiva ou inclusão.

- Os personagens que estão presentes nas tirinhas e o que eles fazem.

- Os recursos visuais usados em cada tirinha: balões, onomatopeias, linhas cinéticas ou de movimento.



De olho nas evidências

Observe se os estudantes são capazes de identificar com clareza a mensagem principal, o humor, a crítica social e a intenção comunicativa das tirinhas analisadas; se reconhecem os recursos visuais e textuais presentes no gênero (balões, expressões, sequências, enquadramentos, linguagem verbal); se conseguem explicar como elementos como expressões faciais, movimentos, efeitos visuais e tipos de balões contribuem para o sentido da narrativa; se comparam diferentes tirinhas reconhecendo características estruturais do gênero.

Aula 2



Atividade prática - parte 2 (25 min)

Inicie a aula solicitando que os estudantes apresentem as tirinhas analisadas na tarefa de casa. Nesse momento, caso tenha analisado as mesmas tirinhas, é importante observar se os estudantes tiveram as mesmas impressões do texto e se conseguiram depreender o contexto e a mensagem principal; se observaram os recursos visuais e textuais que integram o texto; e se foram capazes de reconhecer a crítica social feita na tirinha. Explorar as temáticas, nesse momento, é importante para fomentar a criticidade dos estudantes e ampliar o repertório a ser usado na produção de tirinhas nas próximas atividades.

Após essa escuta inicial, retome com a turma a ideia de que muitas tirinhas usam temas ligados ao corpo, ao esporte, à saúde e aos padrões de beleza como forma de crítica social. Convide-os a pensar em como essas questões presentes no cotidiano, nas redes sociais e nas práticas esportivas influenciam a forma como percebemos nosso corpo e o corpo do outro. Explique que esse olhar crítico faz parte dos estudos do movimento, pois envolve discutir como o corpo é representado, avaliado e, muitas vezes, padronizado pela sociedade. Essa reflexão será essencial para que, nas próximas atividades, os estudantes criem tirinhas que dialoguem com esses temas de maneira consciente, criativa e crítica.

Em seguida, proponha um estudo mais aprofundado de cada elemento que compõe as tirinhas estudadas na tarefa de casa, refletindo sobre como são importantes para dar sentido à ideia a ser comunicada. Para isso, peça que se dividam em grupos e aprofundem a análise de uma ou duas tirinhas da tarefa de casa, considerando agora os recursos visuais na linguagem dos quadrinhos. Utilize como referência os critérios apresentados no Quadro de recursos visuais na linguagem dos quadrinhos (Anexo).

Ao final, os grupos devem apresentar para toda a turma a análise que fizeram da(s) tirinha(s), comparando semelhanças que contribuem para caracterizar esse gênero discursivo. Esses dados devem servir de base para a produção de tirinha que será iniciada na atividade seguinte.



Atividade prática - parte 3 (25 min)

Após a análise das tirinhas, proponha aos estudantes um brainstorming coletivo de ideias sobre situações cotidianas que estejam relacionadas aos temas discutidos anteriormente, padrões de beleza e atividades físicas/esportivas, usando analogias ou exageros para criar humor. Essas ideias devem ser anotadas na lousa ou no caderno e servirão de base para o planejamento das tirinhas. Em seguida, divididos novamente em grupos, cada grupo escolhe o tema e as ideias que gostaria de desenvolver na própria tirinha. Peça, então, que elaborem um roteiro que detalhe o enredo da história a ser contada na tirinha, com ideias claras do que contar e do desfecho humorístico. Explique-lhes que o roteiro é a base da história.

Em seguida, peça que eles façam o primeiro esboço da tirinha elaborando de três a cinco quadros que descrevam a cena e o diálogo de cada um.

Para finalizar, como tarefa de casa, oriente-os a fazer um rascunho dos desenhos das tirinhas, focando na composição e nas expressões dos personagens dentro dos quadros. O desenho não precisa ser profissional; a clareza da comunicação é o mais importante. Uma forma de otimizar os trabalhos é pedir que cada integrante do grupo faça o esboço dos desenhos de quadrinhos, revelando como as personagens se movimentam, quais são suas expressões faciais e movimentos etc. Não é importante que os desenhos tenham traços semelhantes, porque se trata apenas do planejamento das tirinhas, com esboços que, na aula seguinte, serão finalizados.

Uma outra opção é sugerir que todos os estudantes do grupo produzam desenhos para todos os quadrinhos, mostrando diferentes modos de organizar a mesma história.



De olho nas evidências

Observe se os estudantes, nessa etapa da sequência didática, são capazes de identificar como cada elemento gráfico contribui para o sentido (expressão, movimento, organização dos quadros); se compreendem a função dos balões, da sequência narrativa e do enquadramento; se reconhecem as características essenciais do gênero discursivo “tirinha”; se comparam tirinhas e HQs e diferentes tirinhas, destacando semelhanças estruturais e estilísticas.

Aula 3



Atividade prática - parte 4 (20 min)

Inicie a aula pedindo que os estudantes se dividam nos mesmos grupos da aula anterior e apresentem os esboços de desenhos feitos na tarefa de casa. Nesse momento, eles terão de avaliar a coerência dos desenhos e sua sequência narrativa, considerando algumas perguntas orientadoras: os tipos de balões e as ações das personagens estão coerentes? Os movimentos, expressões faciais e gestos condizem com a história? Eles indicam humor e/ou ironia? Há linhas cinéticas indicando movimento e velocidade? A sequência dos quadros está coerente, com o quadro 1 apresentando o cenário, os personagens e o início da situação; o quadro 2, apresentando como a situação se desenvolve, o conflito aumenta ou o personagem reage à situação; os quadros 3 e 4, apresentando clímax e desfecho humorístico. Há um ponto alto, com uma “piada” ou elemento surpresa?

Isso é válido tanto para a produção de uma única tirinha por grupo quanto para as produções individuais de tirinhas, caso você e os estudantes tenham optado por esse formato na tarefa de casa.

Por fim, os estudantes definem todos os quadrinhos e produzem as tirinhas finais. Nesse momento, eles devem decidir se vão produzi-las utilizando folhas de sulfite para, em seguida, usar ferramentas digitais gratuitas, como o Canva, para diagramar a tirinha. Ou se farão tudo direto no papel para, em seguida, montar a exposição de tirinhas da turma.

Seja como for, eles devem considerar nessa versão final das tirinhas todos os aspectos estudados nas aulas anteriores, usando todos os recursos materiais disponíveis na aula.

Quadro 5 - Ferramentas digitais para criar tirinhas

CANVA. Crie tirinhas com o Canva que possui muitos recursos de design para usar. Disponível em: https://www.canva.com/pt_br/criar/tirinhas. Acesso em 9 dez. 2025.



Atividade prática - parte 4 (20 min)

Após a criação das tirinhas, solicite aos estudantes que organizem um mural para expor os trabalhos dos grupos. A exposição pode ser:

- Física: se a produção foi totalmente em papel, o mural será montado em um espaço físico da escola (sala de aula ou outro local de circulação).
- Online: se a edição foi feita em ferramentas digitais (como Canva), pode-se criar um mural virtual (em plataformas como Miro ou Padlet).
- Híbrida: combinando as duas formas, com a exposição online (Miro/Padlet) e a impressão para um mural físico, permitindo que estudantes de outras turmas também apreciem as criações.



De olho nas evidências

Na etapa final da sequência didática, as tirinhas produzidas e a exposição no mural (físico e/ou digital) são produtos que evidenciam as aprendizagens dos estudantes a partir de alguns aspectos: domínio dos elementos narrativos e visuais; capacidade de contar uma história curta com humor ou ironia; criatividade na criação de personagens e situações; coerência entre texto, imagem e sequência de quadros. Os critérios mais detalhados que demonstram essas evidências se encontram no Checklist de avaliação (Anexo).



Sistematização (10 min)

Para finalizar a sequência didática, convide os estudantes a fazerem uma autoavaliação do processo de estudo e produção de tirinhas, considerando as questões a seguir:

- O que fiz bem nesta sequência de atividades?
- O que posso melhorar nas próximas produções de tirinhas?
- De qual parte do trabalho eu mais gostei de realizar? Por quê?
- O que aprendi sobre tirinhas que não sabia antes?



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4

Jogos interativos

3 Aulas



Ao final desta sequência didática, serão criados jogos interativos, integrando diferentes linguagens

Competência Geral da BNCC

4. Comunicação

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Competência específica da área de Linguagens da BNCC

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Habilidades da BNCC

(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.

(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.

(EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários. **(EF89EF08)** Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.).

Objetos do Conhecimento

- Leitura e fruição de fábulas.
- Produção escrita de enredo.
- Jogos e brincadeiras: regras, criação e variações.
- Expressão corporal: gestos, ritmos, dramatizações e performances.
- Movimento como linguagem: o corpo comunicando emoções e ideias.
- Criação de imagens e símbolos na construção do jogo de tabuleiro.

Objetivos de Aprendizagem

- Experimentar diferentes leituras das fábulas: leitura individual e silenciosa; leitura dramática ou performática, em voz alta.
- Explorar o espaço para reforçar a expressão dramática na leitura da fábula.
- Expressar-se através de gestos, deslocamentos no espaço cênico, e a exploração de diferentes modos de interpretação para dar vida a uma cena da trama narrativa.
- Explorar e compreender o corpo como forma de expressão e comunicação, utilizando o movimento para representar ideias, emoções e narrativas literárias e artísticas.
- Criar um jogo interativo colaborativo, utilizando o movimento para fomentar a consciência corporal, aprimorar a coordenação e estimular a criatividade.
- Transformar síntese de ideias em símbolos.
- Explorar materiais artísticos na construção de um jogo.

Evidências de Aprendizagem

- **Roda literária** para experimentar diferentes leituras das fábulas: leitura individual e silenciosa; leitura dramática ou performática, em voz alta.
- **Representação da fábula** por meio da expressão corporal, utilizando apenas gestos e movimentos.
- **Roda de conversa** para refletir sobre a relação entre o corpo e a leitura do texto literário.
- **Produção de jogo interativo**, integrando as linguagens literária, artística e de movimento corporal.
- **Experimentação** dos jogos interativos criados pelos grupos.
- **Avaliação coletiva e autoavaliação** das aprendizagens proporcionadas pela sequência didática.

Preparação

! Antes de começar

Apresente aos estudantes a jornada da sequência didática “Jogos interativos”. Explique que o processo será o seguinte: primeiramente, eles farão a **leitura e a contação de fábulas**. Em seguida, a partir dessas fábulas, **criarão os enredos e as regras de um jogo interativo de tabuleiro**. O projeto culmina na **construção e na experimentação desses jogos criados por eles**.

Materiais

- Para jogo de mesa: papelão, cartolina ou madeira, papel cartão ou cartolina, peças de jogo (como dados, tampinhas, pedrinhas ou madeira), materiais reciclados e ferramentas básicas como lápis, hidrocor, tinta, régua e tesoura.
- Para o tabuleiro em escala humana, espaço adequado para usar o chão como tabuleiro, giz colorido, tinta, papel cartão ou cartolina, papel contact, tintas.
- [Orientações – Como fazer um jogo? \(Anexo\)](#).
- [Critérios para a autoavaliação. \(Anexo\)](#).

Organização

Aula 1: Os estudantes trabalham individualmente na leitura inicial das fábulas, em silêncio e em voz alta. Depois, em duplas ou grupos, leem novamente uma fábula e fazem uma contação da história usando apenas gestos e movimentos corporais. Depois, coletivamente, refletem sobre esse momento de roda literária.

Aula 2: Os estudantes trabalham em grupos colaborativos para produzir e registrar por escrito enredos e regras de um jogo interativo de tabuleiro, baseado nas fábulas lidas. Também constroem o jogo propriamente dito.

Aula 3: Os estudantes experimentam os jogos criados pelos grupos, em um sistema de revezamento. Depois, coletivamente participam de uma roda de conversa para refletir sobre as experiências proporcionadas pela sequência didática. E, por fim, individualmente, fazem uma autoavaliação, preenchendo uma ficha.

Aula 1



Sensibilização (30 min)

Para dar início à sequência didática “Jogos interativos”, pergunte aos estudantes o que eles sabem sobre fábulas: quais fábulas já leram? De quais eles se lembram? Quando estudaram fábulas anteriormente?

Em seguida, convide-os para uma roda literária de fábulas, com foco na leitura em voz alta desses textos, distribuindo livros de fábulas ou cópias impressas das fábulas que considerar mais interessantes para serem lidas por sua turma. É importante que todos os estudantes tenham uma fábula para ser lida, que pode ser igual à de outros estudantes ou diferente.

Como sugestão, indicamos o livro *Fábulas de La Fontaine*, que pode ser baixado da internet gratuitamente, como indicado no Quadro 1 – *Fábulas de La Fontaine*. Mas você pode escolher outros livros e fábulas que estejam disponíveis na biblioteca de sua escola.

Quadro 1 – Fábulas de La Fontaine

Dê alguns minutos para que os estudantes leiam, silenciosamente, a fábula que receberam a fim de se familiarizarem com o texto.

Na sequência, convide-os a ler o texto em voz alta, cuidando dos aspectos paralinguísticos da fala das personagens (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade) e dos gestos e deslocamentos no espaço da sala de aula. Nesse momento, é importante que eles tentem fazer essa leitura de forma dramatizada, interpretando as emoções, as intenções e as características de cada personagem por meio da voz.

LA FONTAINE, Jean de. *Fábulas de La Fontaine*. Seleção, paginação e projeto gráfico de Carlos Pinheiro. 1. ed. Rio de Mouro: Agrupamento de Escolas de Rio de Mouro, 2013. (Coleção Clássicos Infantojuvenis). Disponível em: <https://aedah.pt/biblioteca/wp-content/uploads/2020/04/Fabulas-de-La-Fontaine-La-Fontaine.pdf>. Acesso em: 9 dez. 2025.

Quadro 2 - Para saber mais

Para saber mais sobre leituras dramatizadas

Caso tenha mais tempo, você pode apresentar um vídeo aos estudantes que mostre como as leituras dramatizadas são feitas a fim de que eles se inspirem.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Leitura dramatizada: A comédia da panelinha, de Plauto. YouTube, 7 abr. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8dupjGfSfLI>. Acesso em: 9 dez. 2025.



Atividade prática - parte 1 (20 min)

Solicite que os estudantes se organizem em duplas ou grupos e escolham ou sorteie uma das fábulas lidas na roda literária. A quantidade de estudantes, por grupo, deve ser equivalente ao número de personagens da fábula escolhida. Por exemplo: na fábula “Cigarra e a Formiga”, eles podem trabalhar em duplas, com um estudante fazendo o papel da cigarra e outro, da formiga.

As duplas ou grupos, então, devem fazer uma representação da fábula por meio da expressão corporal, utilizando apenas gestos e movimentos. É importante que, nesse momento, eles não utilizem palavras.

Após a apresentação de todos os estudantes, proponha que eles façam uma roda de conversa para contar sobre como se sentiram, refletindo sobre o papel do corpo nessa nova atividade de leitura do texto literário.

O que o corpo comunicou? Quais movimentos expressaram cada parte da história? O que acharam desse processo? De que modo a leitura feita por meio da expressão corporal complementou a leitura em voz alta? O que foi diferente? Foi possível contar a história apenas com os movimentos corporais?



De olho nas evidências

É importante fazer observação direta sobre a leitura em voz alta feita pelos estudantes, considerando os aspectos paralinguísticos da fala das personagens (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade) e os gestos e os deslocamentos no espaço da sala de aula. Eles conseguem fazer uma leitura dramatizada das fábulas, indicando compreensão da história como um todo e, especificamente, das personagens? Na leitura por meio de gestos e movimentos, foram capazes de representar coerentemente a narrativa? Por meio da expressão corporal, foi possível contar a história? Na roda de conversa, observe como os estudantes expressam suas impressões da atividade: interagiram uns com os outros? Sentiram-se confortáveis? A leitura em voz alta e por meio da expressão corporal causou algum tipo de constrangimento?

Aula 2



Atividade prática - parte 2 (25 min)

Após o trabalho com as fábulas, na Aula 1, convide os estudantes a criarem um jogo interativo, por exemplo de tabuleiro, para uma história, inspirados nas histórias lidas anteriormente.

Divididos em grupos de 4 a 5 integrantes, cada grupo escolhe uma das fábulas lidas para criar um novo enredo adaptado, no qual os participantes exploram os ensinamentos, personagens e conflitos da história.

Para a criação desse enredo, eles devem considerar um aspecto da história que mais chamou a atenção do grupo. Por exemplo: no caso de “A lebre e a tartaruga”, eles podem focar na corrida entre as personagens, nos desafios para alcançar o final ou nas decisões morais a tomar. Também podem inserir o ensinamento da fábula como objetivo final. (ex.: A paciência vence a pressa.).

Em seguida, o grupo define como o jogo de tabuleiro será construído, seus objetivos e regras a serem seguidas, considerando os seguintes aspectos:

- O que os jogadores precisam fazer para vencer o jogo? Chegar primeiro ao final do tabuleiro? Quais tarefas devem ser cumpridas?
- Regras básicas: quantos jogadores podem participar? Como os jogadores se movimentarão (dados, cartas, desafios)? O que acontece se um jogador falhar um desafio?
- Sobre a pontuação, por exemplo: cada acerto/desafio concluído gera um ponto; o vencedor pode ser quem chegar primeiro ou quem somar mais pontos.

No planejamento do jogo, os grupos também precisam elaborar desafios: corrida, equilíbrio, mímica, expressões. Por exemplo: inserir movimento: correr uma distância curta ou equilibrar um objeto (inspirado na corrida da lebre e da tartaruga); por meio da expressão corporal, fazer mímica de um personagem ou emoção; por meio da expressão oral, os jogadores podem recitar uma moral, inventar um final alternativo ou responder a perguntas sobre a fábula; por meio da criatividade, os jogadores podem desenhar rapidamente um elemento da história (ex.: a toca do coelho).

Caso seja possível e os estudantes queiram, os jogos de tabuleiro podem ter uma versão digital e interativa, com uso de ferramentas gratuitas, como as indicadas no Orientações- Como transformar um jogo de tabuleiro em jogo digital. (Anexo)



Atividade prática - parte 3 (25 min)

Na sequência, os grupos devem produzir o jogo propriamente dito, construindo o tabuleiro e as cartas com os desafios e/ou perguntas, ações, personagens, gestos ou emoções para o jogador representar. Por exemplo: o tabuleiro pode ter casas coloridas (vermelho, azul, verde, amarelo), com desenhos de floresta, trilhos, pedras e árvores. No início do jogo, pode ter uma gruta ou toca e, no final, uma grande árvore com um cartaz “Moral da história” e um espaço para escrever a lição aprendida. Para mais ideias, você pode usar o exemplo Orientações – Como fazer um jogo? (Anexo).

De olho nas evidências

Nesta etapa, é importante observar se os alunos estão sendo claros e concisos nas palavras de comando e nos símbolos usados nas casas do tabuleiro. Os símbolos idealizados pelos grupos transmitem exatamente a ideia e a ação que eles pretendem comunicar aos outros jogadores? Ao testarem o jogo, esses símbolos revelam exatamente a ideia que eles queriam comunicar? O tabuleiro é colorido (vermelho, azul, verde, amarelo) com ilustrações do cenário da fábula (floresta, trilhas, pedras)? As cartas apresentam desafios, perguntas, ações, personagens, gestos ou emoções para representação? Há uma explicação clara sobre o que preciso para vencer? Chegar primeiro ao final? Acumular mais pontos? Há definição do número de jogadores, da mecânica de movimento (dados, cartas, desafios) e das consequências para falhas em desafios? Caso haja margem para dupla interpretação ou confusão, o símbolo ou a palavra de comando deve ser revisado e aprimorado até que seu significado seja instantaneamente compreendido.



Aula 3



Atividade prática - parte 4 (40 min)

Após a etapa de criação e teste de funcionalidade, realizada na aula anterior, o momento central desta aula é dedicado à socialização e à prática dos jogos interativos produzidos pelos grupos.

Cada grupo, então, terá a oportunidade de apresentar formalmente seu jogo para toda a turma. Este momento é muito importante para o desenvolvimento da comunicação e da capacidade de instrução dos estudantes. A apresentação deve focar em explicar detalhadamente como jogar, cobrindo todos os aspectos essenciais, como os indicados no Quadro 3 – O que não pode faltar.

Quadro 4 – O que não pode faltar

1. Definição clara e concisa das regras do jogo, incluindo o que é permitido e o que não é.
2. Descrição dos materiais utilizados na confecção do jogo e de como eles interagem com a jogabilidade.
3. Explicação do propósito/objetivo do jogo, qual é a meta a ser alcançada pelo(s) jogador(es).
4. Se houver pontuação, explicação de como se dará o sistema de pontuação e as condições para o término da partida.
5. Demonstração, simulando uma jogada ou rodada, para ilustrar as instruções e sanar dúvidas iniciais.

Para garantir que todos os jogos sejam experimentados e que o momento seja de aprendizado mútuo e diversão, você pode combinar com eles uma estratégia de rodízio. Os grupos são convidados a assumirem, alternadamente, o papel de anfitriões e participantes.

De olho nas evidências

Observe se os estudantes se engajaram ativamente nos jogos criados pelos colegas, aproveitando este momento de brincadeira e fruição. Esse momento permite aos grupos observarem a aplicação prática das regras dos jogos que criaram, ao mesmo tempo em que os participantes podem explorar a criatividade e a lógica dos demais grupos. Como os grupos criadores se comportam ao ver seu jogo em ação? Eles notam se as regras que conceberam estão claras, se são aplicáveis na prática e se o jogo flui conforme o planejado? Os participantes conseguem seguir as instruções sem dificuldades ou há pontos de confusão que indicam a necessidade de ajustes na clareza e na formulação das regras? Os estudantes demonstram curiosidade em relação às soluções criativas e aos mecanismos lógicos empregados pelos outros grupos na concepção dos jogos? Eles conseguem identificar as premissas, os objetivos e as estratégias inerentes a cada jogo, compreendendo as escolhas feitas pelos criadores? A interação entre os grupos é rica e produtiva? Eles dialogam sobre a experiência de jogo?



Sistematização (10 min)

Após todos terem experimentado os jogos criados pelos grupos, proponha um momento de reflexão coletiva:

- Como os jogos integraram as histórias das fábulas e enredos produzidos, a arte e os movimentos corporais?
- O que aprendemos sobre a relação entre o corpo e a narrativa?

Você também pode propor, nesse momento, que eles façam uma autoavaliação considerando alguns critérios importantes para o desenvolvimento da sequência didática, tais como expressão corporal, criação artística, compreensão da narrativa, a participação individual nos grupos e a metacognição sobre as próprias aprendizagens. Para isso, use a ficha modelo Critérios para a autoavaliação (Anexo).







8º Ano



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

Podcast dramático

3 Aulas



Ao final desta sequência didática, será realizada a criação de um podcast literário dramatizado, com narração de contos, trilha sonora e sons corporais.

Competência Geral da BNCC

4. Comunicação

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Competência específica da área de Linguagens da BNCC

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Habilidades da BNCC

(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma

Habilidades da BNCC

livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, lirias, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.

(EF89EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos.

Objetos do Conhecimento

- Leitura e análise de contos: estrutura e elementos da narrativa.
- Produção de roteiros para leitura dramatizada.
- Movimento corporal como forma de expressão e comunicação
- Produção de podcast: planejamento, expressão oral, gravação, edição e publicação.

Objetivos de Aprendizagem

- Ler contos e analisar os elementos da narrativa, como personagens, enredo e cenários.
- Elaborar roteiro de leitura dramatizada dos contos lidos para a gravação de podcast.
- Produzir um podcast com base em gêneros orais face a face ou mediados por tecnologias digitais.
- Utilizar o movimento corporal como forma de expressão e comunicação, integrando gestos, postura e respiração à construção vocal e emocional dos personagens no podcast dramático.

Evidências de Aprendizagem

- **Roda de conversa** com reflexão dos estudantes sobre as ações e etapas da produção dos podcasts.
- **Produção de roteiro** de elaboração do podcast a partir do quadro de planejamento das etapas de produção do podcast. (Anexo 2)
- **Produção do podcast**, considerando todas as etapas: planejamento, ensaio, gravação, edição, publicação e divulgação (se houver).

Preparação

! Antes de começar

Explique aos estudantes que a sequência didática “Podcast dramático” tem como objetivo principal a **produção de um podcast dramático original**, com ênfase na **adaptação e leitura interpretativa de contos selecionados**. Para isso, os estudantes aprenderão sobre as etapas de produção de um podcast (roteirização, gravação, edição), ao mesmo tempo que farão leitura expressiva e dramática de contos, ampliando seu repertório artístico-literário e desenvolvendo habilidades de expressão corporal e dramaticidade.

Materiais

- Acesso à internet.
- Aparelho de som para ouvirem o podcast todos juntos.
- Microfone, computador e/ou celular, para a gravação do podcast.
- Um espaço silencioso para fazer a gravação.
- Contos impressos ou digitais para serem lidos em grupos.
- [Quadro organizador - Planejamento do grupo e das etapas, com distribuição de tarefas. \(Anexo\)](#)
- [Rubrica para avaliação da Aula 3 \(Anexo\)](#)

Organização

Aula 1: Os estudantes, coletivamente, participarão de uma audição do podcast e de uma roda de conversa, produzindo uma lista de contos e autores que gostariam de ler. Em grupos, eles fazem a escolha e a leitura desses contos.

Aula 2: Os estudantes, em grupo, produzem um roteiro com a história do conto que será dramatizada e definem o papel de cada integrante na produção do podcast. E também ensaiam a representação das emoções ou do estado de espírito (alegria, raiva, medo, tristeza, ansiedade, calma) e dos movimentos corporais que representam cada emoção.

Aula 3: Os estudantes, em grupos, treinam suas falas e gravam seus podcasts. E, coletivamente, participam de uma roda de conversa, avaliando a experiência de produzir podcast a partir da leitura de contos.

Aula 1



Sensibilização (20 min)

Para desenvolver a sequência didática “Podcast dramático”, inicie a aula perguntando aos estudantes se sabem o que é um podcast, se costumam ouvir *podcasts* e que tipo costumam ouvir. Em seguida, proponha que, coletivamente, escutem um *podcast* literário.

Para esse momento, sugerimos a Leitura de Ouvido, que apresenta várias histórias literárias, como as indicadas no Quadro 1 – Exemplos de *podcast*.

Quadro 1 – Exemplos de *podcast*



Aladim e a Lâmpada Maravilhosa, de As Mil e Uma Noites (Episódio completo) -

https://www.youtube.com/watch?v=drgVmd_IPKQ

Lima Barreto - O Homem que Sabia Javanês | Leitura de Ouvido Ep.

11- <https://www.youtube.com/watch?v=zwuE0BZLEsY>

Proponha, então, que façam uma roda de conversa sobre a história ouvida a partir de algumas perguntas que recuperam os elementos da narrativa: o que acharam? Já a conheciam? Do que essa história fala? Quem são suas personagens? Onde ela se passa? Quando?

Também é importante que eles falem, nesse momento, sobre suas impressões da história lida e do próprio *podcast*: o que acharam de ouvir uma história literária nesse formato de arquivo de áudio digital? Foi possível compreender toda a narrativa? Ficaram interessados? Gostariam de saber mais sobre a história e seu autor? E sobre os apresentadores do *podcast*? Ficaram curiosos para saber como se faz um *podcast* literário?

Peça que observem também o corpo: como imaginam que as pessoas que produziram esse *podcast* estavam no momento da gravação? Estavam em pé ou sentadas? Como estava cada parte do corpo (tronco, braços, mãos, cabeça)? Movimentavam-se enquanto contavam a história ou permaneciam mais estáticas? E as expressões faciais, quais eram? Tentem imaginar também como modulavam a entonação da voz em cada parte da narrativa e de que maneira o corpo ajudava a dar vida ao texto. Dê um tempo para que discutam todos os aspectos apontados por essas questões e peça que anotem, na lousa ou no caderno, as principais ideias/dúvidas que eles possuem sobre essa ferramenta digital.



Atividade prática - parte 1 (30 min)

Em seguida, apresente a proposta desta sequência didática, explicando que a tarefa principal a ser executada nas próximas aulas será justamente a criação de um *podcast* dramático, com foco na leitura de contos. E que, agora, eles serão os criadores de conteúdo, aprendendo a produzir *podcasts* ao mesmo tempo que apreciam obras literárias e ampliam seu repertório no campo artístico, com foco na expressão corporal e na dramaticidade.

Aproveite também para destacar a importância de observar como o corpo participa desse processo: as expressões corporais e faciais, a postura adotada durante a gravação, os gestos que acompanham a fala, além da entonação e da emoção presentes na voz, elementos fundamentais para dar vida ao texto e construir sentido por meio do movimento. Nesse momento, é importante esclarecer também que um *podcast* é como um rádio digital, um arquivo em formato digital, de áudio ou vídeo, transmitido pela internet.

Ainda coletivamente, solicite que preparem uma lista de contos e autores de seu interesse, que já tenham lido e estudado anteriormente. Eles podem anotar esses títulos na lousa para avaliarem juntos quais poderiam ser interessantes para os *podcasts* que vão criar.

Se a lista for muito grande, eles podem votar para escolher as histórias que gostariam de contar. Se a lista for muito pequena e eles tiverem dificuldade de lembrar das obras literárias de que gostam, você pode sugerir alguns títulos.

Peça que se dividam em pequenos grupos (4 a 5 integrantes) e escolham ou sorteiem a história que cada grupo deseja ler. Sugira que seja algo bem emocionante, como um suspense ou uma história que reserve um desfecho surpreendente. É importante que as histórias escolhidas sejam disponibilizadas para que os grupos possam lê-las com facilidade, por meio impresso ou digital.

Caso não seja possível fazer a leitura ainda em sala de aula, proponha uma sala de aula invertida, pedindo que os estudantes leiam o conto escolhido pelo grupo em casa, preparando-se para o próximo passo da sequência didática, na aula seguinte.



Como tarefa de casa, eles também podem pesquisar outras produções de podcasts disponíveis na web. Quanto maior o repertório sobre esse produto, mais ideias irão surgir.

Dessa forma, ficará mais fácil entender como a música e os efeitos sonoros são usados para construir a história, incorporando-os na produção dos podcasts.

Para selecionar músicas e efeitos sonoros, eles poderão usar bancos de áudios gratuitos, como os indicados no Quadro 2 – Banco de áudios.

Quadro 2 – Banco de áudios

Sugestões de bancos de áudios gratuitos

- Efeitos sonoros, da Epidemic Sound – <https://www.epidemicsound.com/pt/>
- Efeitos de som sem direitos de autor dos quais pode fazer o download, da Pixabay – <https://pixabay.com/pt/sound-effects/>



De olho nas evidências

É importante monitorar a interação dos estudantes durante as rodas de conversa e trabalhos em pequenos grupos. Como eles se relacionam e se integram no grupo de trabalho? Que critérios usam para fazer a seleção e escolha dos contos a serem adaptados? Eles demonstram capacidade de escuta ativa de opiniões e argumentos alheios para chegar a um consenso sobre o que escolher e como desenvolver a proposta de produção do podcast? Essas observações servirão como base para a autoavaliação final da sequência didática.

Aula 2



Atividade prática - parte 2 (50 min)

Após terem lido o conto escolhido pelo grupo, os estudantes terão o desafio de produzir um roteiro de como essa história será lida e dramatizada no *podcast* que criarão. Para isso, a sugestão é que preparem um roteiro detalhado, dividindo o texto em falas e indicando os momentos em que a trilha sonora, os efeitos e os sons corporais (passos, palmas, respiração) devem entrar. Esse roteiro será o mapa visual e sonoro que orientará a sincronização de cada ação.

É fundamental que o grupo promova uma discussão aberta para que cada um expresse suas preferências e habilidades. Se houver mais de um estudante interessado em uma mesma tarefa, a sugestão é que negociem e se revezem nos momentos de atuação ou que dividam a responsabilidade, como, por exemplo, um editando a primeira metade e o outro, a segunda, ou alternando as vozes dos personagens. A colaboração e o compromisso de todos são essenciais para a criação de um *podcast* de qualidade.

No Quadro organizador - Planejamento do grupo e das etapas, com distribuição de tarefas (Anexo), há sugestões de como o planejamento do *podcast* e seu roteiro podem ser elaborados.

Sobre a preparação do roteiro, é preciso que os estudantes tenham clareza de como a história será contada e como cada personagem se apresentará. Por isso, é importante mediar esse momento, solicitando que, nos grupos, eles treinem como representar as emoções ou o estado de espírito (alegria, raiva, medo, tristeza, ansiedade, calma). Por exemplo: oriente-os a explorar o corpo como um recurso expressivo que apoia e modula a voz. Por exemplo:

- Para o medo ou a insegurança, o corpo tende a se mostrar contraído, encolhido, com os ombros levantados, a respiração mais curta.
- Para a alegria ou a confiança, o corpo se expande, os gestos são mais amplos, a postura é aberta.
- Para a raiva, a tensão se concentra, muitas vezes, nos punhos e na mandíbula.

Além disso, para que a representação seja autêntica e consistente, é importante que os estudantes reflitam criticamente sobre as características físicas e o comportamento habitual de seus personagens. Faça perguntas específicas que os levem a detalhar a fisicalidade do papel: como o personagem anda? (Lentamente, apressado, arrastando os pés, com passos firmes?) Qual é sua postura ao se sentar ou levantar? (Cai no assento, levanta-se com dificuldade, mantém a coluna ereta?) Que gestos ou tiques usa com frequência? (Mexe no cabelo, coça o nariz, gesticula muito ao falar?) Qual é o ritmo geral do corpo? (Lento, agitado, cadenciado?)

É preciso também orientá-los a perceber como a mudança na postura corporal afeta diretamente a voz, alterando o tom (agudo/grave), o ritmo (rápido/lento) e a intensidade (alto/baixo). Um corpo tenso frequentemente resulta em uma voz mais aguda e rápida, enquanto um corpo relaxado permite um tom mais grave e um ritmo mais calmo.

Nesse ensaio, eles podem, por exemplo, experimentar uma sequência de 3 a 5 movimentos que representam cada emoção sem usar palavras, apenas movimentos e expressões faciais. Oriente-os a usar o corpo para apoiar a voz, por exemplo, corpo contraído para o medo, corpo aberto para a alegria.

Como tarefa de casa, peça aos estudantes que pesquisem sobre o gênero discursivo *podcast*, considerando suas características estruturais e formatos mais comuns. Essa tarefa permitirá que, na aula seguinte, eles possam fazer as primeiras gravações. Para isso, você pode usar como referência as indicações do Quadro 3 – Como fazer um *podcast*.

Esta pesquisa deve contemplar:

- Características estruturais: como um episódio é tipicamente organizado (introdução, vinheta, desenvolvimento do tema, encerramento).
- Formatos mais comuns: diferenciação entre formatos como entrevista, *storytelling* ficcional ou documental, debate/mesa-redonda e análise individual (monólogo).
- Linguagem e sonoridade: a especificidade da comunicação exclusivamente auditiva, o uso de trilhas sonoras, efeitos e a qualidade da narração.



Quadro 3 - Como fazer um podcast

Sugestões de como fazer um podcast

“COMO FAZER UM PODCAST EM 5 PASSOS | TIRE AGORA SUA IDEIA DO PAPEL!”- Reverbera. <https://www.youtube.com/watch?v=Tyx-9ahZpS8>

“Como fazer um podcast? O passo a passo completo”. Universidade Anhembi Morumbi. <https://portal.anhembi.br/blog/como-fazer-um-podcast/>

“Chegou a hora de inserir o podcast na sua aula”. Nova Escola. <https://novaescola.org.br/conteudo/18378/chegou-a-hora-de-inserir-o-podcast-na-sua-aula>

Edição de Áudio Inteligente com IA”. Wondershare Filmora. https://filmora.wondershare.net/pt-br/ad/audio-editor.html?adgroup=audioeditorbr&gad_source=1&gad_campaignid=13171920433&gbraid=0AAAAADqc_oZ03k1pT85FY0-6POwbD_Lkh&gclid=Cj0KCQiA9t3KBhCQARIsAJOcR7zNPwphb7WsnjbstClqVhEoiyxrDCcldCbwb01Y6cErf5mEpI9vT2waAg-vEALw_wcB

“WavePad Software de Edição de Áudio”.

“Programa de Gravação e Edição Áudio 100% Gratuito - Audacity ...”. <https://www.audacityteam.org/>



De olho nas evidências

A produção do roteiro é o principal instrumento que revela a aprendizagem dos estudantes, com o uso dos critérios combinados antecipadamente com a turma. Conseguiram distribuir de forma adequada as partes do conto? Usaram corretamente os discursos direto e indireto? Foram capazes de definir as personagens e o modo de representá-las, com suas emoções, comportamentos, movimentos? Perceberam o corpo como uma importante ferramenta expressiva na dramatização e na produção de sons?



Aula 3



Atividade prática - parte 3 (40 min)

Nesta etapa, a proposta é que cada grupo faça a primeira gravação do *podcast*, considerando as informações que pesquisaram na tarefa de casa. Para essa gravação, é fundamental o preparo do ambiente, que deve ser silencioso, com menos eco e ruído externos.

Reunidos nos mesmos grupos das aulas anteriores e assumindo as funções já combinadas, os estudantes devem treinar suas falas para que os diálogos sejam gravados de forma clara e com a entonação adequada para a dramatização.

Para facilitar o trabalho e otimizar o tempo da aula, a sugestão é que eles gravem os outros sons posteriormente, tendo maior controle sobre o volume da voz e os sons de fundo ou trilha sonora.

Em seguida, eles fazem as gravações da história lida e dramatizada a fim de dar forma ao *podcast* do grupo. Para isso, devem retomar as orientações do Quadro organizador - Planejamento do grupo e das etapas, com distribuição de tarefas (Anexo), considerando a etapa de gravação.

Como essa tarefa demandará bastante tempo da aula 3, as etapas de edição e acabamento final do trabalho podem ser concluídas em outras aulas. Nesse caso, os estudantes terão de fazer uso de algum *software* gratuito para sincronizar a voz, a música e os efeitos sonoros de acordo com o roteiro. Veja indicações de software no Quadro 3 - Como fazer um *podcast*.

A turma, coletivamente, deve decidir como será a publicação desse produto quando ele estiver finalizado. Por isso, é importante conversar com os grupos sobre a qualidade do material e sobre o desejo de compartilhá-lo.



Se todos estiverem de acordo e considerarem que os resultados foram bons, formalizam uma autorização, para que todos os componentes assinem antes da divulgação do trabalho. Eles poderão, por exemplo, promovê-lo em redes sociais ou em uma plataforma de hospedagem de *podcasts*. Ou, ainda, hospedá-lo no site da própria escola para que toda a comunidade possa ver/ouvir o trabalho.



De olho nas evidências

Observe a capacidade dos estudantes de articular corpo, voz e recursos sonoros para construir uma narrativa dramática clara e expressiva durante o processo de gravação e edição. Avalie a preparação corporal, a entonação vocal, a coerência entre o som e a história contada e a colaboração no grupo. A rubrica do Rubrica para avaliação da Aula 3 (Anexo) é sugerida como ferramenta de avaliação.



Sistematização (10 min)

Após a sequência didática ser finalizada, ainda que os estudantes só tenham concluído a primeira versão do *podcast* dramático, é importante planejar um momento para que os eles avaliem essa produção, considerando não apenas os critérios indicados no Quadro organizado - Planejamento do grupo e das etapas, com distribuição de tarefas (Anexo), mas também o impacto que essa produção causou em suas vidas. Você pode usar como critérios, nesse momento, o quadro de “Rubrica para avaliação da Aula 3” (Anexo 2). Você pode também propor uma roda de conversa, na qual eles falem dessa experiência; ou ainda propor que eles gravem pequenos depoimentos dizendo como se sentiram produzindo o *podcast* a partir da leitura de contos.

Eles também devem avaliar, nesse momento, como o movimento corporal esteve presente de forma expressiva, comunicativa e integradora, não aparecendo apenas em jogos, mas como linguagem corporal que dá vida à voz e às emoções que o *podcast* precisa transmitir. O movimento, nesse contexto, contribui para ampliar a percepção de que o corpo é um instrumento de arte e comunicação.

Se houver possibilidade de ampliar esta sequência didática, após as etapas de edição e divulgação, você também pode pedir que os estudantes gravem, em outro momento, depoimentos e comentários de estudantes de outras turmas, familiares e funcionários da escola sobre o que acharam dos *podcasts* gravados.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

Flashmob musical

3 Aulas



Ao final desta sequência didática, será criado e apresentado um flashmob.

Competência Geral da BNCC

3. Repertório Cultural

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Competência específica da área de Linguagens da BNCC

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Habilidades da BNCC

(EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.

(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

Objetos do Conhecimento

- Apreciação musical: letra, ritmo, som.
- Leitura e análise do gênero discursivo letra de canção: característica, forma e linguagem.
- Elementos da linguagem corporal: gestos, ritmo, deslocamento e intensidade.
- Criação de sequências corporais.
- Tradução de som em representação visual.
- Planejamento, produção e execução de *flashmob*.

Objetivos de Aprendizagem

- Fruir e apreciar manifestações artísticas e culturais, como o *flashmob*.
- Ler e analisar o gênero discursivo letra de canção: característica, forma e linguagem.
- Explorar movimentos simples de maneira consciente e criativa.
- Construir uma coreografia coletiva, articulando entradas, transições e espacialidade.
- Perceber os elementos que constituem a canção e transformá-los em registros gráficos que revelem ritmo, movimento, linhas, formas, intensidade, cores etc.

Evidências de Aprendizagem

- **Criação de sequências corporais** curtas inspiradas na canção.
- **Registros orais ou escritos** sobre sensações provocadas pela canção.
- **Participação ativa** na construção coreográfica: execução dos movimentos de forma intencional e sincronizada.
- **Roda de conversa e reflexão sobre o processo criativo** na criação e representação visual a partir da canção.



Preparação

! Antes de começar

Explique aos estudantes que o objetivo desta sequência didática, intitulada “Flashmob musical”, é proporcionar uma experiência de aprendizado engajadora e colaborativa, tendo como atividade principal a **montagem e apresentação de um flashmob**, culminando em uma **performance musical e corporal**. Para isso, eles farão um percurso que se inicia com o conhecimento e a apreciação da canção escolhida, incluindo sua origem e o contexto do autor; domínio da letra, da melodia e dos movimentos corporais sugeridos pela canção; trabalho colaborativo em equipe, com a coordenação e sincronia para a realização do *flashmob*.

Materiais

- Acesso a computador e internet.
- Folha de sulfite e canetas hidrocor coloridas.
- Roupas e acessórios que podem ser usados na apresentação do *flashmob*.
- [Orientações – Como se preparar para apresentar o *flashmob* \(Anexo\)](#).

Organização

Aula 1: Os estudantes coletivamente ouvem a canção “Palco” e participam de uma roda de conversa. Em seguida, em pequenos grupos, eles criam sequências curtas de movimentos corporais que representem ou evoquem ideias presentes na canção.

Aula 2: Os estudantes assistem, pela internet, coletivamente ou em grupos, a apresentações de flashmob. Depois, em grupos, eles escolhem trechos da canção para fazer uma coreografia.

Aula 3: Em grupos, fazem um ensaio geral e, coletivamente, apresentam o *flashmob*.

Aula 1



Sensibilização (20 min)

Nesta sequência didática, a experiência central será com a música. O objetivo é guiar a turma na criação de um flashmob por meio da escuta atenta, da percepção rítmica e da expressão corporal, todas inspiradas por uma canção brasileira.

Sugerimos a canção “Palco”, do compositor e intérprete Gilberto Gil, mas fique à vontade para escolher outra composição que se encaixe melhor na realidade da escola e da comunidade local. O essencial é que a canção escolhida consiga evocar imagens, ideias e sensações que possam ser traduzidas em movimento corporal.

Nesse momento, seu papel é conduzir os estudantes para dentro do universo da música escolhida. Para tanto, crie um clima de escuta concentrada: diminua a iluminação, peça silêncio e convide os estudantes a ouvir a canção de forma profunda. É essencial que a primeira audição seja feita em silêncio, apenas com o foco na percepção sonora.

Quadro 1 - Flashmob

O *flashmob* é uma intervenção artística ou performática que acontece de forma repentina em um espaço público. Começa de maneira simples, discreta, quase invisível. De repente, alguns participantes começam um movimento, outros se juntam, e a ação cresce até formar uma grande performance coletiva.

GIL, Gilberto. *Palco*. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7CkzCibhtWk>. Acesso em: 13 dez. 2025.



Após essa primeira audição, em uma roda de conversa, convide-os a expressarem livremente as sensações, imagens, emoções ou ideias que surgiram. Não é o momento de direcionar a discussão; incentive-os a compartilhar o que vier de forma espontânea e a falar sobre o que entenderam da letra dessa canção: do que ela fala? Para saber mais sobre a história dessa canção, veja as indicações do Quadro 2 – Para saber mais.

Quadro 2 – Para saber mais

Para saber mais sobre a canção *Palco*

DEMORE, Givas. Análise da música *Palco* - Gilberto Gil. *WebArtigos*, 3 jul. 2018. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/analise-da-musica-palco-gilberto-gil/158743>. Acesso em: 9 dez. 2025.

GIL, Gilberto. Gilberto Gil conta a história da música “*Palco*”. *Conversa com Bial*. Globoplay, 2025. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/13184259/>. Acesso em: 9 dez. 2025.

LETRAS.MUS.BR. Renovação e ancestralidade em “*Palco*” de Gilberto Gil. *Letras.mus.br*. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/gilberto-gil/46232/significado.html>. Acesso em: 9 dez. 2025.

Anote no quadro ou em uma cartolina as emoções, ações, cenários e ritmos que forem mencionados pela turma. Aproveite para discorrer sobre os diferentes significados presentes nessa letra de canção, como a função do palco para o artista Gilberto Gil; a cultura negra em suas composições; a música como uma deusa, o canto como renovação, renascimento.



Atividade prática - parte 1 (20 min)

Convide os estudantes a ouvirem novamente a canção “*Palco*”, agora com foco na percepção de imagens e ideias que a composição lhes sugere. Eles podem, nesse momento, cantar acompanhando o intérprete.

Peça que eles se dividam em grupos de 4 a 5 integrantes e selecionem três ou quatro imagens ou conceitos presentes na canção. A partir dessas escolhas, o objetivo é criar sequências curtas de movimentos corporais que representem ou evoquem essas ideias.

Eles podem incluir, nesse momento, movimentos variados: amplos ou pequenos, gestos repetitivos, deslocamentos curtos, mudanças de nível (alto/médio/baixo) e movimentos inspirados no ritmo da música. O foco não é criar uma coreografia formal, mas sim uma exploração corporal que estabeleça uma conexão entre a letra (palavra) e o som.

Ao terminarem essa exploração do movimento corporal, cada grupo apresenta sua breve sequência experimental, com duração de 10 a 15 segundos.



Atividade prática - parte 2 (10 min)

Por fim, para dar continuidade ao estudo da canção “Palco”, coletivamente, peça que ouçam mais uma vez a canção e a dividam em partes (introdução, versos, refrão e instrumentos utilizados), tentando associar elementos sonoros a cores e formas. Que associações foram feitas? Todos tiveram as mesmas impressões?

Como tarefa de casa, se houver possibilidade, peça que os estudantes ouçam sozinhos novamente a canção, agora com foco na transposição do som em registros gráficos, produzindo uma partitura cromática.

O objetivo da tarefa, que será retomada na aula seguinte, não é que eles simplesmente façam um desenho, mas que se deixem levar pelo som e pelos movimentos que ele impulsiona. O passo a passo para essa tarefa encontra-se no Quadro 3.

Quadro 3 - Passo a passo da tarefa de casa

1. Utilize uma folha de sulfite e canetas hidrocor coloridas para identificar e registrar:

- Ritmo/pulsação: linhas em zigue-zague ou pontos marcados.
- Intensidade (forte/fraca): espessura das linhas ou tamanho das formas.
- Altura (grave/agudo): cores escuras/quentes para grave, claras/frias para agudo, ou posição na folha (embaixo/em cima).

2. Após esse primeiro registro gráfico, finalize sua imagem, colorindo-as a partir das sensações que a música despertou. Essa produção pode gerar uma linda abstração.

Aula 2



Atividade prática - parte 3 (20 min)

Peça aos estudantes que retomem a tarefa de casa. Em seguida, convide-os a escolher um local na sala de aula para expor as imagens criadas a partir da canção “Palco”. Depois, promova um rápido debate sobre as percepções de cada um ao transpor a letra e o som para a linguagem do desenho.

Na sequência, explique que todo o estudo feito na Aula 1, com a canção de Gilberto Gil, se transformará na produção de um *flashmob*. Questione-os sobre se sabem o que é, que repertório já possuem sobre esse tipo de performance e se podem indicar algum exemplo que tenham presenciado pessoalmente ou assistido em canais do Youtube.

Convide-os, então, a assistir a um dos *flashmobs* indicados no Quadro 4 – *Flasmobs do Brasil e de Portugal*. Ou, se julgar interessante e houver tempo, divida a turma em três grupos e peça que cada grupo assista a um dos *flashmobs*.

Quadro 4 – Flashmobs do Brasil e de Portugal

Flash Mob com coreografia de Carlinhos de Jesus muda a cena. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mOufQyBnvT4>. Acesso em: 13 dez. 2025.

FlashMob Direitos da Criança Estação de S. Bento Porto – novembro 2017. YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=bDMdYcDIO_E. Acesso em: 13 dez. 2025.

Flash Mob de Natal no Hospital Infantil Sabará. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xzWid5Kluq4>. Acesso em: 13 dez. 2025.

Após assistirem à(s) apresentação(ões), coletivamente ou em grupos, faça um levantamento dos objetivos desse tipo de intervenção chamada *flashmob* e suas principais características. Para facilitar esse levantamento, você pode usar como referência as indicações do Quadro 5 – Características do flashmob.

Quadro 5 – Características do flashmob

- Espontaneidade aparente: embora seja planejada e ensaiada, a apresentação deve parecer natural. Os participantes começam misturados ao público, como se fossem apenas pessoas comuns passando pelo local.
- Crescimento progressivo: a ação começa com poucas pessoas e vai aumentando pouco a pouco.
- Curta duração: apresentações curtas o suficiente para criar impacto sem interromper o fluxo do espaço.
- Integração com o espaço: a performance dialoga com o lugar onde acontece: o chão, as pessoas ao redor, a arquitetura. Os estudantes precisam pensar como ocupar esse espaço de maneira criativa.
- Caráter colaborativo: o *flashmob* só funciona porque é coletivo. Todos precisam se conhecer, combinar entradas, ritmos e finalização.
- Impacto e surpresa: o objetivo é transformar o cotidiano do espaço, seja um pátio, corredor ou praça, em arte, ainda que por alguns minutos. Ele provoca surpresa, alegria, estranhamento e reflexão no público.

Em seguida, explique que eles terão um momento “mão na massa”, transformando fragmentos da canção “Palco” em uma construção coletiva, com organização de entradas, transições e estrutura do flashmob. E, para isso, eles terão de pensar em estrutura, ritmo e presença cênica, trabalhando em grupos colaborativos.



Atividade prática - parte 4 (30 min)

Reproduza novamente a canção “Palco” e peça que os estudantes, coletivamente, identifiquem as partes mais intensas, as mudanças de ritmo, momentos de pausa e o refrão.

Divididos nos mesmos grupos da Aula 1, peça que cada grupo escolha um trecho específico da canção para trabalhar. Explique que a ideia é associar os movimentos já criados na aula anterior às diferentes partes da canção, garantindo que a coreografia “conte uma história” visual e rítmica.

O grupo deve sentir que o trecho permite criar movimentos que expressem energia, ritmo e emoção. É importante que eles, nesse momento, reflitam sobre como cada trecho dialoga com outras partes da canção e que sensações eles querem transmitir com o flashmob.

Oriente para que os grupos revejam os movimentos que já experimentaram na Aula 1 e decidam quais se encaixam melhor no trecho escolhido. É muito provável que a sequência inicial precise ser alterada e que sofra acréscimos para contemplar todo o trecho da canção. Incentive a exploração e variação de nível (alto, médio, baixo), direção, velocidade, intensidade e o uso de gestos amplos e pequenos.

Cada grupo deve pensar em uma sequência de 15 a 30 segundos, considerando início e final claros, transições internas entre movimentos e interação espacial (como se movimentam pelo espaço, aproximando-se ou afastando-se). É importante que os grupos testem entradas e saídas: quem começa primeiro, quem entra depois, como sincronizar os momentos de maior impacto.

Peça que cada grupo ensaie sua sequência algumas vezes, prestando atenção ao ritmo e à fluidez, à coerência com a música e às possibilidades de conexão com outros grupos. E, se houver tempo, peça que apresentem sua parte da coreografia para toda a turma. Finalize a aula com alguns questionamentos: qual será a sequência das apresentações? Como encaixar as sequências de todos? Onde podem acontecer sobreposições de movimento?

De olho nas evidências

Converse com os estudantes sobre o processo criativo. Pergunte: o que foi mais difícil? O que funcionou bem? Como se sentiram durante a construção coletiva e durante o ensaio geral? É importante observar, nessa etapa da sequência, o protagonismo dos estudantes: eles assumem a autoria e o controle sobre o projeto, entendendo que o sucesso é fruto direto de suas decisões e esforços? A responsabilidade: internalizam a importância do compromisso individual para o desempenho coletivo? A consciência artística: eles se mostraram capazes de julgar e apreciar o trabalho artístico, indo além da simples execução para a compreensão da intenção, forma e impacto?

Os grupos definem a ordem das apresentações e, a partir das ideias que forem surgindo, eles fazem um primeiro ensaio geral, construindo as entradas progressivas de cada grupo, fazendo pequenos alinhamentos de direção e ritmo e marcando as transições de forma suave ou destacada, dependendo da parte da canção.

Embora o *flashmob* seja uma ação que deve parecer espontânea ou improvisada, os estudantes devem decidir as roupas que vão usar na aula seguinte, quando farão sua performance. Como tarefa de casa, peça que eles escolham algo diferente do uniforme escolar. Por exemplo: boné, camisetas coloridas ou algum adereço que possam tirar do bolso no momento da apresentação, como fitas coloridas.

Aula 3



Atividade prática - parte 5 (20 min)

Nesta aula, o objetivo é consolidar todo o trabalho desenvolvido nas aulas anteriores e garantir que a turma esteja pronta para realizar o flashmob. O foco desta etapa é trabalhar a execução, ritmo, presença cênica, alinhamento espacial e elementos de surpresa. Para orientá-los de como devem se preparar e se posicionar para a apresentação, utilize as Orientações – Como se preparar para apresentar o flashmob (Anexo).

Antes da apresentação final, promova um ensaio geral a fim de que os estudantes possam montar a performance completa. Para isso, oriente-os a:

- posicionar-se no espaço onde a ação ocorrerá;
- simular a entrada do público (se possível, coloque alguns estudantes como espectadores);
- iniciar a sequência de cada grupo na hora combinada;
- prestar atenção à fluidez entre os trechos, transições, ritmo e impacto visual;
- finalizar de forma organizada, após o final da canção, dispersando-se lentamente ou mantendo uma pose final impactante, de acordo com o planejado.

Peça que eles repitam o ensaio duas ou três vezes, fazendo pequenas pausas para ajustes rápidos. O objetivo não é apenas executar, mas sentir a música, a coreografia e a energia do grupo.





Atividade prática - parte 6 (20 min)



De olho nas evidências

Observe como os estudantes interpretaram a música, considerando que os movimentos devem refletir ritmo, energia e a letra da canção utilizada. Também é importante considerar a criatividade corporal: há variedade de movimentos, exploração de níveis, direções e intensidade? Na execução da coreografia, há movimentos sincronizados, presença cênica, clareza de gestos? Além disso, é preciso avaliar a participação e colaboração dos estudantes, seu compromisso e senso de responsabilidade: os estudantes contribuíram ativamente com seus grupos, respeitando os colegas, dialogando e negociando? Cumpriram o combinado, respeitando horários e ensaios?



Sistematização (10 min)

Para fechar a sequência, promova uma roda de conversa e reflexão com os estudantes sobre todo o processo criativo que culminou na apresentação final do *flashmob*. Esta conversa não é apenas um encerramento, mas uma ferramenta de avaliação e empoderamento. Para estimular a participação, você pode fazer algumas perguntas abertas que convidem à autoavaliação e à partilha de experiências. Por exemplo:

- O que, para você, foi a parte mais difícil ou desafiadora deste processo? Quais obstáculos tiveram de superar juntos e individualmente? Peça que citem exemplos específicos de momentos de dificuldade na criação da coreografia, na sincronização, na memorização dos movimentos ou na gestão do grupo.
- O que funcionou bem? Quais estratégias ou ideias contribuíram para o resultado que vimos no ensaio geral? Incentive-os a identificar as contribuições que consideram valiosas, seja uma ideia original, uma liderança eficaz em um momento de dispersão ou uma técnica de ensaio que agilizou a aprendizagem.
- Como vocês se sentiram durante as diferentes fases da construção coletiva e, especificamente, durante o ensaio e a apresentação final? Sentiram nervosismo, excitação, frustração, orgulho? Permita que expressem as emoções, ajudando-os a conectar a emoção com a ação e o desempenho artístico.
- Como avaliam a colaboração do grupo? Conseguimos ouvir todas as vozes? De que forma a responsabilidade individual afetou o resultado coletivo?



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3

Slam (batalha de poesia)

3 Aulas



Ao final desta sequência didática, será realizada uma batalha de poesia chamada slam

Competência Geral da BNCC

3. Repertório Cultural

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Competência específica da área de Linguagens da BNCC

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Habilidades da BNCC

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvideos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Habilidades da BNCC

(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.

Objetos do Conhecimento

- História e cultura da arte urbana.
- Batalha de poesia (slam): contextos de produção, circulação e recepção.
- Gestualidade intencional: exploração de gestos que comunicam sentidos e enfatizam a mensagem falada.
- Leitura, apreciação e análise de poemas.
- Criação de poemas para o *slam*.

Objetivos de Aprendizagem

- Refletir e debater a apropriação do espaço urbano por jovens e grupos marginalizados da sociedade.
- Valorizar o corpo como instrumento de observação, criação e expressão poética e visual.
- Experimentar gestos, ritmos e posturas corporais capazes de intensificar a performance oral, ampliando a presença cênica dos estudantes nas batalhas de poesia.
- Ler e analisar poemas.
- Criar poemas para *slam*.
- Participar da batalha de poesia (*slam*).

Evidências de Aprendizagem

- **Participação ativa na oficina de movimento**, demonstrando capacidade de transformar versos, emoções e imagens poéticas em gestos, ritmos ou posturas corporais.
- **Produção de poemas autorais** relacionados com as discussões sobre slam, poesia marginal, rap e temas sociais contemporâneos.
- **Performance no slam**, com uso consciente do corpo durante a apresentação dos trechos poéticos, indicando compreensão de que movimento, voz e intenção comunicativa formam uma única performance.

Preparação

! Antes de começar

Explique aos estudantes que a sequência didática “Slam (batalha de poesia)” propõe o **estudo de manifestações artísticas urbanas**, como a **poesia falada**, o **rap** e as **batalhas de poesia**, culminando na **participação dos estudantes em uma performance de slam**. O percurso formativo inclui a leitura e análise de diversos poemas, com foco em questões sociais, visando a expandir o repertório dos alunos sobre esses temas e prepará-los para a **criação de seus próprios poemas**.

Materiais

- Acesso a computador, *datashow*, celular e internet.
- Cadernos, folhas de sulfite, lápis, canetas.
- [Quadro 1 – Linguagem poética e performance \(Anexo\)](#).
- [Quadro de Regras do slam \(Anexo\)](#).

Organização

Aula 1: Os estudantes coletivamente conversam sobre o tema “batalha de poesia”, refletindo sobre os conhecimentos prévios que possuem sobre manifestações artísticas urbanas como poesia falada, *rap* e batalhas. Ainda coletivamente ou em grupos, assistem a vídeos sobre slam e tecem comentários a respeito das temáticas e das performances com diferentes movimentos corporais.

Aula 2: Os estudantes coletivamente participam de uma sessão de brainstorming a fim de criarem uma lista de temáticas de relevância social. Em seguida, se dividem em grupos para analisarem poemas de *slam*.

Aula 3: Os estudantes, nos grupos, ensaiam a performance do *slam*. Depois, individualmente, se apresentam na batalha poética. Por fim, coletivamente, fazem uma avaliação da experiência proposta na sequência didática.

Aula 1



Sensibilização (20 min)

Inicie a aula com uma breve sensibilização dos estudantes, abordando o tema “poesia” como forma de resistência, expressão e denúncia social.

Incentive a turma a compartilhar conhecimentos prévios sobre manifestações artísticas urbanas como poesia falada, rap e batalhas. O que sabem sobre esse tipo de manifestação? Já participaram de algum evento envolvendo batalha de poema e rap? Quais as temáticas mais recorrentes nesse tipo de produção artístico-cultural? Há alguma relação entre essas manifestações e movimentos corporais? Quais?

Em seguida, apresente o objetivo desta sequência didática, esclarecendo que, ao longo de três aulas, eles vão pesquisar, compreender e produzir poemas autorais para participar de uma batalha de poesia (*slam*).



Quadro 1 - O que é slam?

Para falar sobre o *slam* com os estudantes, é importante propor uma reflexão sobre a arte como ação crítica que gera visibilidade a temas sociais sensíveis, difíceis de serem discutidos.

Slam é a denominação de um gênero de competição de poesia falada. Escreve-se o poema com o intuito de apresentá-lo em uma “batalha” realizada em espaço público, com avaliação do público. No Brasil, os primeiros eventos desse tipo surgiram em 2008 e assumiram novas roupagens. Por aqui, as batalhas ocupam, principalmente, os espaços menos privilegiados e com frequência ocorrem em comunidades periféricas. Em relação à temática, há também uma singularidade: os poemas de *slam* são poesia da resistência, por vezes agressiva em sua linguagem e apresentação, com temática voltada às questões sociais que afetam diretamente as populações marginalizadas, como discriminação social, preconceito racial, machismo, dentre outros.

É nesse contexto de arte questionadora e pulsante – que quando assume caráter político e social é chamada de ativismo –, que existe o *slam* a poesia falada é a materialização dessa necessidade de expressão.

Em seguida, convide-os a ampliar os conhecimentos sobre o tema a partir do estudo de vídeos sobre o *slam*.

O Quadro 2 - Vídeos apresenta alguns vídeos sugeridos que explicam e demonstram o *slam*. Caso considere necessário, faça uma pesquisa e selecione outros vídeos que sejam mais adequados aos objetivos desta aula.

Quadro 2 - Vídeos

Vídeos informativos

Arteeducadora - Projeto MotivAção Na Rede. Aula 11 - O que é Slam? #projetomotivaçãonarede2021 #Slam. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Z-pvbZSLXS8>. Acesso em: 13 dez. 2025.

BECOME A SLAM POET IN FIVE STEPS - Gayle Danley. *Become a slam poet in five steps*. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=muE7jWy9BOY>. Acesso em: 13 dez. 2025. (Vídeo em inglês).

MANOS E MINAS. *Slam, a “Batalha de versos” | Programa Completo*. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FKNyKZU1oAw>. Acesso em: 13 dez. 2025.

MANOS E MINAS. *Slam das Minas - Seja Heroína, Seja Marginal*. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xNWBpKcsY4w>. Acesso em: 13 dez. 2025.

MANOS E MINAS. *Slam Resistência: Revolução através da poesia*. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=L4UqTST3Uqk>. Acesso em: 13 dez. 2025.

Vídeos exemplificativos - como são as batalhas no Brasil

MANOS E MINAS. *Calma, senhor, não atira. Não sou bandido, sou artista, poeta, cantor...* YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_AohbnYNvpo. Acesso em: 13 dez. 2025.

MANOS E MINAS. *Eu sou a menina que nasceu sem cor...* YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=o6zEzP7pudQ>. Acesso em: 13 dez. 2025.

MANOS E MINAS. *Tu aprendeu “to be”, lá em casa nós aprendeu Tupac...* YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=OKk3V_21-BQ. Acesso em: 13 dez. 2025.

Para este momento, há duas opções:

- Exibição coletiva: selecione um dos vídeos e exiba-o para toda a turma.
- Trabalho em grupo: Divida a classe em grupos e atribua um vídeo diferente para cada um.

Seja qual for a opção, os estudantes devem assistir aos vídeos e fazer anotações sobre:

- As ideias principais apresentadas.
- As características do slam, perceptíveis no vídeo.
- Exemplos de temáticas abordadas pelos artistas.



Atividade prática - parte 1 (30 min)

Divida a sala em grupos e peça para que elaborem um texto informativo respondendo às questões orientadoras: o que é poesia de *slam*? Como e onde surgiu essa manifestação cultural? Quais as características do slam no Brasil? Qual a relação entre poesia de *slam*, *rap* e *repente*? Quais as temáticas mais presentes no *slam*? Que regras estão presentes nas batalhas de *slam*?

Durante a atividade, circule pela sala para oferecer suporte na organização das ideias e no processo de escrita dos grupos.

Para encerrar a aula, faça uma socialização rápida para que cada grupo possa compartilhar um ponto de aprendizado ou uma descoberta relevante. Estimule a participação dos estudantes sugerindo que façam uma breve autoavaliação oral compartilhando: o que mais me chamou a atenção no *slam*? O que ainda me desperta a curiosidade sobre o tema?



De olho nas evidências

Observe se os estudantes reconhecem a poesia como forma de expressão social, resistência e denúncia, relacionando poesia falada, *rap* e batalhas com manifestações culturais urbanas. E se conseguem citar temas recorrentes nesses gêneros (racismo, desigualdade, identidade, cotidiano, resistência), reconhecendo vínculos entre manifestações artísticas e movimento corporal, como performance, ritmo e entonação. Em relação aos vídeos assistidos, observe se eles identificam características essenciais do slam (oralidade, performance, tempo limitado, jurados, temas sociais); compreendem a diferença entre poema escrito e poema performado; conseguem localizar elementos da performance: entonação, ritmo, expressão corporal, postura cênica.

Aula 2



Atividade prática - parte 2 (25 min)

Inicie a aula com uma pergunta central: o que diferencia um poema lido de um poema declamado?

Apresente aos estudantes outros vídeos com trechos curtos de apresentações de *slam*, destacando-o como uma performance que combina elementos de poesia, teatro e ativismo.

Conduza uma pequena conversa sobre ritmo, voz, intenções e emoções, trazendo para a discussão a relação entre a poesia, a arte e o movimento, trabalhados em conjunto para expressar uma ideia.

Em seguida, mobilize a turma para uma sessão de brainstorming coletivo a fim de criar uma lista de temáticas de relevância social que ressoem com as vivências e preocupações do grupo. Incentive-os a refletir sobre a profundidade na escolha dos temas, sugerindo caso seja necessário temas como:

- Discriminação e preconceito: sociais, raciais, de gênero e de orientação sexual.
- Questões de gênero: machismo, misoginia, feminismo e a luta por equidade.
- Identidade e resistência: autoaceitação, pertencimento e afirmação cultural e social.
- Injustiça social e direitos humanos: violência policial, desigualdade econômica, acesso à educação e à saúde.
- Sustentabilidade e meio ambiente: preservação da natureza, crise climática e ativismo ambiental.

Aprofunde a conversa para além das temáticas, conduzindo os estudantes a uma reflexão detalhada sobre os elementos de performance que transformam o texto escrito em uma experiência viva. Você encontra alguns exemplos no Quadro 3 a seguir:

Quadro 3 - Elementos da performance de *slam*

- Ritmo e cadência: a velocidade e a pausa na fala criam ênfase e musicalidade.
- Voz e entonação: uso da variação do tom, volume e projeção para transmitir diferentes significados e emoções.
- Intenções e emoções: a expressão facial, a linguagem corporal e a honestidade na performance amplificam a mensagem do poema.
- Arte e movimento: a relação intrínseca entre o corpo, o texto e a voz, trabalhando em conjunto para a expressão integral de uma ideia ou crítica social.

Em seguida, com a lista de temas definida e a reflexão sobre elementos da performance do *slam*, divida a turma em pequenos grupos, de acordo com os interesses temáticos dos estudantes, garantindo que cada um trabalhe com uma questão que o motive a pesquisar, refletir e escrever.

Solicite, então, que os grupos pesquisem sobre poemas de slam que tratem da temática escolhida, analisando-os de acordo com os elementos essenciais da linguagem poética focada no contexto do slam. Para isso, você pode utilizar como critérios de análise o que está no Quadro 1 – Linguagem poética e performance (Anexo).

Se quiser otimizar o tempo, você também pode previamente selecionar poemas de slam e distribuir um para cada grupo, solicitando que os leiam e analisem, de acordo com o quadro de critérios. Nesse caso, explique que a lista de temas será retomada posteriormente, quando produzirão poemas autorais para a batalha de slam.

Quadro 4 - Poemas de slam

Exemplos de poemas de *slam* podem ser encontrados no texto sugerido a seguir:

MARCELLOS, Carolina. *Slam: o que é a poesia falada que está ganhando as ruas* (com exemplos). *Cultura Genial*. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/slam-exemplos-e-historia/>. Acesso em: 13 dez. 2025.



Atividade prática - parte 3 (25 min)

Retome com os estudantes a lista temática produzida anteriormente e proponha que, trabalhando em grupos, eles escrevam poemas autorais que tratem do tema pelo qual o grupo ficou responsável. Nesse momento, embora seja uma produção do grupo, é importante que todos os estudantes participem da elaboração dos versos e poemas que serão, posteriormente, apresentados na batalha de poesia. Cada grupo pode criar quantos poemas desejar, garantindo que haverá trechos ou poemas inteiros para cada estudante declamar durante o *slam*.



Para essa produção, os grupos devem considerar, além das características dos poemas analisados anteriormente, as regras do *slam*, indicadas no Quadro de Regras do *slam* (Anexo).

Como tarefa de casa para aprofundar a exploração da linguagem corporal no *slam*, proponha aos estudantes o desafio de preparar uma performance puramente física. O objetivo é que expressem alguns dos versos criados na atividade prática anterior, utilizando apenas o corpo e o movimento.

Esta etapa pode ser trabalhada individualmente, permitindo uma introspecção mais profunda sobre a expressão pessoal, ou, se as condições de sala de aula e o tempo permitirem, em duplas ou trios. O trabalho em grupo pode incentivar a colaboração e a exploração de dinâmicas espaciais e de contraste entre corpos.

Oriente os estudantes a conceberem essa miniperformance sem palavras a partir dos passos indicados no Quadro 5 – Passos para miniperformance.

Quadro 5 – Passos para miniperformance

1. Traduza um conceito abstrato ou metáfora dos poemas criados por seu grupo em um gesto concreto e visualmente impactante, um sinônimo corporal do verso.
2. Explore movimentos que transmitam a intensidade emocional, a resistência/fragilidade ou o conflito do texto. Use tensão muscular, respiração e velocidade, com deslocamentos e pausas intencionais para enfatizar a emoção central.
3. O corpo deve refletir as nuances do texto. Uma mudança brusca de sentido (antítese) deve ser marcada por uma mudança no ritmo corporal (lento/rápido, tenso/relaxado, ou vice-versa).
4. Proponha a união de fala e movimento em uma miniperformance (até 20 segundos) com: verso + gesto + intenção.

Destaque que o objetivo dessa miniperformance não é a perfeição, mas descobrir como o corpo comunica o que as palavras dizem. Essa tarefa vai auxiliá-lo na batalha poética que ocorrerá na próxima aula.



De olho nas evidências

Observe se os estudantes utilizam o Quadro 1 – linguagem poética e performance para analisar poemas, identificando metáforas, ritmo, voz poética, intencionalidade, crítica social, entre outros elementos. Os estudantes conseguem ir além do sentido literal, identificando as metáforas, as comparações, as ironias e outras figuras de linguagem empregadas e interpretando como elas constroem o sentido e a expressividade do texto poético? Eles percebem a estrutura rítmica do poema (métrica, rimas, encadeamentos), a sonoridade das palavras e como esses elementos contribuem para a expressividade e a musicalidade do texto? Eles identificam quem fala no poema (o eu lírico) e conseguem inferir a intenção comunicativa, a emoção e a perspectiva que essa voz carrega. Conseguem distinguir a voz poética do autor? Eles conseguem justificar suas escolhas temáticas e suas interpretações poéticas de forma clara e articulada? Eles utilizam o repertório de conceitos e textos construídos para embasar seus argumentos e contra-argumentos? Ao considerar a performance, observe se os alunos refletem sobre como a interpretação, a entonação, o uso do corpo e do espaço podem potencializar a fruição e a compreensão dos elementos poéticos identificados. No trabalho colaborativo para pesquisa e análise, observe se eles se organizam em grupos de acordo com o tema e se dividem tarefas de leitura, análise e discussão.



Aula 3



Atividade prática - parte 4 (20 min)

Peça aos estudantes que se reúnam nos mesmos grupos da atividade anterior. Oriente-os a revisar e finalizar seus poemas, focando no ritmo e no impacto expressivo das palavras. Conduza um ensaio prático, retomando os conceitos e elementos trabalhados na oficina de movimento:

- Gestos significativos.
- Postura e projeção da voz.
- Ritmo corporal e deslocamento no espaço.
- Escolhas expressivas alinhadas ao sentido e à emoção do poema.

Neste momento, é importante que os grupos decidam qual poema, ou qual parte do poema, cada integrante vai declamar.



Atividade prática - parte 5 (20 min)

Para potencializar a experiência do *slam*, é preciso planejar o ambiente físico para que seja acolhedor e livre de grandes interrupções externas. Essa organização espacial deve priorizar a proximidade e o senso de comunidade, de preferência em formato circular ou semicircular. A sala de aula pode ser facilmente adaptada; a biblioteca, se o espaço permitir, oferece um ambiente mais formal e silencioso; e o pátio ou uma área externa coberta pode imprimir uma energia mais livre e aberta à performance.

Chame os estudantes para se apresentarem um a um, de forma clara e respeitosa. Mantenha um ritmo fluido, mas sem pressa excessiva, garantindo que cada participante tenha o foco total da turma.

Reitere as regras essenciais: 1) O tempo máximo de cada performance deve ser de 3 minutos para garantir que todos tenham a oportunidade de se apresentar. 2) A performance é feita apenas com o corpo e a voz. Acessórios, figurinos elaborados, ou instrumentos musicais não são permitidos, mantendo o foco na palavra falada e na expressão corporal bruta. 3) O público deve manter um silêncio respeitoso durante a performance e demonstrar consideração por todos os temas e estilos apresentados.

Conduza esse momento com leveza e entusiasmo. O objetivo não é criar uma competição acirrada, mas sim um espaço de celebração da diversidade de vozes. Enfatize e valorize a coragem de cada estudante para se apresentar e compartilhar algo pessoal; a originalidade, a paixão e a maneira única como cada estudante utiliza sua voz e corpo para comunicar a mensagem.

Ao final de cada performance, incentive aplausos e pequenas reações da turma, reforçando o caráter celebrativo do *slam*. Você pode, inclusive, combinar com os grupos pequenas manifestações de apreço, como estalos de dedos, exclamações de “Uau!” ou gestos de aprovação (como o sinal positivo), reforçando a energia positiva. Isso deve ser feito de modo que não interrompa o próximo poeta, mas que valide imediatamente o anterior.

As performances podem ser gravadas e postadas, posteriormente, nos canais midiáticos da escola caso toda a turma concorde e autorize.



De olho nas evidências

As produções dos poemas de *slam* são, nessa etapa da sequência didática, a principal evidência a ser avaliada. Observe se os estudantes seguiram as regras de produção de poemas e da batalha de poesia, considerando a originalidade, a força expressiva do texto (a qualidade do verso, do ritmo e da imagem poética) e a capacidade do estudante de trabalhar, em grupos e individualmente, o texto de maneira autônoma (revisão e edição).

Em relação ao envolvimento e ao ensaio corporal/vocal, observe o nível de engajamento na experimentação cênica e corporal. Os estudantes demonstraram abertura para explorar diferentes ritmos de fala, gestos e ocupação do espaço? Houve uma busca por uma expressividade que fosse além da leitura simples? Considere também a capacidade de “entrar” na poesia no momento da apresentação, a clareza da comunicação (projeção vocal, dicção) e, principalmente, a coragem e a autenticidade demonstradas ao expor sua arte e sua voz perante o público.



Sistematização (10 min)

Organize uma roda de conversa reflexiva para fazer uma metaavaliação, por meio da qual os estudantes possam falar sobre suas aprendizagens. Você pode utilizar algumas questões que dirijam a reflexão:

- O que vocês perceberam sobre a relação intrínseca entre o movimento corporal e a expressividade poética? O corpo potencializou ou transformou o sentido do texto?
- Como se sentiram ao dar vida à própria poesia, performando-a para os colegas? Houve alguma surpresa ou desafio na transição do papel para a performance?
- Quais foram os momentos de maior conexão com o próprio texto durante o ensaio e a apresentação?
- O que este projeto lhes ensinou sobre si mesmos como artistas da palavra e comunicadores? Quais habilidades (além da escrita) sentem que desenvolveram mais?
- Como a escuta atenta aos outros slammers influenciou sua percepção de poesia e de performance?



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4

Palavra em movimento

3 Aulas



Ao final desta sequência didática, será realizada uma batalha de poesia chamada slam

Competência Geral da BNCC

3. Repertório Cultural

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Competência específica da área de Linguagens da BNCC

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Habilidades da BNCC

(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.

(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.

Objetos do Conhecimento

- Leitura e apreciação de poemas concretos clássicos e contemporâneos.
- Características da poesia concreta: recursos visuais, ausência de versos tradicionais, relação entre forma e conteúdo.
- Composições visuais e poéticas: uso do gesto, da postura e do ritmo corporal.
- Planejamento e produção de poemas concretos.
- Relações entre ritmo corporal, ritmo visual e ritmo verbal: repetições, variações, pausas e acelerações.

Objetivos de Aprendizagem

- Explorar as principais características da poesia concreta: recursos visuais, ausência de versos tradicionais, relação entre forma e conteúdo.
- Fruir poemas concretos clássicos e contemporâneos, impressos e audiovisuais.
- Criar poemas concretos, utilizando materiais variados para aplicação em diferentes suportes e espaços da escola.
- Refletir sobre a interação arte-espaço.
- Traduzir o movimento corporal em elementos gráficos.
- Criar composições visuais que comuniquem a sensação de movimento.
- Utilizar o corpo como linguagem expressiva na criação poética.

Evidências de Aprendizagem

- **Roda de conversa** com a reflexão dos estudantes sobre os poemas visuais e as possibilidades de criação dos seus próprios poemas.
- **Planejamento e produção** de imagens e de poemas concretos.
- **Experimentação corporal:** vivência de movimentos que geram palavras, ritmos e formas para a composição poética.
- **Mural para exposição dos poemas** visuais produzidos pelos estudantes.
- **Autoavaliação**, com preenchimento de quadro avaliativo.

Preparação

! Antes de começar

Apresente aos estudantes a sequência didática “Palavra em Movimento”, explicando que eles vão **ler e analisar poemas visuais** para refletirem sobre forma, relação do verbal com o visual e construção de sentido; **criar imagens e poemas concretos autorais** e, por fim, **organizar uma exposição** com essas produções.

Materiais

- Poemas concretos impressos (exemplos de Augusto de Campos, Décio Pignatari, Ferreira Gullar, Arnaldo Antunes).
- Projetor multimídia com acesso à internet (se disponível).
- Para a produção: cadernos, lápis, revistas, jornais, tesouras, cola, tintas, pincéis, papéis variados (sulfite, coloridos, pedaços de papelão) e/ou computador.
- Para expor: barbante/varal, pregadores de roupa, fita adesiva, espaço na escola (muro, pátio, janelas).
- [Quadro 7 – Avaliação do processo \(Anexo\)](#).

Organização

Aula 1: Os estudantes coletivamente leem poemas visuais e participam de roda de conversa para refletirem sobre a forma, a relação do verbal com o visual e a construção de sentido.

Aula 2: Os estudantes apresentam individualmente as imagens criadas a partir do poema lido pelo professor e montam um mural coletivo. Depois, em duplas ou trios, participam de um brainstorm com foco no movimento corporal e na produção dos primeiros esboços para a construção do poema concreto.

Aula 3: Em grupos, os estudantes organizam e finalizam seus poemas concretos e, coletivamente, montam uma exposição no mural da sala de aula ou em outro espaço disponível na escola. Por fim, fazem individualmente uma avaliação de todo o processo.

Aula 1



Sensibilização (20 min)

Para iniciar a aula, questione os estudantes sobre o que é poema concreto: vocês já viram algum poema concreto? Qual é a sua forma? O que ele expressa? Ele é composto por versos e rimas? Dê uns minutos para que eles expressem os conhecimentos que já possuem (ou não) sobre esse tipo de poema.

Em seguida, projete imagem ou vídeo de alguns poemas concretos, como “Lixo, Luxo”, “Beba Coca-Cola” ou “Velocidade”. Acesse os poemas no Quadro 1 – Poemas concretos.

Quadro 1 - Poemas concretos

Peça que os estudantes façam a leitura dos poemas, com foco nos seguintes aspectos: impacto gráfico e percepção da forma do poema; organização espacial das palavras e construção de sentido; relação entre o verbal e o visual.

Promova uma roda de conversa para que os estudantes possam apresentar e discutir suas impressões iniciais, análises e interpretações sobre os poemas concretos projetados. A discussão deve ser orientada para explorar três aspectos principais de análise, indicados no Quadro 2 – Características dos poemas concretos.

Quadro 2 - Características dos poemas concretos

Forma e estrutura	Como os elementos visuais (disposição gráfica, tipografia, cores, espaços em branco, etc.) contribuem para a construção do poema. Questione sobre o inusitado, a quebra de padrões e a própria materialidade do texto.
Construção de sentido (significado)	De que maneira a disposição não linear das palavras ou a predominância do visual afeta a compreensão e a multiplicidade de significados do poema. Incentive a busca por sentidos construídos além das palavras.
Relação entre o verbal e o visual	Analise como o escrito (verbal) interage, complementa ou entra em conflito com o que é visto (o visual). Peça exemplos de como a imagem se torna palavra e vice-versa.

Enquanto a discussão se desenrola, anote na lousa de forma organizada e categorizada as principais ideias, conceitos, observações e insights que forem surgindo em relação a cada um dos eixos temáticos (forma, construção de sentido e relação verbal-visual).

Essa sistematização servirá como um registro coletivo do aprendizado, facilitando a visualização das descobertas e a leitura, análise e produção de poemas concretos.

Finalize esse momento de sensibilização, apresentando rapidamente algumas informações sobre a origem da poesia concreta no Brasil e sobre seus principais autores (Veja o Quadro 3- Poesia concreta). Essas informações devem ser aprofundadas ao longo do desenvolvimento desta sequência didática.

Quadro 3 - Poesia concreta

A poesia concreta, no Brasil, nasceu como uma ruptura com a poesia tradicional, vista como excessivamente subjetiva e linear. O movimento foi lançado pelo Grupo Noigandres, composto por Augusto e Haroldo de Campos e Décio Pignatari. O objetivo central dos concretistas era criar um “poema-objeto”, um “mecanismo” que promovesse a fusão entre forma e conteúdo, tornando a leitura uma experiência visual e sensorial, e não apenas intelectual. Buscava-se a comunicação direta e instantânea da mensagem por meio da articulação entre a disposição gráfica e o significado verbal.

Para alcançar essa proposta, alguns elementos visuais são essenciais, tais como:

- o uso do espaço em branco;
- a disposição geométrica das palavras;
- a exploração de diferentes tipografias;
- a quebra da sintaxe tradicional.

Hoje sabemos que a essência da poesia concreta – o impacto visual, o uso do espaço em branco, a rapidez e os suportes não convencionais – dialoga diretamente com a comunicação e a arte contemporâneas, como a arte urbana e as novas mídias digitais.



Atividade prática - parte 1 (30 min)

Peça que os estudantes se dividam em pequenos grupos, de 4 a 5 integrantes, para analisar novos poemas concretos a partir dos critérios já vistos no Quadro 2 – Características dos poemas concretos. Sugere-se um poema por grupo. Mas, se julgar pertinente ou tiver mais tempo para o desenvolvimento da atividade, cada grupo pode analisar dois a três poemas com o objetivo de ampliar o repertório da turma.

É importante, nesse momento, que eles analisem como o que está escrito (o verbal) interage, complementa ou entra em conflito com o que é visto (o visual). Peça exemplos de como a imagem se torna palavra e vice-versa.

Outras sugestões de poemas concretos podem ser encontradas no Quadro 4 – Para saber mais.

Quadro 4 – Para saber mais

Para saber mais sobre poesia concreta

ARTSOUL. Palavra e poesia visual na produção recente de artistas brasileiros. *ArtSoul*. Disponível em: <https://blog.artsoul.com.br/palavra-e-poesia-visual-na-producao-recente-de-artistas-brasileiros/>. Acesso em: 9 dez. 2025.

CATRACA LIVRE. A poesia concreta de Arnaldo Antunes. *Catraca Livre*. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/criatividade/a-poesia-concreta-de-arnaldo-antunes/>. Acesso em: 9 dez. 2025.

ENTREMENTES. Décio Pignatari e a poesia visual. *Entrementes*. Disponível em: <https://entrementes.com.br/decio-pignatari-e-a-poesia-visual/>. Acesso em: 9 dez. 2025.

FERREIRA GULLAR: superar o caráter unidirecional da linguagem, rompendo com a sintaxe verbal. *Antonio Miranda*. Disponível em: https://www.antoniomiranda.com.br/poesia_visual/ferreira_gullar.html. Acesso em: 9 dez. 2025.

SESC SP. Exposição apresenta a história da poesia visual brasileira. *SESC São Paulo*. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/editorial/exposicao-apresenta-a-historia-da-poesia-visual-brasil>. Acesso em: 9 dez. 2025.

Oriente os grupos a observarem, nesses poemas, como a palavra é constituída pela sua forma e movimento, o que reforça o seu significado. Eles também devem analisar o uso de cores, fontes, formas geométricas, ritmo, movimentos e a relação entre a palavra, a imagem e o uso do espaço. Eles devem anotar, no caderno ou em folhas avulsas, a análise feita do poema a fim de organizar as ideias discutidas.

Na sequência, usando as anotações, os grupos apresentam os poemas analisados, destacando os elementos que exemplificam sua forma e estrutura; a construção de sentido (significado); a relação entre o verbal e o visual. É importante que eles comparem as características de todos os poemas estudados, observando o que há em comum entre eles para que os classifiquem como poemas concretos.





De olho nas evidências

Observe como os estudantes percebem os elementos gráficos, espaciais e visuais dos poemas; se compreendem que a forma contribui para o significado. Eles identificam ao menos um elemento visual relevante (formas, disposição das palavras, tipografia). Conseguem estabelecer relação entre forma e sentido? Demonstram compreensão inicial de que o visual é parte essencial do poema concreto? Apontam situações em que o visual reforça ou altera o sentido verbal? Entendem que a leitura dos poemas concretos não é linear? Apresentam a análise dos poemas concretos com coerência e organização. Conseguem dar exemplos concretos dos elementos visuais e verbais observados? Demonstram compreensão de que os poemas analisados pertencem ao movimento da poesia concreta?

Para finalizar a aula e orientá-los para uma tarefa de casa, escolha e leia em voz alta um novo poema visual que seja bastante sonoro, expresse ritmo e movimento, pedindo que eles prestem bastante atenção. Essa leitura deve ser feita pelo menos duas vezes.

Peça que eles, em casa e individualmente, transformem o poema que ouviram em uma imagem. Para isso, eles podem usar uma folha avulsa de papel sulfite ou caderno de anotações desde que possam destacar a página, posteriormente.

Aula 2



Atividade prática - parte 2 (20 min)

Inicie a aula, retomando a tarefa de casa. Leia em voz alta novamente o poema concreto original, mas dessa vez projete ou entregue o poema impresso a fim de que possam acompanhar a leitura, percebendo se há conexão entre forma e conteúdo originais.

E, em seguida, se houve conexão entre esse poema e as imagens que os estudantes criaram individualmente. Observe se os estudantes imprimiram a ideia de movimento na imagem, considerando que o movimento é a palavra-chave para a atividade a seguir.

Por fim, sugira que eles organizem, na própria sala de aula, um mural com o poema original e as imagens que criaram. Esse mural será usado novamente nas produções de poemas concretos que farão nas próximas atividades.



Atividade prática - parte 3 (30 min)

Na segunda parte da aula, convide os estudantes para uma oficina de produção de poemas concretos. Para isso, peça para formarem duplas ou trios e oriente-os sobre a palavra-chave que devem usar nessa produção: MOVIMENTO.

Para que possam desenvolver algumas ideias a partir dessa palavra, eles podem fazer um brainstorm para explorarem outras frases e palavras que expressem a ideia de movimento. Por exemplo:

A narração de um momento emocionante do jogo de futebol pode se tornar uma poesia visual. Uma tempestade, um salto de um ginasta, uma roda de samba, entre outras escolhas de interesse dos estudantes e em que se perceba o movimento imediatamente.

É importante, nessa produção, que os estudantes compreendam que o movimento é fundamental para dar ritmo e forma à poesia concreta. Para essa oficina, use as orientações apresentadas no Quadro 5 – Palavra em movimento”.

Quadro 5 - Palavra em movimento

Mesmo que o poema concreto seja essencialmente visual, é importante mostrar aos estudantes que a ideia de movimento não surge apenas na página, mas nasce no corpo e no gesto, antes de ser transformada em palavra-imagem. Por isso, inclua uma breve vivência corporal que os ajude a sentir o movimento antes de representá-lo graficamente.

Depois do brainstorm, convide-os para uma experimentação rápida em que o corpo cria o caminho para o poema visual.

1. Peça que os grupos se levanten e ocupem o espaço da sala.
2. Em seguida, eles escolhem um movimento que represente a ideia, palavra ou frase que registraram no *brainstorm*, considerando ritmo, intensidade ou emoção (pode ser uma onda com os braços, um salto imaginário, um giro lento, um avanço rápido... qualquer gesto que tenha uma qualidade marcante).
3. Eles devem repetir esse movimento algumas vezes, observando seu ritmo, direção, velocidade e forma no espaço.
4. Eles devem registrar rapidamente, no caderno ou em folhas avulsas, como imaginam a forma visual desse movimento (não precisa ser bonito ou finalizado, apenas um rascunho expressivo do gesto). Nesse momento, você pode fazer algumas perguntas que vão auxiliá-los: o movimento é circular, ascendente, espalhado, rápido, intermitente? A palavra/frase deveria ser esticada, fragmentada, repetida, sobreposta, tombada, espiralada?
5. Conclua a atividade explicando que o movimento corporal vivido será a matriz do poema concreto que vão produzir na sequência, como uma passagem do gesto para a palavra, da palavra para a imagem.

A partir desse exercício, os grupos devem fazer uma síntese para criarem seu próprio poema concreto, explorando a sonoridade e o aspecto visual da palavra. É necessário que registrem todas as ideias e façam os primeiros esboços do poema.

Na sequência, em uma roda de conversa, eles comentam suas produções com os colegas e refletem sobre os primeiros resultados.

Para finalizar a atividade, dê os encaminhamentos para a próxima aula, solicitando que eles providenciem alguns materiais para continuar a compor suas poesias visuais, tais como revistas, jornais, tesoura, cola, tintas, pincéis, papéis variados (sulfite, coloridos, pedaços de papelão).

Quadro 6 - Post-it

É importante considerar também a criação dos poemas concretos utilizando ferramentas digitais, utilizando ferramentas digitais no computador, com inúmeros recursos, fontes, movimento e som. Nesse caso, o poema pode, por exemplo, ficar rodando em looping em um monitor para que toda a comunidade escolar possa ver; pode também ser publicado em redes sociais da comunidade escolar; ou, ainda, ser impresso e compor o mural da sala.

Caso opte por esse tipo de produção digital, os estudantes podem assistir coletivamente aos poemas visuais de Arnaldo Antunes para se inspirar. O artista utiliza o Instagram para publicar seus poemas audiovisuais, que combinam poesia visual e sonora em uma única obra, utilizando recursos como vídeos, animações e instalações para criar uma experiência imersiva.

- ANTUNES, Arnaldo. Apenas Pensa. YouTube, 10 abr. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JvzWtBZWfs4>. Acesso em: 9 dez. 2025.
- ANTUNES, Arnaldo. C I R C U L A R E S. YouTube, 25 set. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=B9X1KPJ2B-c>. Acesso em: 9 dez. 2025.

De olho nas evidências

Observe se os estudantes são capazes de relacionar a leitura sonora e visual do poema concreto, compreendendo a natureza multimodal desse gênero discursivo: eles conseguem traçar um paralelo significativo entre a experiência auditiva (a leitura sonora do poema original, incluindo ritmo, entonação e possíveis pausas) e a representação visual ou imagética que essa leitura evoca? Em relação à transposição da linguagem corporal para a visual, eles conseguem representar um movimento corporal de forma visual ou gráfica, transpondo a linguagem efêmera (o movimento) para a linguagem estática (a imagem)? Conseguem explorar o movimento por meio do corpo, experimentando diferentes ritmos (rápido/lento, forte/suave, direto/indireto)? Eles compartilham e aplicam os conhecimentos adquiridos sobre poema concreto, utilizando o movimento corporal como tema central?

Aula 3



Atividade prática - parte 4 (20 min)

Retome com os estudantes os esboços dos poemas concretos criados na aula anterior, explicando que, agora, eles farão efetivamente a produção gráfica dos poemas considerando a relação entre texto e imagem.

Para tanto, organizados nos mesmos grupos de trabalho, eles devem fazer alguns rascunhos para organizar as ideias e ter um planejamento visual de como o poema pode ficar. Para dar sequência, eles devem atentar para os seguintes aspectos:

- **Som e movimento:** Embora a oficina seja visual, estimule-os a refletir sobre como a sonoridade das palavras (rimas, repetições, abreviações) pode ser sugerida visualmente, ou como a disposição das palavras no papel faz toda a diferença para dar a ideia de movimento (como as ondas do mar ou reflexos na água).

- **Desenho e tipografia:** peça que experimentem diferentes fontes, tamanhos e estilos de letras, lembrando-os de que as palavras são imagens. A tipografia pode expressar o tom ou a emoção do poema (ex.: letras trêmulas para indicar medo; letras grandes para indicar força).

- **Uso do espaço em branco:** o espaço na página/tela é um elemento do poema, não apenas um fundo. Eles devem usá-lo para criar ritmo, equilíbrio ou para sugerir movimento.

Em seguida, os grupos montam seus poemas utilizando os materiais que trouxeram de casa. Para isso, utilizando a criatividade, os estudantes podem fazer colagens com as revistas e jornais; usar canetas coloridas e tinta para compor as palavras e imagens etc. O importante é que eles explorem os materiais com o objetivo de reforçar ou alterar o sentido verbal do poema, promovendo uma leitura não linear.



Atividade prática - parte 5 (20 min)

Após a produção final dos poemas concretos, é importante que os textos sejam expostos para que todos possam apreciá-los e também para que possam ser vistos por colegas de outras turmas.

Convide-os, então, a montar a exposição dos poemas visuais produzidos pelos grupos no próprio mural da sala, que já apresenta as imagens que fizeram na Aula 2. Eles podem também, caso seja possível, optar pela instalação dos poemas em outros locais da escola, por exemplo, colocando-os em um muro, pendurando-os em um varal no pátio ou na janela etc.

Caso os grupos tenham produzido os poemas digitalmente, eles podem ser animados e projetados em uma tela de computador ou no datashow. Esse gênero dialoga bem com mídias digitais e o movimento.

Uma outra forma de compartilhar a poesia visual que pode ser instigante para estudantes, seria adicionar um QR Code que, quando lido pelo celular, leve a uma versão digital do poema ou a um vídeo dos estudantes-autores lendo seus poemas.



De olho nas evidências

Observe a maneira como os estudantes se engajam na exploração e experimentação dos diversos materiais e técnicas disponibilizados para a construção de seus poemas concretos: como eles articulam de forma criativa e significativa a linguagem visual e a linguagem verbal? Eles apresentam disposição para testar e aplicar diferentes arranjos espaciais (a disposição das palavras ou elementos no papel/espço), tipográficos (a escolha e manipulação de fontes, tamanhos e estilos de letra) e semânticos (o significado e as associações de sentido criadas)? Sobre as atividades desenvolvidas em grupo, observe e avalie a capacidade dos estudantes de trabalhar de forma colaborativa e eficaz: eles gerenciam a divisão de tarefas de forma equitativa para que todos os membros contribuam ativamente para o resultado final? Sobre os momentos de feedback, os estudantes são capazes de fornecer exemplos concretos e específicos do que precisa ser melhorado no processo criativo ou no produto final do grupo? Eles fazem críticas e elogios respeitosos, empáticos e que demonstrem consideração pela perspectiva e esforço do colega, promovendo um ambiente de aprendizagem positivo e de crescimento mútuo?



Sistematização (10 min)

Ao final do ciclo de atividades e estudos dedicados à produção de poemas concretos, é fundamental que os estudantes sejam convidados a participar de um processo de autoavaliação e reflexão crítica sobre o percurso de aprendizagem e os resultados alcançados.

Este momento promove a metacognição, permitindo que cada estudante reflita sobre seus aprendizados, os desafios superados e as escolhas conceituais e estéticas realizadas.

Para orientar essa avaliação, você pode considerar os critérios do Quadro 7 – Avaliação do processo (Anexo).





9º Ano



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

Fotografias poéticas

3 Aulas



Ao final desta sequência didática, será realizada uma produção de fotografias e versos-legenda inspirados em poemas de Manoel de Barros.

Competência Geral da BNCC

3. Repertório Cultural

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Competência específica da área de Linguagens da BNCC

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Habilidades da BNCC

(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF89EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos.

Objetos do Conhecimento

- Estudo dos elementos composicionais da fotografia: linha, forma, textura, cor, profundidade, movimento.
- Leitura e análise de poemas: estrutura, linguagem, efeitos de sentido.
- Movimento corporal: o corpo como instrumento de observação, criação e expressão poética e visual.
- Produção de fotografias e versos-legenda com base nos poemas analisados.

Objetivos de Aprendizagem

- Ler fotografias e identificar elementos visuais (cor, luz, enquadramento, foco, ângulo, plano, expressão, gestos etc.) que compõem a imagem e que contribuem para a construção de sentido.
- Ler e interpretar poemas, analisando recursos sonoros, visuais e figurativos, reconhecendo efeitos de sentido.
- Estabelecer relações entre fotografias e poemas, ampliando a compreensão do tema representado.
- Perceber o corpo como instrumento de observação, criação e expressão poética e visual.
- Produzir fotografias e versos-legenda inspirados na análise de fotos, poemas e movimentos corporais.

Evidências de Aprendizagem

- **Roda de conversa** com a reflexão dos estudantes sobre ações e etapas do projeto.
- **Quadro organizador do processo criativo**, considerando a exploração, a experimentação e o aprimoramento das ideias ao longo do desenvolvimento da sequência didática.
- **Produção de fotografia e verso** e avaliação da produção.
- **Quadro de autoavaliação** com a reflexão dos estudantes sobre seu processo de aprendizagem.

Preparação

! Antes de começar

Explique aos estudantes que o propósito da sequência didática “Fotografias poéticas” é que eles aprendam a **estabelecer conexões poéticas e visuais**, transformando a leitura de poemas em um exercício de **curadoria de imagens, análise de movimentos e produção de fotografias e de versos-legenda**.

Materiais

- Texto 1 - fotografias, de Cristiano Mascaro, Daisaku Ikeda e Cass Bird. Formato impresso ou digital, por meio de dispositivos eletrônicos. Texto 2 - Poemas de Manoel de Barros. Formato impresso ou digital, por meio de dispositivos eletrônicos. Máquina fotográfica ou câmera de celular.
- Cadernos ou cadernetas para anotações.
- [Quadros organizadores para análise dos textos – poemas e fotografias \(Anexo\)](#).
- [Quadro com autoavaliação \(Anexo\)](#).

Organização

Aula 1: Os estudantes, coletivamente, fazem uma leitura de fruição e analisam uma imagem fotográfica. Na sequência, em grupos, analisam mais duas fotos e preenchem um quadro organizador.

Aula 2: Coletivamente, os estudantes participam de um momento de leitura de fruição de dois poemas e, na sequência, com as cópias dos poemas em mãos, participam da primeira roda de conversa coletiva sobre os poemas. Por fim, em grupos, analisam os poemas e preenchem um segundo quadro organizador.

Aula 3: Organizados nos mesmos grupos das aulas anteriores, os estudantes produzem as fotografias e os versos-legenda.

Aula 1



Sensibilização (20 min)

Antes da apresentação formal desta sequência didática, proponha aos estudantes que, coletivamente, analisem uma imagem fotográfica, com foco na beleza simples do cotidiano. Para esse momento, sugerimos a fotografia “Bexiga”, de Cristiano Mascaro, que pode ser encontrada nos links a seguir:

Imagem 1

MASCARO, Cristiano. [Ensaio fotográfico Bexiga 1991]. Disponível em: <https://www.romanoguerra.com.br/pd-80c7de-bexiga-em-tres-tempos.html>. Acesso em: 13 dez. 2025.

ou

MASCARO, Cristiano. [Cotidiano no bairro do Bixiga]. São Paulo, [s.d.] Disponível em: <https://acervo.fpabramo.org.br/index.php/cotidiano-no-bairro-do-bixiga-sao-paulo-sp-data-desconhecida-credito-cristiano-mascaro>. Acesso em 13 dez. 2025.

Projete ou imprima a imagem para os estudantes apreciarem. Faça perguntas para orientar a observação: Vocês se imaginam fotografando uma cena assim? O que acontece na imagem? Que espaço está retratado? Quem participa? É uma imagem comum no dia a dia? Por quê? Que impressões a imagem causa? Qual teria sido a intenção do fotógrafo?

Dê um tempo para que reflitam, formulando suas respostas. As primeiras impressões dos estudantes podem ser registradas na lousa e/ou no caderno, servindo de base para a análise que eles farão, em grupos, de duas outras fotografias. Em seguida, contextualize a imagem, apresentando aos estudantes algumas informações breves sobre o fotógrafo. E, se houver tempo e julgar importante, selecione e projete outras fotos desse artista para que eles apreciem seu estilo e sua forma de olhar para o cotidiano.



Quadro 1 - Para saber mais

Cristiano Mascaro é um renomado fotógrafo brasileiro, com olhar refinado para a paisagem urbana e a vida cotidiana:

- Com sua fotografia de rua, consegue isolar e valorizar detalhes aparentemente banais, transformando-os em elementos de grande força poética e visual.
- Tendo a simplicidade como foco, busca a essência poética e humana nas cenas urbanas, nos edifícios e na rotina das pessoas.

DAN GALERIA. *Cristiano Mascaro*. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.dangaleria.com.br/artistas/cristiano-mascaro>. Acesso em: 13 dez. 2025.

Apresente, então, a proposta desta sequência didática sobre fotografias e poemas, explicando aos estudantes que eles farão um percurso de leitura e análise de fotos e poemas de artistas consagrados, culminando em uma produção de fotografias e versos-legenda autorais.



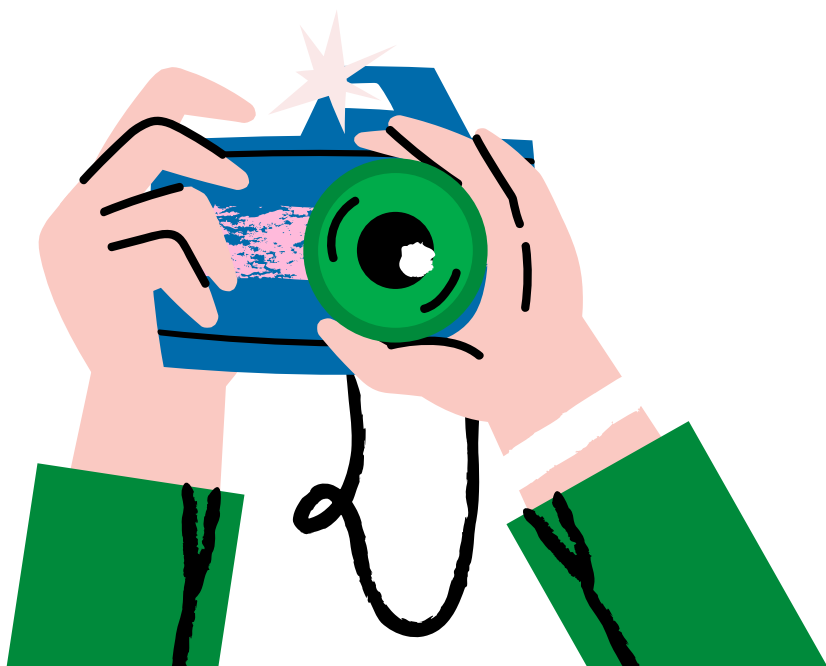
Atividade prática - parte 1 (30 min)

Divida a turma em grupos (4 a 5 integrantes) e explique que, na sequência, todos os grupos farão a leitura e a análise de mais duas fotografias. Sugerimos, agora, as imagens “Flor de lótus”, de Daisaku Ikeda; “Androgyny”, de Cass Bird, que podem ser encontradas nos links a seguir:

Imagens 1 e 2

BRASIL SEIKYO. Da série “Irradie a Luz da Revolução Humana”, foto de Daisaku Ikeda. Disponível em: <https://www.brasilseikyo.com.br/central-de-noticias/noticia/999561727>. Acesso em: 8 dez. 2025.

BIRD, Cass. *Rewilding*. Disponível em: <https://themagazinemaker.wordpress.com/2012/07/29/rewilding-by-cass-bird/>. Acesso em: 8 dez. 2025.



Você também pode selecionar outras fotos que julgue mais interessantes para sua turma e solicitar que cada grupo analise imagens diferentes para, posteriormente, apresentar essa análise aos colegas.

Para fazer a análise das imagens, os estudantes devem considerar alguns critérios indicados no Quadro 2.

Quadro 2 - Critérios para análise de fotografias

Critérios para leitura e análise das imagens	O que observar
Textura	A textura pode ser alcançada, na fotografia, por meio de variações para determinar textura, cor, sombra, linha, forma e profundidade.
Forma	Áreas claras e escuras dentro de uma imagem fornecem um contraste que pode valorizar o volume das formas.
Cores	Fotos P&B (preto e branco) apresentam um apelo atemporal e artístico, destacando os elementos fundamentais da composição. Nesse caso, a técnica é baseada no uso de diferentes tons de cinza para criar contrastes e texturas na imagem.
Perspectiva	O que possibilita a perspectiva é o enquadramento (ângulos e planos: normal – altura dos olhos; o plongée – de cima para baixo; o contra-plongée – de baixo para cima) e as características da lente utilizada (grandes angulares, teleobjetiva etc.).
Movimento	Refere-se à representação do deslocamento de objetos ou pessoas em uma imagem. O movimento pode ser registrado por meio do congelamento, quando se utiliza a velocidade de obturador rápida, ou por meio de um efeito de desfoque, que transmite a sensação de movimento e fluidez, dependendo da intencionalidade do artista.

Disponibilize, para os grupos, um quadro organizador (Anexo 2 – Quadros organizadores para análise dos textos - poemas e fotografias) a fim de registrarem a análise de cada fotografia. Esse quadro, além de ser usado como uma evidência de aprendizagem, posteriormente, deverá ser apresentado pelos grupos para toda a turma.

Peça aos grupos que preencham o quadro organizador e apresentem suas conclusões. Os quadros podem ser expostos para compartilhar e sistematizar o aprendizado. As análises não têm respostas certas ou erradas, mas permitem comparar interpretações. Se houver divergências, proponha um novo quadro coletivo com as observações principais.



De olho nas evidências

Observe se os estudantes foram capazes de identificar o tema retratado na imagem: reconhecem que a imagem representa uma ideia ou mensagem subjacente (o tema)? Em relação aos elementos visuais e à construção de sentidos, eles conseguem nomear e descrever como a combinação dos elementos técnicos e composicionais contribui para a mensagem geral da imagem? Por exemplo: reconhecem como as cores (quentes, frias, neutras) e seu nível de intensidade (saturação) influenciam o tom emocional e a atmosfera da imagem? Identificam a fonte, a direção e a intensidade da luz (natural, artificial, dura, suave) e como o jogo de luz e sombra (contraste) modela as formas, cria profundidade e destaca elementos importantes? Conseguem distinguir o que está nítido e o que está desfocado, e como o uso de foco seletivo (profundidade de campo rasa ou profunda) direciona a atenção do observador e estabelece a relação entre primeiro plano, plano médio e fundo? Em relação às expressões e aos gestos (em retratos ou cenas com pessoas), eles conseguem interpretar as emoções e as ações comunicadas por meio das expressões faciais, da postura corporal e dos gestos dos indivíduos retratados?

Aula 2



Atividade prática - parte 2 (50 min)

Na segunda parte da atividade, os estudantes lerão e analisarão dois poemas de Manoel de Barros que “fotografam” o cotidiano com sensibilidade. Esses poemas podem ser acessados nos links a seguir:

Poema 1 - O fotógrafo, de Manoel de Barros

UFPel. O fotógrafo, de Manoel de Barros. [S.l.], 8 abr. 2020. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/aulusmm/2020/04/08/o-fotografo-manoel-de-barros/>. Acesso em: 8 dez. 2025.

Poema 2 - Uma didática da invenção

REVISTA BULA. Uma didática da invenção, de Manoel de Barros. Disponível em: <https://www.revistabula.com/2680-os-10-melhores-poemas-de-manoel-de-barros/>. Acesso em: 17 out. 2025.

Você pode substituir ou adicionar outros poemas de diferentes autores, mantendo a temática do cotidiano e a proposta de preenchimento dos Quadros organizadores para análise dos textos - poemas e fotografias (Anexo).

Antes da análise em grupo, você ou um estudante pode ler os poemas em voz alta para que todos escutem e imaginem as cenas. Observe a leitura corporal e as expressões do leitor, no momento da leitura. Você também pode projetar um vídeo de outras pessoas declamando esses poemas para posterior discussão.

Neste caso, sugerimos os seguintes links:

Quadro 3 - Pessoas declamando poemas de Manoel de Barros

RAO, Anand. *Uma didática da invenção*, poema de Manoel de Barros – leitura de Anand Rao. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lfOhEpaoho0>. Acesso em: 8 dez. 2025.

RAMONEDA, Bianca. *O Fotógrafo*, poema de Manoel de Barros – leitura de Bianca Ramoneda. YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=o-6B_qpB6EM. Acesso em: 8 dez. 2025.

Após as leituras e declamações do poema, entregue as cópias dos textos e proponha uma primeira roda de conversa coletiva, instigando-os a falar sobre suas impressões e as imagens mentais que construíram.

Ajude os estudantes a identificar o gênero discursivo e suas características: organização (estrofes, quantidade, início/meio/fim), palavras desconhecidas (significado pelo contexto), recursos linguísticos (versos, rimas, sonoridade, ritmo, palavras frisadas e seu impacto), temática, expressão do poeta (mostra, explica, argumenta, reflete) e pistas sobre sentimentos ou pensamentos do eu lírico.

Permita que os estudantes compartilhem impressões iniciais sobre os poemas sem análise profunda. Apresente informações sobre o autor e a circulação das obras, podendo complementar com pesquisa sobre Manoel de Barros e os poemas, para uso posterior nos Quadros organizadores para análise dos textos - poemas e fotografias - (Anexo).

Peça, então, que se dividam em grupos de 4 a 5 integrantes. Podem ser os mesmos grupos da parte 1 ou, se preferir, solicite que formem novos agrupamentos para poderem interagir com diferentes colegas da classe.

Entregue o quadro organizador para cada grupo e solicite que releiam os dois poemas, reflitam sobre o texto, façam uma análise da estrutura formal do texto (se há estrofes, versos, rimas, métrica) e da estrutura interna (linguagem, figuras de linguagem, ritmo e sonoridade), preenchendo o quadro com as informações solicitadas.

Após o preenchimento do quadro, cada grupo expõe o que fez no mesmo mural em que fixaram o quadro organizador com a análise das fotografias, a fim de que todos possam ler e refletir sobre o modo como tanto as fotografias quanto os poemas capturam cenas do cotidiano (seja o cotidiano da cidade, do campo, do jardim de casa etc.), transformando a experiência de existir em poesia.

De olho nas evidências

É importante analisar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o gênero discursivo poema e verificar se eles assimilaram os critérios apresentados no quadro organizador. A atividade deve assegurar que os estudantes não apenas memorizaram, mas que são capazes de identificar e aplicar esses critérios (como verso, estrofe, rima, métrica, voz poética) na análise e produção textual, demonstrando uma compreensão sólida dos elementos formais e temáticos do gênero. Adicionalmente, na análise dos poemas, é necessário observar se eles consideraram a influência do movimento corporal para: aprofundar a expressividade; estimular a sensibilidade estética; melhorar a compreensão do texto poético; auxiliar na materialização do ritmo e da musicalidade do poema.

Aula 3



Atividade prática - parte 3 (40 min)

Na continuidade da proposta, inicie a aula convidando os estudantes a fazerem um percurso fotográfico pela escola e, se possível, pelo bairro. Explique que, agora, inspirados pelas fotografias e poemas lidos nas atividades anteriores, eles serão os fotógrafos e poetas dos próprios versos.

Os estudantes usarão câmeras ou celulares para tirar fotos e criar versos-legenda. Preferencialmente, cada um fará suas próprias imagens, mas podem compartilhar o aparelho em grupo. O professor deve acompanhar o processo, incentivando novos olhares sobre cenas cotidianas e usando as temáticas dos textos analisados como inspiração, sem restringir a criatividade.

Quadro 4 - Preparando o percurso fotográfico

Nesse momento prático, os estudantes devem perceber e fotografar os espaços com o corpo, não apenas com os olhos. Questione como sentem esses espaços e como eles se apresentam como lugares de convivência e criação. Antes da sessão fotográfica, convide-os a fazer uma caminhada lenta no pátio ou na quadra, focando na respiração, sons, sensações, pés, pele e cheiros. Proponha também que caminhem com diferentes ritmos, escutando o próprio corpo.

Para garantir fotos originais, os estudantes devem considerar os critérios estudados nas aulas anteriores: devem fotografar um mesmo objeto/corpo em diferentes ângulos, posições, distâncias, considerando que “todo ponto de vista é a vista de um ponto”. Sobre as percepções, devem considerar longe, perto, dentro, fora, cores, formas, texturas, simetrias, sombra, luz, movimento etc.

Quadro 5 - Durante o percurso fotográfico

Solicite pequenas paradas sensoriais para observação em silêncio. Em seguida, peça que anotem ou comentem as percepções. Movimentos inspirados no ambiente podem aprimorar o trabalho e as fotos, como mimetizar uma árvore ou sombra. Também é possível criar “fotografias vivas” em duplas/trios, formando imagens corporais que representem formas, emoções ou ideias observadas.

Após registrarem fotograficamente os objetos/corpos escolhidos, os estudantes terão de baixar essas imagens em um computador a fim de projetá-las, nos grupos de trabalho, analisando-as e selecionando aquelas que desejam expor para toda a comunidade escolar. É interessante que, nesse momento, eles usem os mesmos critérios já estudados para analisar e tirar fotos, considerando os efeitos criados em cada imagem.

Quadro 6 - Pós-percurso fotográfico

Em roda de conversa, questione: como foi caminhar com outro olhar? Onde seu corpo mais sentiu o espaço? Notou algo novo? Os estudantes devem perceber o movimento tanto em seus corpos quanto no registro fotográfico de corpos/objetos.

Em seguida, eles devem escrever, para cada fotografia, um verso-legenda, destacando algum aspecto da imagem que considerem importante ser comunicado para os espectadores.

Ampliando a proposta - Se desejar ampliar a sequência didática, os estudantes podem organizar uma exposição das fotos e versos-legenda, física (com painéis e murais na escola) ou digital (em redes sociais como Instagram ou projeção), permitindo que a comunidade conheça e aprecie os trabalhos.



De olho nas evidências

Observe se as imagens selecionadas pelos estudantes estabelecem uma relação clara, profunda e significativa com os temas, o tom, as figuras de linguagem ou o universo imagético evocados pelos poemas estudados. A imagem deve complementar ou expandir a leitura do texto poético, e não apenas ilustrá-lo superficialmente. Em relação à intencionalidade da escolha, eles foram capazes de explicitar a intencionalidade (o “porquê”) por trás da escolha de cada fotografia? Essa justificativa demonstra uma compreensão sólida do poema e da contribuição visual da imagem para a mensagem geral? Verifique se os pequenos versos-legenda criados funcionam como um elo eficaz, direcionando o olhar do observador de forma a conectar inequivocamente a fotografia ao verso do poema (ou à ideia central que ele representa). Eles conseguiram criar uma terceira via de significado (poema + imagem + legenda)? O verso-legenda conseguiu destacar o aspecto mais relevante, emocional ou conceitual da imagem, evidenciando o ponto exato da fotografia que dialoga com o poema? A concisão da legenda potencializou o impacto da imagem e do verso original?



Sistematização (10 min)

Ao final da sequência didática, realize uma roda de conversa para que os estudantes reflitam sobre suas aprendizagens e experiências: como seu olhar sobre o mundo e sobre a fotografia mudou? O que você observou ao percorrer a comunidade? Como seu corpo e movimento influenciaram nas suas percepções e produções das fotos e dos versos-legenda?

Se houver tempo, você pode ainda propor uma autoavaliação em que eles reflitam também sobre seu comprometimento, responsabilidade e respeito com relação à proposta e aos colegas. Nesse caso, você pode usar o quadro de Autoavaliação (Anexo) como modelo.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

Da crônica ao videominuto artístico-literário

3 Aulas



Ao final desta sequência didática, será produzido um videominuto a partir da leitura de uma crônica com temática sobre movimentos corporais.

Competência Geral da BNCC

4. Comunicação

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Competência específica da área de Linguagens da BNCC

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Habilidades da BNCC

(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

Habilidades da BNCC

(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.

Objetos do Conhecimento

- Leitura e apreciação de crônicas e videominutos.
- Contextos de produção, circulação e recepção de crônicas e videominutos.
- Planejamento, produção e publicação de videominutos
- Criação e composição de sequências de movimento.
- Relação entre movimento, emoção e narrativa.
- Criação de sequências corporais para o vídeo.
- Pesquisa e criação de figurino e de cenários.
- Edição do vídeo: som e imagem.

Objetivos de Aprendizagem

- Explorar diferentes formas de expressar ideias literárias por meio do corpo.
- Criar sequências corporais com intencionalidade expressiva.
- Reconhecer a expressividade corporal e entender a relação entre movimento e sentimento.
- Trabalhar a linguagem cinematográfica na filmagem e na síntese das imagens e sons mixados.
- Produzir figurinos e cenários coerentes com a proposta literária.
- Explorar mídias digitais na mixagem de som e imagem.

Evidências de Aprendizagem

- **Sequências corporais** criadas em dupla/trio baseadas na crônica.
- **Participação nas discussões** sobre como o movimento traduz ideias do texto.
- **Registros individuais escritos** sobre o processo de adaptação do texto escrito para o audiovisual.

Preparação

! Antes de começar

Explique aos estudantes que a sequência didática “Da crônica ao videominuto literário”, tem como objetivo principal **a produção de um videominuto artístico-literário**, combinando a leitura de crônicas com imagens corporais (dança, gestos, movimentos simbólicos) e recursos visuais/sonoros.

Materiais

- Projetor multimídia/computador, celulares e laboratório de informática e internet.
- Texto 1 – crônica “Paris, uma ode à superação humana”) - cópia impressa - uma para cada estudante.
- [Ficha técnica para análise da crônica \(Anexo\)](#) – cópia impressa - uma por grupo.

Organização

Aula 1: Os estudantes fazem leitura individual e silenciosa de uma crônica, participam coletivamente de uma roda de conversa e, por fim, analisam em grupos a mesma crônica, preenchendo uma ficha técnica.

Aula 2: Os estudantes coletivamente releem a crônica e fazem um levantamento de palavras, frases ou imagens que evocam emoções e conceitos centrais. Depois, em grupos, selecionam da crônica uma única “imagem poética” e preparam uma breve sequência corporal ou uma miniperformance. Por fim, os grupos organizam uma pré-produção do videominuto.

Aula 3: Os estudantes, em grupo, fazem a produção e pós-produção do videominuto literário.

Aula 1



Sensibilização (20 min)

Inicie a aula explicando aos estudantes os propósitos desta sequência didática: produção de um videominuto artístico em que eles aprenderão a combinar a leitura de crônicas com imagens corporais (dança, gestos, movimentos simbólicos) e recursos visuais/sonoros.

Convide-os, então, a fazer uma leitura silenciosa da crônica “Paris, uma ode à superação humana”, distribuindo uma cópia para cada estudante. Você encontra esse texto no link a seguir:

Texto 1 - Crônica

Paris, uma ode à superação humana Fernanda de Aragão

Uma ode à superação humana. CRÔNICAS OLÍMPICAS: esporte, literatura e paixão. 02/08/2024

[Paris, uma ode à superação humana. | Crônicas Olímpicas](#)

Nesse momento, o objetivo é que eles entrem em contato com o texto para fazer uma leitura de fruição, sem que seja feita nenhuma orientação dirigida à interpretação.

Após a primeira leitura, em roda, promova um momento de conversa a fim de que os estudantes falem livremente de suas primeiras impressões. Depois, faça algumas perguntas que os ajudem a refletir sobre a temática do texto: o que acharam do texto? Qual sua temática? Como o corpo é retratado nessa crônica? Como a autora interpreta os movimentos corporais dos atletas olímpicos? Que relações ela estabelece entre os esportes e as linguagens do corpo? Para ela, qual a importância dos esportes para a superação humana? O que significa uma ode?

As possíveis respostas dos estudantes, nesse momento, não precisam ser registradas, apenas apresentadas oralmente.

Quadro 1 - O que significa Ode?

Ode é uma composição poética do gênero lírico que se divide em estrofes simétricas. O termo tem origem no grego “odés” que significa “canto”. Na Grécia Antiga, “ode” era um poema sobre algo sublime composto para ser cantado individualmente ou em coro, e com acompanhamento musical. Um exemplo de ode são os hinos nacionais dos países, em que os autores fazem uma homenagem à Pátria e aos seus símbolos e são acompanhados por instrumentos musicais.

<https://www.significados.com.br/ode/>

Para saber mais:

Instruções de Aprendizagem: A Ode. (Site em inglês). Disponível em: <https://www.poetryfoundation.org/articles/157331/the-ode>. Acesso em 13 dez. 2025.



Atividade prática - parte 1 (30 min)

Na sequência, peça que os estudantes se organizem em grupos de 4 a 5 integrantes para retomar a leitura da crônica e fazer uma análise mais aprofundada do texto.

Os grupos devem ler novamente o texto quantas vezes forem necessárias a fim de organizar algumas informações tanto sobre o gênero discursivo quanto sobre a temática, a qual será usada na produção dos videominutos.

Para organizar essas informações, eles podem usar como modelo a Ficha técnica para análise da crônica (Anexo). Essa ficha servirá, posteriormente, como um guia na adaptação da crônica para a produção de um videominuto.



De olho nas evidências

Nessa primeira etapa da sequência didática, é importante observar se os estudantes são capazes de ler a crônica, apreciando sua linguagem poética e a relação que a autora estabelece entre esporte, superação humana e o corpo como linguagem. Também é necessário atentar para o repertório prévio que apresentam sobre o gênero crônica e suas principais características, analisando detalhadamente o texto e apresentando como evidência de aprendizagem a ficha técnica preenchida (Anexo).

Aula 2



Atividade prática - parte 2 (20 min)

Na sequência do trabalho com a crônica “Paris, uma ode à superação humana”, os estudantes devem traduzir as sensações, metáforas e imagens da crônica em movimentos corporais expressivos, que servirão de base para a produção do videominuto.

Conduza uma nova leitura coletiva da crônica, convidando-os a fazer uma “caça ao tesouro” textual, identificando e anotando palavras, frases ou imagens que evocam emoções e conceitos centrais como superação, queda, recomeço, caminhada, brilho, leveza, resistência, dor, triunfo, peso. Enquanto os estudantes fazem esse levantamento, anote os conceitos que aparecerem na lousa.

Em seguida, apresente a tarefa central: a “tradução” dessas imagens poéticas em movimento. Explique que o corpo, agora, será o narrador que deve expressar ideias complexas sem usar palavras.

Solicite, então, que os estudantes voltem a se organizar nos mesmos grupos da aula anterior, orientando que cada grupo selecione, por consenso, uma única “imagem poética” ou um fragmento textual da crônica que consideram mais potente ou desafiador para ser traduzido.

Cada grupo cria, a partir dessa imagem poética, uma breve sequência corporal ou uma miniperformance, com duração estipulada de 10 a 15 segundos, que traduza a essência da imagem escolhida. Por exemplo: para a imagem “queda e recomeço”, o grupo pode explorar um movimento que começa com um colapso lento e pesado, seguido por uma elevação gradual, forte e determinada.



Orientar os grupos a ir além da mera representação literal. Incentivar os a explorar as qualidades do movimento, usando os parâmetros indicados no Quadro 2 como ferramenta de expressão:

Quadro 2 - Critérios para explorar os movimentos corporais

Peso	• O movimento é forte/pesado ou leve/delicado? • Como o peso do corpo expressa a ideia de “resistência” ou “fragilidade”?
Velocidade	• É um movimento rápido/súbito ou lento/sustentado? A lentidão pode sugerir reflexão ou a dificuldade da “superação”.
Direção/espço	• O movimento é direto ou indireto/fluido? • Ele se expande no espaço (triunfo) ou se recolhe (dor)?
Intensidade	• O movimento é tenso/focado ou relaxado/solto?
Poética da narração corporal	• O que essa imagem significa para vocês em um nível pessoal? • Como podemos tornar a expressão dessa ideia mais clara ou, alternativamente, mais poética e abstrata? • Qual emoção predomina nesta imagem e como o corpo pode comunicá-la sem usar o rosto?
Variações criativas	• Como essa mesma ideia seria executada em câmera lenta (utilizando movimentos sustentados e lentos)? • E se o movimento começar muito pequeno (um gesto sutil, quase invisível) e crescer até ocupar todo o espaço? • O que acontece se mudarmos o ponto de equilíbrio ou usarmos o chão?



Atividade prática - parte 3 (30 min)

A segunda parte da atividade prática visa a transpor a linguagem escrita para a linguagem audiovisual, promovendo a criatividade e a aplicação prática do entendimento da crônica. Oriente os grupos, então, a trabalhar na pré-produção do videominuto, fazendo agora uma decupagem detalhada das sequências corporais criadas na etapa anterior. Para isso, devem considerar o passo a passo a seguir:

• **Identificação de cenas e emoções-chave:** cada grupo deve retomar os fragmentos textuais dos quais tirou a imagem poética, refletindo sobre o que considera mais visual ou emocionalmente impactante.

• **Criação de um roteiro básico:** os grupos devem transformar esses trechos em uma sequência narrativa audiovisual preliminar, pensando em como as ideias abstratas da crônica poderiam ser representadas por imagens, sons e movimentos.

• **Definição da linguagem visual:** discutem e registram qual tom visual (alegre, melancólico, dinâmico, contemplativo) o grupo pretende dar ao videoclipe, em consonância com a atmosfera da crônica.

• **Definição dos elementos de produção:** começam a listar os recursos necessários: escolha de locações (simples, dentro da escola ou da comunidade), elenco (o que cada estudante fará) e trilha sonora (pensando em músicas que reforcem o sentido da crônica).

Para garantir que o trabalho desenvolvido seja usado na fase de gravação do videominuto, é importante que os grupos:

• documentem o passo a passo de sua sequência corporal. Esse registro deve ser detalhado, descrevendo os movimentos-chave e, se possível, as qualidades de movimento utilizadas (ex.: começa com queda controlada, lento e pesado; termina em salto leve e rápido).

• realizem uma rodada de apresentações curtas para que possam receber *feedback* construtivo dos colegas, ajustando e memorizando a sequência para sua utilização posterior no projeto audiovisual.



Como tarefa de casa, peça que os estudantes assistam a alguns tutoriais sobre como fazer um videominuto a fim de que se preparem para as gravações que farão na Aula 3. Veja sugestão no Quadro 3 – Como fazer videominuto:

Quadro 3 – Como fazer videominuto

Videominuto: O que é? Como fazer? YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HyorIywEWoY>. Acesso em: 13 dez. 2025.

SECRETARIAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE SÃO PAULO. *Minuto nas escolas: Festival do Minuto – formação*. São Paulo, PDF. Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/Portals/1/Files/30738.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2025.



Aula 3



Atividade prática - parte 4 (40 min)

Na última etapa desta sequência didática, os grupos devem produzir o videominuto planejado na aula anterior, destacando alguns aspectos importantes para que a tarefa seja cumprida com sucesso, como indicados no Quadro 4 – Planejamento do videominuto.

Quadro 4 – Planejamento do videominuto

1. O plano detalhado de filmagem: a divisão da performance em planos (plano geral, médio, close-up etc.); a identificação dos movimentos de câmera (panorâmica, travelling, aproximação); a ordem dos planos e a duração aproximada, assegurando clareza narrativa.
2. Identificação das emoções centrais, da função narrativa e da intenção comunicativa – o grupo determina quais emoções devem estar presentes em cada momento; a função narrativa dessas emoções no enredo; como as emoções conduzem o público pelo videominuto.
3. Definição do argumento visual, explicando como corpos, imagens e som se relacionam. Também indicam a música que pode reforçar as intenções expressivas.
4. A iluminação é fundamental em uma filmagem porque define a qualidade técnica da imagem; cria a atmosfera e emoção da cena; direciona o olhar do espectador para o que é mais importante. Investir nesse elemento é fundamental para produzir um vídeo de qualidade. Para isso, é necessário focar em aproveitar a luz natural posicionando-se de frente para uma janela; evitando a contraluz para que o rosto não fique escuro; se possível, é interessante utilizar um ring light (acessório de iluminação em formato de anel), pois a luz frontal produz bons resultados.
5. Definição do tom estético: dinâmico (cortes rápidos, movimentos intensos); contemplativo (planos longos, ritmo lento, atmosfera poética); dramático (contraste forte de luz, proximidade emocional).
6. Definição dos lugares em que podem fazer a filmagem do videominuto; preparação do elenco; organização dos objetos cênicos (acessórios, adereços, elementos simbólicos); equipamento (celular, tripé, iluminação); trilha sonora (música original, ambiente sonoro, silêncio intencional).

Com o planejamento da narrativa corporal já elaborado e ensaiado pelos grupos, inicia-se a etapa de produção, dedicada à gravação da sequência criativa. Para garantir que a atividade mantenha a dinâmica e o foco na expressividade e na síntese, a filmagem da narrativa corporal deve respeitar o limite de até 1 (um) minuto de duração. A captura das imagens será realizada, preferencialmente, utilizando um aparelho celular, ferramenta essencial para esta finalidade.

Após a conclusão da gravação, os vídeos produzidos pelos grupos passarão por um processo de pós-produção. Esta etapa tem como objetivo refinar o resultado final e integrar elementos sonoros que potencializem a expressividade da narrativa corporal. Para isso, os estudantes poderão utilizar aplicativos de edição disponíveis gratuitamente na internet, como Shotcut, Movavi, Capcut, Canva, entre outros.

Para utilizar os aplicativos de edição, será necessário que os estudantes tenham acesso ao laboratório de informática da escola, caso exista, ou possam contar com aparelhos celulares ou computadores próprios.

Os vídeos criados pelos grupos deverão ser descarregados no aplicativo escolhido. Na edição, é necessário incluir uma trilha sonora que complemente, intensifique ou estabeleça um diálogo com a narrativa corporal apresentada, criando uma experiência artística mais rica e envolvente.

Como não será possível concluir todas as etapas de edição na aula 3, recomenda-se que os estudantes finalizem a edição como tarefa de casa ou, se necessário, que a sequência didática seja ampliada com mais uma ou duas aulas para garantir a finalização adequada dos videominutos.



Dica:

Caso o tempo e o planejamento pedagógico permitam, a atividade pode ser ampliada para a preparação de uma exibição mais ampla. Os grupos preparam uma apresentação formal dos vídeos criados para outras turmas da escola, com o propósito de promover um debate sobre a relação entre a literatura (o texto de origem), a expressividade corporal e a linguagem audiovisual, incentivando a recepção crítica por parte da audiência.



De olho nas evidências

Durante o desenvolvimento da atividade, é fundamental observar como os estudantes elaboram as sequências corporais, analisando a clareza na apresentação das emoções centrais e sua função narrativa. Também é importante verificar se utilizam argumentos visuais básicos que conectam corpo, imagem e som, e se apresentam uma definição do tom estético (dinâmico, contemplativo, dramático etc.), justificando suas escolhas. Há coerência entre a interpretação corporal e o texto literário, na criatividade dos movimentos, no domínio do espaço e no uso adequado do tempo de filmagem estabelecido? Os grupos demonstram capacidade de síntese e expressividade dramática?



Sistematização (10 min)

Para encerrar, promova uma breve discussão em grupo para explorar a experiência da turma e a conexão com o tema central (superação/resiliência), abordando os sentimentos, a relação da representação visual com a ideia central e os desafios da transposição da linguagem escrita para a audiovisual. Você pode usar algumas perguntas já indicadas no **Quadro 2 - Critérios para explorar os movimentos corporais**.

Em seguida, peça um registro individual a fim de que cada estudante comente o que sentiu e, principalmente, o que compreendeu sobre o processo de adaptação do texto escrito para o audiovisual e como essa vivência aprofundou sua percepção sobre o texto literário e o tema da superação. Esse registro pode ser feito como tarefa de casa.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3

Arte Urbana

3 Aulas



Ao final desta sequência didática, será realizado um mural com grafite estilo BOMB.

Competência Geral da BNCC

3. Repertório Cultural

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Competência específica da área de Linguagens da BNCC

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Habilidades da BNCC

(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.

(EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).

(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.

Objetos do Conhecimento

- Leitura apreciativa e análise de textos escritos, imagéticos e multissemióticos sobre cultura urbana e a relação entre literatura e grafite.
- Formas de expressão artística e cultural vinculadas a temas sociais e políticos.
- Cultura juvenil e movimentos culturais contemporâneos: grafite no estilo bomb.
- Intervenções urbanas e performances como formas de denúncia e convocação à reflexão.
- Espaços formais e informais de expressão (escolas, coletivos, redes sociais, ruas, mídias digitais).
- Condições de produção e recepção das manifestações culturais.
- A função social e estética das produções artísticas.
- Criação de grafite estilo bomb.

Objetivos de Aprendizagem

- Ler e analisar textos escritos, imagéticos e multissemióticos sobre cultura urbana e a relação entre literatura e grafite.
- Compreender o contexto histórico e social da cultura hip hop e das danças urbanas, reconhecendo o corpo como expressão cultural e social.
- Explorar técnicas e materiais expressivos diversos, grafite, na construção de uma imagem que seja sua identidade visual.
- Perceber os elementos comuns que constituem a linguagem corporal, musical e visual da arte urbana.
- Pesquisar, planejar e aplicar cor, gestos e estilos de grafia e desenho do bomb.
- Reconhecer a linguagem do grafite e sua “gramática”, com termos e estilos criados nas ruas, e seu caráter universal.
- Reconhecer e analisar diferentes formas de manifestação artística, produção cultural e intervenção urbana, como o grafite, como práticas de participação social.

Evidências de Aprendizagem

- **Roda de conversa** sobre cultura urbana e a relação entre literatura e grafite.
- **Aquecimento guiado** para perceber o corpo como linguagem expressiva e identidade cultural, expressando suas impressões e sensações.
- **Registro de pesquisa e leituras** sobre termos da cultura urbana, grafite e literatura.
- **Criação de máscara/estêncil** para a produção do grafite.
- **Produção do mural/painel** de grafite.
- **Avaliação coletiva** oral e autoavaliação individual escrita.

Preparação

! Antes de começar

Apresente a sequência didática “Arte urbana” aos estudantes, destacando que a atividade principal será a **criação de um mural de grafite estilo bomb** com nomes, palavras e frases representativas para eles. O percurso inclui **leitura de textos, análise de vídeos e imagens, vivências em danças urbanas, oficinas de máscaras/estêncis e produção do grafite** nos muros ou paredes da escola.

Materiais

- Aparelho de som, acesso à internet e projetor multimídia.
- Papel pardo ou cartolina, 4 a 5 cores de tinta spray, fita crepe e/ou giz de lousa, pincel e tinta látex com bisnagas de corante para a pintura direto nas paredes.
- [Quadro 7 – Termos da cultura urbana \(Anexo\)](#).
- Espaço físico para organização de um mural ou painel como suporte para as produções dos grafites.

Organização

Aula 1: Os estudantes, coletivamente, assistem a um vídeo e participam de uma roda de conversa sobre arte urbana. Em seguida, fazem uma vivência de movimentos básicos das danças urbanas.

Aula 2: Os estudantes, individualmente, apresentam as pesquisas feitas como tarefa de casa; produzem um quadro coletivo com as definições de termos próprios da arte urbana e participam de oficina de produção de máscaras/estêncis. Coletivamente, leem um texto sobre um “livro de muro” e discutem os alcances do grafite no fomento da literatura a céu aberto.

Aula 3: Os estudantes decidem, coletivamente, como e onde querem fazer seu grafite. E, individualmente, produzem seus grafites em estilo bomb, utilizando o estêncil que prepararam na aula anterior. Por fim, participam de uma roda de conversa para avaliar o percurso e fazem uma autoavaliação individual.

Aula 1



Sensibilização (20 min)

O foco da primeira aula desta sequência didática sobre arte urbana está na identificação da cultura de rua e de seus principais elementos: dança, música, grafite e MC. A sugestão é que você inicie esse momento, em uma roda de conversa, com algumas perguntas problematizadoras, como: o que vem à mente de vocês quando ouvem a expressão ‘cultura de rua’? O que é cultura de rua e quais são seus principais elementos? As danças urbanas, como hip hop e *breaking*, fazem parte da arte urbana? E o grafite também pode ser considerado cultura de rua?

Dê alguns minutos para que os estudantes reflitam e falem sobre o repertório prévio que já possuem sobre o tema.

Proponha, então, que eles assistam a um vídeo curto ou a trechos de alguns vídeos que apresentem o movimento cultural hip hop, nos quais se inserem as danças urbanas, como o rap, e as artes de rua, como o grafite.

Você encontra algumas sugestões de vídeos no Quadro 1.

Quadro 1 - Sugestões

ARTE URBANA - Arte Urbana - Artes & Ação. YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=tuBvi_zDLpQ. Acesso em: 13 dez. 2025.

ASSEMBLEIA DE MINAS GERAIS. Cultura Urbana do Hip Hop. YouTube, 16 nov. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lfeAsWJYY24>. Acesso em: 13 dez. 2025.

BATALHA DE ‘BREAK DANCE’ EM SP. Batalha de “break dance” em SP. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WFUVFEeaDcM>. Acesso em: 13 dez. 2025.

RAP E A CULTURA DE RUA: GRAFFITI E BREAKDANCE - RAP e a cultura de rua: graffiti e breakdance | RAP Chronicles ep.4. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VBtun4UYV8Y>. Acesso em: 13 dez. 2025.



A proposta não é, necessariamente, que os estudantes assistam a todos os vídeos, mas que possam ver trechos que expliquem a cultura urbana e suas manifestações artísticas. No entanto, caso deseje ampliar esse momento, é possível pedir que os estudantes se dividam em grupos para que cada grupo assista a um dos vídeos e, na sequência, possa contar sobre como essas manifestações são apresentadas e explicadas.

Após terem assistido ao vídeo, convide-os a falar de suas impressões, destacando que a cultura de rua nasceu da criatividade e resistência dos jovens que usaram o corpo, o som e as cores para se expressar. Explique rapidamente os quatro elementos do movimento hip hop: MC (rimas e mensagens), DJ (batidas e ritmo), grafite (expressão visual) e dança (expressão corporal).

Explique, então, que o grafite será a arte destacada, apresentando a proposta desta sequência didática: a produção de um mural de grafite estilo bomb.



Atividade prática - parte 1 (30 min)

Após a sensibilização, o foco da atividade será a vivência de movimentos básicos das danças urbanas para que os estudantes percebam o corpo como linguagem expressiva e identidade cultural. Convide, então, a fazer um aquecimento rítmico e de movimento. Explique que o ritmo urbano vive no corpo – não precisa saber dançar, basta sentir o som e se mover.

Coloque uma batida de hip hop instrumental e realize um aquecimento guiado (movimentos de cabeça, ombros, braços e pernas no ritmo), realizando passos simples de “marcação” (pé direito – esquerdo, pulso leve).

Introduza o bounce (leve flexão de joelhos, ritmo de base das danças urbanas). Faça variações de ritmo e movimentos – rápido/lento, alto/baixo, forte/suave.

Quadro 2 - O que é o Bounce

Bounce

O bounce (balanço) é o movimento fundamental e a base rítmica do hip hop, caracterizado por um balanço constante e pulsante do corpo (joelhos, quadril, tronco) no ritmo da música, gerando peso e fluidez nos passos, como se fosse uma mola que impulsiona os movimentos, essencial para sentir o groove e a conexão com o beat.

ANIKE SHAKUR. Passo básico de Hip Hop dance [Bounce] – Hip Hop iniciante. YouTube, 11 nov. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bGYuU6YQ4P4>. Acesso em: 13 dez. 2025.

Proponha, então, uma reflexão coletiva sobre as atividades realizadas: o que o corpo comunica quando dança? Como a cultura de rua mostra que o movimento pode ser arte, e não apenas atividade física?

Como tarefa de casa, você pode propor que os estudantes individualmente façam uma pesquisa sobre alguns termos próprios do grafite, como *writer*, *crew*, *spot*, *wild style*, *freestyle*, *block parties*, *breakers*, *B-boy*, *B-girl* (Anexo 1), próprios da cultura urbana e do grafite. Eles serão retomados na próxima aula.



De olho nas evidências

Verifique se os estudantes foram capazes de, após assistir aos vídeos e participar da roda de conversa, reconhecer a dança, a música, o grafite e o MC como componentes essenciais da cultura de rua. Como esses elementos se complementam e se influenciam mutuamente no espaço urbano? Qual é o papel de cada um desses pilares da cultura de rua na expressão de identidades, na crítica social e na construção de narrativas das comunidades onde emergem? Onde e como esses elementos surgiram (especialmente o hip hop e suas raízes) e como se desenvolveram até o contexto atual? Durante a atividade de aquecimento guiado, avalie se conseguiram perceber o corpo como uma linguagem expressiva e uma manifestação de identidade cultural, expressando suas sensações e impressões sobre o tema.

Aula 2



Atividade prática - parte 2 (25 min)

Após o estudo inicial da cultura urbana, que abrange suas origens históricas, as diversas manifestações sociais e a intrínseca relação entre arte e movimento corporal (como no breakdance e outras danças de rua), o foco desta atividade está no aprofundamento do grafite como forma de expressão artística e veículo de comunicação social e política.

Retomando as pesquisas que os estudantes fizeram, em casa, sobre os termos da cultura urbana, proponha que apresentem rapidamente o que encontraram, organizando um quadro coletivo com as definições desses termos. Esse quadro pode ser fixado na sala de aula a fim de ser consultado quando necessário.

Você encontra um modelo de quadro editável no Quadro 7 - Termos da cultura urbana.(Anexo)

Faça, então, uma rápida exposição sobre a história e evolução do grafite, com suas raízes nos tagging e bombing de Nova York na década de 1970 até a sua aceitação e incorporação em galerias de arte contemporânea; suas diversas técnicas e estilos, como o *wildstyle*, o *bubble letter*, o stencil (estêncil), o *freehand* e os murais (Anexo).

O objetivo é que os estudantes compreendam o grafite não apenas como um desenho, mas como uma linguagem visual complexa, um patrimônio cultural e uma poderosa ferramenta de identidade e resistência.

Apresente também algumas obras de grafiteiros de renome nacional e internacional, como Os Gêmeos, Kobra, Banksy, Keith Haring, entre outros, destacando suas assinaturas visuais e temáticas recorrentes. Aproveite para promover um debate sobre a diferença entre grafite e pichação, a legalidade, a efemeridade da obra e o papel do artista de rua na revitalização de espaços degradados ou na denúncia social. Algumas sugestões de vídeos sobre grafiteiros famosos do Brasil, você encontra no Quadro 3.

Quadro 3 - Grafiteiros do Brasil



DOCUMENTÁRIO - Arte Urbana. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tcQCa51MpQQ>. Acesso em: 13 dez. 2025.

EDUARDO KOBRA: Eduardo Kobra: grafiteiro que defende a vida e a paz mundial. YouTube, 26 fev. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LOZvNQEB-0c>. Acesso em: 13 dez. 2025.

OSGEMEOS - OSGEMEOS - TripTV #35. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uuWSjdgIiPo>. Acesso em: 13 dez. 2025.

Convide-os, então, para lerem coletivamente o texto “Livro de Rua: o grafite da literatura”, que fala do projeto Livro de Rua, idealizado pelo escritor Hugo Barros, em parceria com a muralista e grafiteira brasileira Camilla Santos. Juntos, eles produziram o primeiro livro do projeto chamado *O menino invisível*, com a narrativa e as ilustrações grafitadas em muros da cidade de Brasília.

Para acessar esse texto, vídeos e imagens desse projeto que relaciona literatura e grafite, além de propostas pedagógicas envolvendo o trabalho com esse livro, veja o Quadro 4.

Quadro 4 – Livro de rua

ILUMINURAS – História Contada em um Mural de Brasília. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AbmkAzBVkBE>. Acesso em: 13 dez. 2025. YouTube

LIVRO DE RUA: o grafite da literatura. *Livro de rua: o grafite da literatura*. Blog Letrinhas, Companhia das Letras. Disponível em: <https://n.companhiadasletras.com.br/blogDaLetrinhas/Post/4622/livro-de-rua-o-grafite-da-literatura>. Acesso em: 13 dez. 2025.

PEIRÓPOLIS. PROPOSTA PEDAGÓGICA – Menino Invisível. *Proposta pedagógica – Menino invisível*. Editora Peirópolis. Disponível em: https://www.editorapeiropolis.com.br/wp-content/uploads/2020/06/PROPOSTA-PEDAGOGICA_menino-invisivel.pdf. Acesso em: 13 dez. 2025.

Promova uma roda de discussão sobre a relação entre a literatura e a arte do grafite, unindo duas linguagens diferentes para compor histórias tendo como suporte os muros de uma cidade. Que impressões os estudantes tiveram desse projeto? Ficaram curiosos para conhecerem mais sobre a história do menino invisível? Já tinha visto um livro sendo escrito e ilustrado em muros de uma cidade? Gostariam de ler um livro assim? E se eles fossem os escritores e grafiteiros que criassem um livro desses? Sobre o que escreveriam? Que personagens inventariam?



Atividade prática - parte 2 (25 min)

Após a rodada de conversa da atividade anterior, convide os estudantes a colocar a mão na massa e se experimentar como grafiteiros, participando de uma oficina de produção de máscaras/stencils, usando o estilo bomb para escrever o próprio nome ou alguma palavra ou frase que os represente. Eles devem usar como inspiração ideias do texto sobre o projeto do Livro de Rua e/ou dos vídeos assistidos sobre arte urbana e, especialmente, sobre o grafite.

Para isso, nessa tarefa, eles terão de planejar as dimensões e iniciar os esboços das máscaras em papel sulfite, fazer estudos das cores e das formas que serão ampliadas e pintadas. Para saber mais sobre o estilo bomb, veja o Quadro 5 – O que é bomb?

Quadro 5 - Mas o que significa bomb?

O *bomb* é um estilo de grafite que se caracteriza por sua execução rápida e simples. O nome vem do inglês *throw up* (jogar para cima), indicando que a ideia é ser feito o mais rápido possível.

Características do *bomb*:

- Velocidade: feito rapidamente para marcar presença em vários locais em pouco tempo.
- Design: as letras costumam ser arredondadas, “gordinhas” e menos complexas, focando no impacto visual rápido.
- Cores: utiliza poucas cores, geralmente duas ou três (uma para o contorno e outra para o preenchimento).
- Origem: é uma evolução das tags, as assinaturas simples dos grafiteiros.

Para saber mais

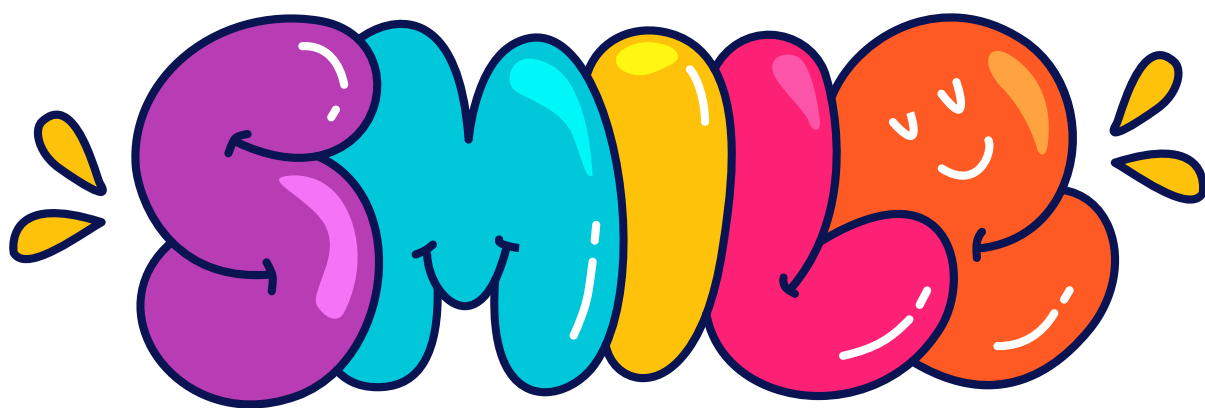
Como fazer letra de bomb – Graffiteria. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=T-38KRxrSvE>. Acesso em: 13 dez. 2025.

Oficina de graffiti – 2º Episódio criação de TAG estilização de letras e colorização. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=28vnSm4ZBes>. Acesso em: 13 dez. 2025.

REDENAMI. RedeNami. Priscila Roxo [Instagram Reel]. Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/CQea2gxtcJ9/>. Acesso em: 13 dez. 2025.

Este processo criativo será a primeira etapa para que cada estudante defina e materialize sua própria “assinatura” ou “identidade visual” artística. É importante que eles reflitam sobre essa identidade visual: O que minha assinatura visual representa?

É importante também que, nesse momento, eles compreendam que a técnica de elaboração de um máscara/estêncil é fundamental no contexto do grafite e da arte urbana, porque permite a rápida e anônima expressão da identidade, remetendo ao conceito de tag (assinatura); facilita a replicação do símbolo, nome ou frase em diferentes locais, reforçando a mensagem e a presença do artista no espaço urbano.



Para isso, eles devem considerar os aspectos indicados no Quadro 5.

Quadro 6 - Etapas de produção da máscara/estêncil

Etapas de Produção da máscara/estêncil

1. Cada estudante deve esboçar em papel o desenho ou a frase que melhor representa o seu grupo/individualidade. O design deve ser simples o suficiente para ser cortado, mas impactante na sua leitura.
2. É importante que os estudantes utilizem materiais resistentes e reutilizáveis (como papelão, acetato, radiografias velhas) para garantir a durabilidade do estêncil.
3. Para fazer o corte, eles podem utilizar estiletes e tesouras para criar as vazões (partes abertas) que permitirão a passagem da tinta e a formação da imagem final.

Eles utilizarão essa máscara, na aula seguinte, para a produção de um mural com as assinaturas de todos os estudantes da turma.



De olho nas evidências

O registro da pesquisa individual sobre termos da cultura urbana, assim como as anotações ou desenhos iniciais da ideia para a máscara/estêncil, são instrumentos de avaliação que indicam o envolvimento dos estudantes com a proposta da sequência didática. Eles participaram nas discussões sobre a cultura do grafite, compartilhando suas ideias e escutando os colegas, o que também indica o entendimento sobre o tema? Conseguiram reconhecer o grafite como linguagem visual e manifestação cultural? Em relação ao processo de criação da máscara/estêncil, eles fizeram um planejamento, refletindo sobre as escolhas de formas, símbolos ou palavras que expressam sua identidade pessoal?

Aula 3



Atividade prática - parte 4 (40 min)

Na etapa final da sequência didática, os estudantes devem decidir, coletivamente, como e onde querem fazer seu grafite. É necessário que escolham um local adequado, de preferência um muro, uma parede ou um painel grande, na própria escola, para grafitar o bomb ou pintá-lo com pincel. Para isso, terão de negociar com você e demais responsáveis pelo espaço escolar antes de iniciarem as pinturas.

Não havendo esse espaço ou suporte, eles podem utilizar cartolina ou papel pardo, fazer a pintura com guache e montar uma exposição pelos corredores ou no pátio do colégio.

Individualmente, cada estudante inicia seu grafite, utilizando o estêncil preparado na aula anterior, spray ou tintas coloridas e pincéis. É importante que, nesse momento, eles negociem entre si para que todos tenham um espaço adequado para a pintura e também consigam um resultado harmonioso, com todas as tags (assinaturas).

Após a finalização do mural de grafite, a turma faz um registro fotográfico da própria produção e compartilhamento da imagem com estudantes de outras turmas, na rede social da escola, com amigos e familiares.



De olho nas evidências

Observe se há coerência temática da produção realizada pelos estudantes: o mural expressa elementos da cultura urbana e das discussões realizadas? A composição visual das assinaturas integra de modo equilibrado e expressivo todas as criações dos estudantes? Com relação à colaboração e negociação, os estudantes trabalharam de forma cooperativa, respeitando as ideias de todos, na montagem do mural coletivo?



Sistematização (10 min)

Após o término dos trabalhos, promova uma última roda de conversa a fim de que os estudantes reflitam coletivamente sobre o processo e o resultado do trabalho: o que eles acharam do processo criativo na produção artística dos grafites? Eles consideram que se comprometeram diante dos desafios, dos conflitos, das negociações e das tomadas de decisão? Consideram importante terem conhecido grafiteiros famosos, como OSGEMEOS e Eduardo Kobra, e suas trajetórias na arte urbana? Como esse conhecimento os ajudou em sua própria formação como estudantes e artistas?

Proponha, então, que façam uma autoavaliação, como tarefa de casa a ser entregue, por escrito, na aula seguinte. Algumas questões podem direcionar esse momento, como na sugestão a seguir:

- O que aprendi sobre o grafite e sua importância cultural?
- Como minha produção expressa minha identidade?
- Que desafios encontrei ao criar o estêncil?
- Como me senti participando do mural coletivo?



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4

Um debate regrado sobre Capitães da Areia

3 Aulas



Ao final desta sequência didática, será realizado um debate regrado sobre o tema central e as personagens da obra *Capitães da Areia*.

Competência Geral da BNCC

7. Argumentação

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Competência específica da área de Linguagens da BNCC

4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Habilidades da BNCC

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.

(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.

Objetos do Conhecimento

- Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção da obra *Capitães da Areia*, de Jorge Amado.
- Análise de obra literária e de imagem do filme *Capitães da Areia*.
- Pesquisa sobre as temáticas da obra *Capitães da Areia*.
- Debate regrado: características e regras.
- Leitura e análise das produções artísticas (literatura, artes visuais, cinema e teatro) e suas conexões com a vida social (política, econômica, ética etc.).
- Caracterização de personagens: postura corporal coerente e características psicológicas.
- Uso do corpo como forma de comunicação e expressão de emoções, intenções e características de personagens.
- Linguagem corporal aplicada à construção de sentidos: comunicação e expressão de emoções, intenções e características de personagens.
- Exploração de deslocamentos (andar, correr, saltar, esconder-se), posturas e níveis de movimento como elementos narrativos.

Objetivos de Aprendizagem

- Reconhecer como os textos literários constroem múltiplos olhares sobre identidades, sociedades, culturas e visões de mundo.
- Construir os personagens a partir do texto literário: caracterização com figurino e maquiagem.
- Explorar e incorporar padrões corporais coerentes com as personagens escolhidas para o debate, utilizando o corpo para reforçar identidades, conflitos e relações.
- Identificar o corpo e o movimento como formas de linguagem que comunicam emoções, intenções e características das personagens além do texto escrito.

Evidências de Aprendizagem

- **Roda de conversa** sobre a problematização “Crianças e adolescentes que roubam para sobreviver devem ser julgados e condenados como se fossem adultos?”.
- **Quadro organizador** da discussão inicial sobre a temática problematizada, considerando diferentes posicionamentos.
- **Pesquisa e organização de dados** para apresentação e debate regrado.
- **Avaliações:** de atuação no debate, considerando a construção do personagem de acordo com a história; das aprendizagens desenvolvidas; do uso consciente da linguagem corporal no debate, demonstrando coerência entre gestos, postura, ritmo e expressividade adotados e as características da personagem representada.

Preparação

! Antes de começar

O objetivo desta sequência didática é realizar um **debate regrado sobre a obra Capitães da Areia**. Inicie contextualizando a importância do escritor Jorge Amado na literatura e motivando a reflexão sobre as temáticas sociais atuais da obra. A sequência inclui **pesquisa, preparação de linguagem corporal** (ritmo, postura, olhar, velocidade e tensão) e, como atividade final, a **elaboração de um roteiro e a participação no debate regrado**.

Materiais

- Materiais para elaboração da ilustração: papel, lápis, borracha, lápis de cor, tinta guache.
- Livro Capitães da Areia, de Jorge Amado.
- Vídeo-animação “Capitães da Areia - Livro Trailer”. Educa Play - SEED Paraná. <https://www.youtube.com/watch?v=DmtcOq67URU&t=7s>
- Imagem com cena do filme Capitães de Areia para ser projetada (Figura 1).
- [Roteiro para debate regrado \(Anexo\)](#).

Organização

Aula 1: Os estudantes participam de uma roda de conversa e refletem coletivamente sobre o tema proposto. Na tarefa de casa, os estudantes podem fazer a pesquisa e leitura de trechos da obra, em grupos ou individualmente.

Aula 2: Os estudantes, individualmente, apresentam as leituras e pesquisas feitas na tarefa de casa. Depois, em grupos colaborativos, fazem pesquisas e aprofundam as discussões sobre as temáticas apresentadas na obra literária.

Aula 3: Os estudantes, em grupos, apresentam as pesquisas realizadas e escolhem um dos integrantes para participar do debate e defender os posicionamentos de seu grupo. Realizam coletivamente uma avaliação dos trabalhos.

Aula 1



Sensibilização (20 min)

Inicie a proposta desta sequência didática, com uma roda de conversa, convidando os estudantes a refletirem sobre uma questão problematizadora: “Crianças ou adolescentes que roubam para sobreviver devem ser julgados e condenados como se fossem adultos?” Dê um tempo para pensarem sobre isso e conversarem entre si, citando exemplos pessoais ou mesmo casos que conheçam envolvendo crianças e jovens em situação de abandono, que recorrem a pequenos delitos para poderem comer e subsistir.

É importante não direcionar as possíveis respostas ou defender um posicionamento pessoal. Nesse momento, o foco está em saber o que os estudantes pensam sobre a temática do menor infrator e que impressões eles têm dos casos que conhecem do seu bairro, da sua cidade ou mesmo que costumam ver nos noticiários televisivos e divulgados na internet.

Na lousa, peça que um ou dois estudantes voluntários anotem em um quadro com duas colunas os posicionamentos assumidos pelos colegas. Por exemplo: coluna com argumentos daqueles que consideram que esse tipo de delito (roubar para comer, beber, ter alguma roupa ou condições para dormir) não pode ser considerado um marginal ou ladrão; coluna com argumentos que consideram que quem comete esse tipo de delito (roubar para comer, beber, ter alguma roupa ou condições para dormir) não pode ser considerado um marginal ou ladrão; coluna com argumentos opostos, que considerem o menor infrator como um ladrão ou marginal. Se houver posicionamentos diferentes, com dúvidas sobre como se posicionar diante do tema, você pode acrescentar uma terceira coluna, com as justificativas do porquê esses estudantes não têm opinião formada, sendo contra ou a favor dos menores infratores. Explique aos estudantes que essa primeira reflexão será aprofundada a partir de histórias literárias que retratam a vida de personagens (crianças e adolescentes), vivendo em situação de abandono. Peça que anotem, no caderno, esse quadro, pois ele será usado novamente nas próximas atividades da sequência.



Atividade prática - parte 1 (30 min)

Para dar continuidade à discussão, proponha que os estudantes assistam a uma vídeoanimação sobre a obra literária *Capitães da Areia*, de Jorge Amado. Você encontra esse vídeo no link a seguir:

Quadro 1 - Trailer de Capitães de Areia

EDUCA PLAY – SEED PARANÁ. *Capitães da Areia – Livro Trailer*. YouTube, 18 fev. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DmtcOq67URU>. Acesso em: 8 dez. 2025.

Faça perguntas sobre a obra, levantando o conhecimento prévio dos estudantes: já leram ou ouviram falar de Capitães da Areia? Assistindo ao vídeo-animação, eles reconhecem a relação entre a história de Capitães da Areia e a discussão sobre menores infratores realizada na etapa de Sensibilização? O que parece se assemelhar? Ficaram curiosos para saber mais sobre essa história e seus personagens?

Para finalizar a atividade, apresente uma imagem do filme *Capitães da Areia*, pedindo que observem o grupo de crianças e adolescentes reunidos no trapiche, olhando atentamente para a personagem de óculos que segura um livro. Junto com essa imagem, apresente também um trecho da obra, que é uma notícia de jornal, falando sobre o bando Capitães da Areia e mostrando a percepção da sociedade sobre o que eles faziam. Eles devem fazer a leitura da imagem utilizando elementos visuais da imagem para sustentar suas observações. Onde estão? Como é esse lugar? Quem são as pessoas que aparecem na imagem? Como elas são? O que estão fazendo?

Quadro 2 - Trecho do romance Capitães da Areia

CRIANÇAS LADRONAS

AS AVENTURAS SINISTRAS DOS 'CAPITÃES DA AREIA' - A CIDADE INFESTADA POR CRIANÇAS QUE VIVEM DO FURTO - URGE UMA PROVIDÊNCIA DO JUIZ DE MENORES E DO CHEFE DE POLÍCIA - ONTEM HOVE MAIS UM ASSALTO

(...) Esse bando, que vive da rapina, se compõe, pelo que se sabe, de um número superior a cem crianças das mais diversas idades, indo desde os oito aos dezesseis anos. Crianças que, naturalmente, devido ao desprezo dado à sua educação por pais pouco servidos de sentimentos cristãos, se entregaram no verdor dos anos a uma vida criminoso. (Amado, 1937, pg. 11).



Cena do filme *Capitães da Areia* (direção de Cecília Amado, 2014), uma adaptação do romance. Nele, o garoto conhecido como Professor lê uma história para as outras crianças que vivem no trapiche – Foto: wikimedia/Domínio Público.



É importante confrontar esses aspectos: crianças reunidas em torno de uma leitura feita por uma das personagens versus o olhar da sociedade, dirigido pela manchete na notícia sobre o que elas fazem para sobreviver. Como a manchete deixa claro esse posicionamento da sociedade? Perceber o título “Crianças ladronas” e a conotação negativa que o termo “ladronas” apresenta é fundamental para compreender como a sociedade da época em que o romance foi escrito olhava para essas crianças e adolescentes. Na discussão, questione-os sobre como a sociedade de hoje se posiciona diante das mesmas circunstâncias retratadas no romance de Jorge Amado.

A partir dessa imagem, mostre um trecho do livro para fazer um momento de contação da história de Capitães da Areia, apresentando o enredo, as personagens e os acontecimentos gerais que levam algumas personagens ao orfanato e reformatório.

Como tarefa de casa, você pode pedir que os estudantes leiam trechos da obra em livro impresso (se houver exemplares na biblioteca da escola) ou na versão digital, disponível gratuitamente no link a seguir:

Quadro 3 - Livro Capitães da Areia

AMADO, Jorge. Capitães da Areia. Escola Debate CNPQ. Disponível em: <https://escoladedebate.cnpq.cultura.gov.br/wp-content/uploads/sites/24/2017/05/capitães-da-areia.pdf>. Acesso em: 8 dez. 2025.

Solicite que eles façam, nessa rápida leitura (não haverá tempo para que leiam a obra completa de uma aula a outra), anotações sobre o bando, as personagens, suas ações, curiosidades que tiveram, perguntas que gostariam de fazer sobre a obra ou personagens etc. Peça para, ao lerem o texto, identificarem as características de cada personagem, explicando a diferença entre descrição física, que se concentra na aparência externa, e descrição psicológica, que revela pensamentos e sentimentos internos.

Explique que o movimento é uma pista essencial para compreender a vida desses meninos e convide-os a observar: o que fazem fisicamente? Por que estão sempre correndo, pulando muros, escalando estruturas, se escondendo? Mostre que essas ações corporais revelam muito sobre a rotina agitada, perigosa e instável em que vivem, indicando um corpo sempre em alerta, pronto para a fuga e profundamente marcado pelas condições sociais.

Convide a turma a registrar exemplos no texto em que o movimento aparece como marca da sobrevivência desses jovens, refletindo sobre como o corpo deles está sempre em alerta e em ação, e como isso contribui para a construção das características das personagens e da atmosfera da obra.

Eles podem anotar esses dados no Quadro 4 – Modelo de quadro organizador (Anexo).

Quadro 4 – Modelo de quadro organizador

Informações sobre o bando	
Características físicas e psicológicas das personagens	
Ações importantes que identificaram	
Curiosidades e perguntas que gostariam de fazer sobre a obra ou os personagens	



De olho nas evidências

É importante, na sondagem, observar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o tema do menor infrator, seus posicionamentos e engajamento para saber mais sobre a obra *Capitães da Areia*: ficaram curiosos para aprofundar-se na história e conhecer seus personagens? É necessário avaliar os posicionamentos que emergem durante o debate ou o preenchimento do quadro comparativo/reflexivo, buscando entender as bases argumentativas utilizadas pelos estudantes: eles se apoiam em ideias do senso comum? Utilizam informações da mídia e dados estatísticos sobre o tema? Apresentam experiências pessoais? Há coerência argumentativa? As ideias apresentadas são logicamente conectadas? Os argumentos demonstram capacidade de ir além do superficial, revelando uma reflexão mais profunda sobre o tema? Os estudantes conseguem articular seu pensamento de forma clara e precisa? O registro desses argumentos, mesmo que superficiais ou baseados em preconceitos, é o ponto de partida para a desconstrução e o aprofundamento.

Aula 2



Atividade prática - parte 2 (20 min)

Inicie a aula, pedindo que os estudantes apresentem suas leituras dos trechos de *Capitães da Areia*, indicando se gostaram da história, se ficaram curiosos para saber mais sobre as personagens e o que ocorre com elas, se tiveram dúvidas e ideias sobre o enredo, se eles se compadeceram ou não pela situação das crianças e adolescentes da história e por quê. Faça perguntas sobre essa leitura que promovam uma reflexão sobre as características das personagens e as imagens mentais que eles construíram sobre a história do romance. Por exemplo:

- Ao ler sobre personagens, como você os imagina? Como eles são? Como eles andam? Gesticulam? E suas expressões faciais? Como eles se comportam no grupo?
- A foto, analisada na Aula 1, é a imagem que a diretora do filme, Cecília Amado, e o codiretor, Guy Gonçalves, criaram para dar vida ao filme. A imagem que você construiu mentalmente de cada personagem corresponde a essa imagem do trecho do filme acima?

Essas anotações sobre as personagens são muito importantes para, posteriormente, serem usadas na caracterização dos estudantes (figurino e linguagem corporal), quando forem fazer o debate sobre os integrantes do bando capitães da areia, suas ações e as temáticas envolvendo a história.

Questione-os também sobre as ações do bando: Quem apoia as ações do bando? Quem as condena? Quem reflete sobre possíveis soluções para os problemas vivenciados pelas personagens do bando?

Solicite que voltem ao quadro da aula anterior, na etapa de Sensibilização, e retomem seu posicionamento inicial sobre a problematização: “Crianças ou adolescentes que roubam para sobreviver devem ser julgados e condenados como se fossem adultos?” A partir do conhecimento sobre a obra *Capitães da Areia*, o que eles pensam agora sobre esse questionamento? Suas posições iniciais sobre o tema continuam as mesmas ou mudaram com a leitura (parcial) e a discussão sobre *Capitães da Areia*? No caso de terem mudado de opinião, o que mudou em seu posicionamento?





Atividade prática - parte 3 (15 min)

A proposta envolve a realização de oficina corporal que ajudará os estudantes a construir corporalmente as personagens de Capitães da Areia e aprofundarem a compreensão do contexto social e emocional dessas mesmas personagens. Eles devem desenvolver o andar, os gestos e as expressões específicas para cada personagem. As orientações para essa oficina estão no quadro 5, a seguir:

Quadro 5 - Oficina Corporal

Oficina corporal

Peça que caminhem livremente pela sala. A cada comando, mudam o modo de caminhar (com fome, com medo, com frio, fugindo, explorando a cidade, vigiando um perigo...).

Peça que cada grupo determine quem representará cada personagem. Explique rapidamente como diferenciar descrição física de psicológica usando movimento (físico → postura, ritmo, gestos / psicológico → olhar, energia, hesitação, tensão). Oriente os alunos a experimentarem a movimentação da personagem: sua forma de andar, de gesticular, seu olhar característico e como o corpo se apresenta quando está parada.

Em grupos, de preferência já nos grupos do debate, peça que testem diferentes posturas de debate (postura defensiva, postura agressiva, postura confiante, postura tímida).

Ao final, cada estudante escolhe uma emoção predominante que representa seu personagem. Eles devem “congelar” em uma pose fixa, que será a base corporal da personagem que vão representar no debate.



Atividade prática - parte 4 (15 min)

Solicite que, coletivamente, os estudantes façam um levantamento dos diferentes aspectos / temas envolvendo a história dos Capitães da Areia, tais como:

Quadro 6 - Temáticas de Capitães da Areia

- | | | |
|---|--|---|
| • Desigualdade social e abandono infantil | • Violência de gênero | • Crítica social e política |
| • Violência e marginalidade | • Sincretismo religioso | • Estratégias de sobrevivência e companheirismo |
| | • Conflito entre inocência e brutalidade | |



Em seguida, a turma deve ser organizada em grupos de 4 a 5 integrantes. É fundamental que a formação dos grupos seja variada, incentivando a colaboração entre estudantes com diferentes perspectivas e habilidades. Sorteie um tema central relacionado às questões sociais e humanas abordadas na obra *Capitães da Areia*, de Jorge Amado, para cada grupo.

Os grupos terão a responsabilidade de realizar uma pesquisa sobre o tema sorteado. O objetivo desta etapa é ir além da leitura superficial, permitindo que os estudantes aprofundem seus conhecimentos teóricos e contextuais sobre o tema para se prepararem para um debate mais robusto e fundamentado que ocorrerá na aula seguinte. Essa pesquisa pode incluir dados estatísticos atuais, análises sociológicas e históricas, e a identificação das possíveis causas e consequências do problema em questão na sociedade contemporânea e na época retratada no livro.

Além da pesquisa externa, os grupos devem retomar o próprio livro *Capitães da Areia*, focando na releitura e seleção de trechos específicos que funcionem como exemplos ou evidências diretas da temática pesquisada.

É importante que eles estabeleçam conexões claras entre a realidade ficcional e a temática social e levem em consideração a pergunta problematizadora feita no início desta sequência didática. Por exemplo, se o tema for “Desigualdade social”, eles devem identificar e registrar:

- Que trechos do livro, descrições de ambientes, diálogos ou situações revelam de forma mais intensa a questão da desigualdade social e a exclusão vivida pelos meninos de rua?
- Quais passagens mostram as estratégias de sobrevivência que as personagens precisam adotar, destacando a criatividade e a resiliência na luta contra a adversidade?
- Que diálogos ou trechos enfatizam o forte companheirismo e os laços afetivos que se formam entre os Capitães da Areia, servindo como uma rede de apoio mútua em um ambiente hostil?

O material compilado (pesquisa e trechos do livro) servirá como base para a argumentação e defesa de pontos de vista no debate, incentivando o pensamento crítico e a capacidade de conectar literatura, arte e realidade social.

Quadro 7 - Para saber mais

Para saber mais sobre *Capitães da Areia*

GUIA DO ESTUDANTE. ‘*Capitães da Areia*’ – análise da obra de Jorge Amado. 3 nov. 2021. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/capitães-da-areia-analise-da-obra-de-jorge-amado/>. Acesso em: 8 dez. 2025.

JORNAL DA USP. Estudo analisa a violação dos direitos humanos na obra *Capitães da Areia*. 21 out. 2022. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/estudo-analisa-a-violacao-dos-direitos-humanos-na-obra-capitães-da-areia/>. Acesso em: 8 dez. 2025.

JORNAL DA USP. *Capitães da Areia*, de Jorge Amado, continua a retratar o Brasil, 88 anos depois. 26 fev. 2025. Disponível em: <https://jornal.usp.br/diversidade/capitães-da-areia-de-jorge-amado-continua-a-retratar-o-brasil-88-anos-depois/>. Acesso em: 8 dez. 2025.

Como tarefa de casa, solicite que os estudantes preparem uma apresentação para o debate, incluindo imagens que ilustrem o tema estudado pelos grupos. Como orientação, veja o Roteiro para debate regrado (Anexo). Por exemplo: se um grupo ficou responsável por discutir sobre a violência de gênero ou sobre abandono infantil, a apresentação deve conter argumentos que defendam o ponto de vista do grupo sobre o tema; uma ilustração ou foto que retrate esse tema; a caracterização da personagem (figurino, maquiagem). Além disso, é importante também que eles preparem uma apresentação para o debate, considerando a caracterização da personagem a quem estão defendendo: Como essa personagem discutiria a temática? Como se portaria e se movimentaria se tivessem a oportunidade de defender suas ideias?

A imagem escolhida ou elaborada deve enfatizar esse posicionamento do grupo, destacando os aspectos que considerarem mais relevantes para o debate, incluindo os gestos e movimentos que caracterizam as personagens e as situações em que se encontram. Para isso, eles devem tomar como exemplo a fotografia analisada na Aula 1: Figura 1 – Cena do filme Capitães da Areia.



De olho nas evidências

Nesta etapa da sequência didática, é importante observar se os estudantes são capazes de compreender o enredo, relatando com suas próprias palavras o que depreenderam dos trechos lidos e das características marcantes das personagens. Também é fundamental observar se eles são capazes de construir imagens mentais coerentes sobre as personagens (formas de andar, gestualidade, expressões, comportamentos): eles conseguem comparar a imagem mental com a imagem do filme analisada na Aula 1, justificando semelhanças e diferenças? Eles demonstram compreensão das condições de vida das crianças e adolescentes da obra? Expressam empatia, estranhamento ou crítica diante da situação do bando? Consegue justificar por que “se compadeceu ou não” das personagens, articulando aspectos do texto?

Aula 3



Atividade prática - parte 5 (40 min)

Para organizar o momento do debate, os grupos apresentam os resultados de suas pesquisas e imagem ilustrativa que fizeram, escolhendo um dos integrantes para introduzir o tema e defender o ponto de vista do grupo, que precisa estar relacionado com a questão problematizadora da sequência didática: “Crianças ou adolescentes que roubam para sobreviver devem ser julgados e condenados como se fossem adultos?”.

Depois que todos os grupos se apresentarem e debaterem as temáticas pelas quais ficaram responsáveis, coletivamente, retome o quadro inicial e analise com eles o que mudou ou não mudou em relação à temática central da sequência didática: quem ainda considera que as personagens da história devem ser julgadas e condenadas por seus delitos, como se fossem adultos? Quem mudou de opinião? Os estudantes que apresentaram soluções para essa questão do menor infrator tiveram outras ideias? Após a pesquisa e o debate realizados, quais outras soluções foram encontradas pelos grupos? Como esse estudo, usando conhecimentos da literatura, da arte e do movimento, lhes permitiu conhecer melhor essa temática e aprofundar o olhar crítico dos estudantes?

Quadro 8 - Preparando os movimentos

Com o objetivo de preparar os estudantes para usarem a linguagem corporal da personagem durante a argumentação, proponha um aquecimento preparatório para que possam explorar ritmo, postura, olhar, velocidade e tensão corporal:

- Peça que cada estudante pense rapidamente em três gestos que representem sua personagem e execute esses gestos em sequência, como se fosse um “minirritual corporal” da personagem.
- Em seguida, peça que façam novamente a sequência, mas agora com intenção: o que ela está sentindo enquanto faz isso? Como esses gestos revelam sua vida no bando?

Após a apresentação de todos os grupos e o debate das temáticas específicas, retome coletivamente o quadro inicial, analisando com os estudantes o que mudou ou permaneceu inalterado em relação à questão central da sequência didática:

- Quem ainda defende que as personagens da história devem ser julgadas e condenadas como adultos por seus delitos?
- Quem mudou de opinião após as discussões?
- Os estudantes que apresentaram soluções para a questão do menor infrator tiveram novas ideias? Quais soluções adicionais foram encontradas pelos grupos com base na pesquisa e no debate?
- De que forma este estudo, que utilizou conhecimentos da literatura, da arte e do movimento, lhes permitiu aprender sobre o tema e aprofundou seu senso crítico?



De olho nas evidências

Para avaliar a etapa do debate, leve em consideração alguns critérios, tais como:

- Clareza argumentativa – apresentação lógica, coerente e organizada das ideias e dos argumentos.
- Uso de evidências – citações literárias e dados pesquisados sobre o tema bem integrados.
- Participação – envolvimento equilibrado do grupo.
- Respeito às regras – uso adequado do tempo e respeito ao debate.
- Conexão com a questão central — relação explícita nos argumentos com a pergunta problematizadora da sequência didática.
- Criatividade e pertinência da imagem – coerência, relevância e explicação adequada dos posicionamentos do grupo.



Sistematização e Avaliação final (10 min)

Para concluir as atividades propostas na sequência didática, reserve um momento para uma avaliação e reflexão coletivas, orientadas pelas seguintes perguntas:

- Quais foram os principais aprendizados que obtivemos com a análise da obra Capitães da Areia e os debates gerados por ela?
- De que maneira as atividades contribuíram para nossa compreensão sobre empatia e o papel da responsabilidade social?
- O nosso olhar sobre as temáticas de desigualdade social e abandono infantil foi transformado? Se sim, de que maneira essa mudança se manifestou?

Caso haja tempo disponível ou se considerar relevante, sugira aos estudantes, como tarefa de casa, a elaboração de um texto dissertativo ou de um comentário escrito que sintetize suas reflexões sobre o tema central da sequência didática, respondendo aos questionamentos apresentados.



REFERÊNCIAS



30:MIN - *Livros e literatura*. Riacho Doce. Spotify. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/5xCoF25mwBUE9u6JzmFuBp?si=8debdd77d4354bb5&nd=1&dlsi=647efcd9e4364d87>. Acesso em: 13 dez. 2025.

ALBACAN, Aristita Ioana. O flashmob como performance e o ressurgimento de comunidades criativas. *Revista Brasileira de Estudos da Presença*, Porto Alegre, v. 4, n. 1, p. 8-27, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbep/a/r3Twzt4St6jyn8LCxrHsCvh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 9 dez. 2025.

ALVES, Elaine. Acervo de revistas antigas permite revisitar costumes de nossos pais e avós. *Jornal da USP*. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/acervo-de-revistas-antigas-permite-revisitar-costumes-de-nossos-pais-e-avos/>. Acesso em: 12 dez. 2025.

AMADO, Jorge. *Capitães da Areia*. Escola Debate CNPQ. Disponível em: <https://escoladedebate.cnpq.cultura.gov.br/wp-content/uploads/sites/24/2017/05/capitães-da-areia.pdf>. Acesso em: 8 dez. 2025.

AMAZÔNICA LÚDICA INTERATIVA (Universidade Federal do Amazonas). Honorato, a cobra grande. Disponível em: <https://florestas.ufam.edu.br/amazoniali/2023/11/30/honorato-a-cobra-grande/>. Acesso em: 4 dez. 2025.

BLOG SINGULARIDADES. *A poesia invade as ruas com uma nova cara: o slam*. 20 set. 2018. Disponível em: <https://blog.singularidades.com.br/a-poesia-invade-as-ruas-com-uma-nova-cara-o-slam/>. Acesso em: 9 dez. 2025.

CLUBMIS. *Degas: desromantizando o balé*. 4 jan. 2023. Disponível em: <https://www.clubemis.com.br/degas-desromantizando-o-bale/>. Acesso em: 12 dez. 2025.

CULTURA GENIAL. *10 poemas para entender a poesia concreta*. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/poemas-para-entender-poesia-concreta/>. Acesso em: 8 dez. 2025.

DENTRO DA HISTÓRIA. 13 lendas do folclore brasileiro para todos conhecerem. Disponível em: <https://www.dentrodahistoria.com.br/blog/educacao/lendas-folclore-brasileiro/>. Acesso em: 4 dez. 2025.

FERREIRA, Ines Couto Macedo. *Fotonovela na escola*. Acervo Digital UFPR. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/40879>. Acesso em: 12 dez. 2025.

GOIÂNIA. Secretaria Municipal de Educação (Portal SME). *Arte/Música – Registros musicais convencionais e não-convencionais*. Disponível em: https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/ensino_fundamental/arte-musica-registros-musicais-convencionais-e-nao-convencionais/. Acesso em: 04 dez. 2025.

REFERÊNCIAS



GUIDOLIN, Camila. Fotonovelas e o consumo do amor na revista Grande Hotel (Parte I: uma intriga para o amor). Arquivo Histórico Regional. Disponível em: <https://www.upf.br/ahr/memorias-do-ahr/2012/fotonovelas>. Acesso em: 12 dez. 2025.

GULLAR, Ferreira. Na vertigem do dia. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

INSTITUTO CLARO – EDUCAÇÃO. 10 tirinhas para trabalhar conteúdos na escola de maneira criativa. Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/noticias/10-tirinhas-para-trabalhar-conteudos-na-escola-de-maneira-criativa/>. Acesso em: 8 dez. 2025.

JORNAL DA USP. “Slam” é voz de identidade e resistência dos poetas contemporâneos. 23 nov. 2017. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/slam-e-voz-de-identidade-e-resistencia-dos-poetas-contemporaneos/>. Acesso em: 9 dez. 2025.

KRELLING, Aline. Quando a poesia de Manoel de Barros e a fotografia se encontram: o olhar infantil sobre o ambiente. REU – Revista de Estudos Universitários, Sorocaba, v. 39, n. 2, p. 463-479, dez. 2013. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/reu/article/view/1720>. Acesso em: 16 out. 2025.

LA FONTAINE. Fábulas. São Paulo: Martin Claret, 2005.

LETRAS.MUS.BR. Cantigas populares. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/cantigas-populares/983986/>. Acesso em: 04 dez. 2025.

MALULY, Luciano Victor Barros; CARDOSO, Marcelo (orgs.). Caderno de jornalismo esportivo: 40 crônicas. 2. ed. São Paulo: ECA-USP, 2016. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/002796853.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2025.

MEIRELES, Cecília. A bailarina. In: Ou isto ou aquilo. São Paulo: Global, 2020.

MinC destaca Grafite como importante ferramenta de desenvolvimento cultural e social urbano- Dia Internacional do Grafite é comemorado neste 27 de março”. Ministério da Cultura. <https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/noticias/minc-destaca-grafite-como-importante-ferramenta-de-desenvolvimento-cultural-e-social-urbano> MUSEU DAS CULTURAS INDÍGENAS. Museu das Culturas Indígenas [site]. Disponível em: <https://museudasculturasindigenas.org.br/>. Acesso em: 4 dez. 2025.

NOITES GREGAS. Podcast sobre mitologia grega do professor Cláudio Moreno. Disponível em: <https://noitesgregas.com.br/#episodios>. Acesso em: 13 dez. 2025.

NÚCLEO BARTOLOMEU DE DEPOIMENTOS. ZAP! Zona Autônoma da Palavra – um slam brasileiro. YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?time_continue=24&v=qKZOohAwxEk. Acesso em: 9 dez. 2025.

REFERÊNCIAS



OKCOMENTEI. 50 Parlendas divertidas para encantar crianças e adultos. Disponível em: <https://www.okcomentei.com.br/parlendas/>. Acesso em: 04 dez. 2025.

ORIGEM DAS FOTONOVELAS. Acervo João Piol. Revistas de Fotonovela. Disponível em: <https://joaopiol.blogspot.com/p/origem-das-fotonovelas.html>. Acesso em: 12 dez. 2025.

PAIVA, Francis; ARAÚJO, Isadora; “A produção de podcasts como prática facilitadora dos letramentos literário e digital”. Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 1-16, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas>. Acesso em: 13 dez. 2025.

PASQUIM, Diana. Conheça meu podcast literário. YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=drgVmd_IPKQ. Acesso em: 13 dez. 2025.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. Fotografia e Cotidiano: material de apoio à ação docente. Disponível em: <https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2024/07/Fotografia-e-Cotidiano.docx.pdf>. Acesso em: 16 out. 2025.

Podcast3. O fazedor de velhos. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1sdWIYUKPdYoAczv5n5WfTy1bBaBUfOSy/view>. Acesso em: 13 dez. 2025.

POESIA urbana expressa através do lambe-lambe. Gravura Contemporânea. Disponível em: <https://gravuracontemporanea.com.br/poesia-urbana-expressa-atraves-do-lambe-lambe/>. Acesso em: 13 dez. 2025.

QUINDIM. Você sabe o que é parlenda? Conheça algumas parlendas infantis para brincar com as crianças. Disponível em: <https://quindim.com.br/blog/o-que-e-parlenda/>. Acesso em: 04 dez. 2025.

REVISTA EA. Lendas indígenas. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=511>. Acesso em: 4 dez. 2025.

ROSSI, Renata. Slam traz em versos o que crianças pensam e sentem sobre o mundo. Lunetas, 16 fev. 2024. Disponível em: <https://lunetas.com.br/slam-traz-em-versos-o-que-criancas-pensam-e-sentem-sobre-o-mundo/>. Acesso em: 9 dez. 2025.

TODAMATÉRIA. 31 Parlendas do Folclore Brasileiro. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/parlendas/>. Acesso em: 04 dez. 2025.

TODAMATÉRIA. Lendas indígenas. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/lendas-indigenas/>. Acesso em: 4 dez. 2025.

TV BRASIL. Conheça o slam, a poesia das ruas que reflete sobre temas sociais. YouTube, 15 mar. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dbMz67uSQXQ>. Acesso em: 9 dez. 2025.

TV CULTURA. Você sabe o que é um flashmob? Disponível em: https://cultura.uol.com.br/videos/31917_voce-sabe-o-que-e-um-flashmob.html. Acesso em: 9 dez. 2025.

REFERÊNCIAS



YOUTUBE / Patati Patatá. *Ciranda, cirandinha... vamos todos cirandar!* (vídeo curto). Disponível em: <https://www.youtube.com/shorts/0ePBLUbSRQI>. Acesso em: 04 dez. 2025.

“FOTONOVELA E SUAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS”. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XIX Prêmio Expocom 2012 – Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/expocom/EX32-1060-1.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2025.

“Publicações Seriadas: História, Memória e Documentos”. Digital Brasil (dossiê “As fotonovelas no acervo da FBN”) por Maria Angélica P. de O. Bouzada, 07 out. 2024. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/dossies/coordenacao-de-publicacoes-seriadas/mostras/as-fotonovelas-no-acervo-da-fbn/>. Acesso em: 12 dez. 2025. BNDigital

“‘MOMENTOS decisivos’: Cartier-Bresson ganha megaexposição em Paris.” *BBC Brasil*, 4 mar. 2014. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/videos_e_fotos/2014/03/140304_galeria_cartier_bresson_fn. Acesso em: 16 out. 2025.